



Relatório de Avaliação Interna

2022/2023



Índice geral

Índice de tabelas	4
Lista de siglas e abreviaturas	6
1. Introdução	8
2. Enquadramento legal	8
3. Metodologia	9
4. Caracterização do Agrupamento	10
4.1. Alunos	11
4.2. Recursos humanos	15
5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	16
5.1. Domínio: Medidas Organizacionais	16
5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento	16
Estratégia digital	16
5.1.2. Estratégias de comunicação	18
5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas	20
5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	20
5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes	28
5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade	28
5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos	29
5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes	29
5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional	30
5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola	31
Espaços escolares	32
Serviços/recursos	33
Recursos humanos	35
6. Eixo 2: Gestão Curricular Ensinar e Aprender	36
6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa	36
6.1.1. Avaliação interna	36
Educação pré-escolar	36
1.º ciclo	36
2.º ciclo	38
3.º ciclo	39
Cumprimento de metas	40
Quadro de Mérito	41
6.1.2. Avaliação Externa	42
6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar	43
6.2.1. Absentismo	43
6.2.2. Abandono escolar	44
6.2.3. Clima de sala de aula	44
6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos	46
Alunos com medidas universais	46
Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais	48
	2

6.3. Domínio: Práticas pedagógicas	49
6.3.1. Ambientes de aprendizagem	49
6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	49
Plano Anual de Atividades (PAA)	51
Projetos Curriculares de Grupo - PCG	52
Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	53
Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)	54
Coadjuvação/parcerias pedagógicas	56
Programa de Mentoria (PM)	58
PLNM	58
Ações do PPM	59
Projetos/clubes	66
6.3.3. Avaliação das aprendizagens	75
7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade Apoiar as Comunidades Educativas	76
7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade	77
7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade	77
7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos	77
7.1.3. Superação de assimetrias sociais	78
7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros	79
7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	79
7.2.3. Projetos promovidos em parceria	80
8. Conclusões	81
Anexos	93
Anexo A	94
Anexo B	112

Índice de tabelas

Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquirido	9
Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino	11
Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento	11
Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola	12
Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade	12
Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)	13
Tabela 7. N.º de alunos com PLN	14
Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial	15
Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram de Ação Social Escolar (ASE)	15
Tabela 10. Recursos humanos do AEM	15
Tabela 11. N.º de <i>kits</i> do programa “Escola Digital” atribuídos	17
Tabela 12. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	21
Tabela 13. AAAF/AEC - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	34
Tabela 14. Apoios na educação pré-escolar	36
Tabela 15. Avaliação da educação pré-escolar	36
Tabela 16. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	37
Tabela 17. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo	37
Tabela 18. Taxa de percursos diretos de sucesso	38
Tabela 19. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	38
Tabela 20. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo	38
Tabela 21. Taxa de percursos diretos de sucesso	39
Tabela 22. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	39
Tabela 23. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo	39
Tabela 24. Taxa de percursos diretos de sucesso	40
Tabela 25. Cumprimento das metas – 1.º ciclo	40
Tabela 26. Cumprimento das metas – 2.º ciclo	41
Tabela 27. Cumprimento das metas – 3.º ciclo	41

Tabela 28. Alunos com prémios de mérito	42
Tabela 29. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano	43
Tabela 30. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade	43
Tabela 31. Média de faltas injustificadas	44
Tabela 32. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	44
Tabela 33. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade	45
Tabela 34. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo	45
Tabela 35. Alunos com medidas universais	46
Tabela 36. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos	47
Tabela 37. Alunos com ATE e ATPT – 2.º e 3.º ciclos	48
Tabela 38. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas	49
Tabela 39. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais	49
Tabela 40. N.º de atividades do PAA, por departamento	51
Tabela 41. N.º de atividades do PAA, por estrutura	51
Tabela 42. N.º de atividades do PAA, por destinatários	51
Tabela 43. N.º de atividades do PAA, por tipologia	52
Tabela 44. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação	52
Tabela 45. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas	52
Tabela 46. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE	53
Tabela 47. N.º de alunos que receberam certificado de participação	56
Tabela 48. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	57
Tabela 49. Aproveitamento dos alunos com PLNM	59
Tabela 50. Avaliação das ações do PPM	60
Tabela 51. Ações do PPM - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	61
Tabela 52. Projetos/clubes - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	67
Tabela 53. Avaliação pedagógica - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	76
Tabela 54: Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar - Eixo 1	81
Tabela 55: Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar - Eixo 2	84

Lista de siglas e abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
ACD	Ação de Curta Duração
AE	Aprendizagens Essenciais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEM	Agrupamento de Escolas de Marrazes
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
AMITEI	Associação de Solidariedade Social de Marrazes
AO	Assistente Operacional
API	Apoio Individualizado
ASE	Ação Social Escolar
CA	Critérios de Avaliação
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CeD	Cidadania e Desenvolvimento
CFAE	Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas
CP	Conselho Pedagógico
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DGE	Direção-Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
EAI	Equipa de Avaliação Interna
EB	Escola Básica
EE	Encarregado(s) de Educação
EEC	Estratégia de Educação para a Cidadania
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE	Educação Pré-Escolar
GAMED	Gabinete de Mediação Escolar
GTP	Grupo de Trabalho de Português
GTM	Grupo de Trabalho de Matemática
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo

PLNM	Português Língua Não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PPM	Plano Plurianual de Melhoria
RI	Regulamento Interno
SELFIE	<i>Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies</i>
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SS	Serviço Social
TF	Terapia da Fala
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TO	Terapia Ocupacional
UO	Unidade Orgânica

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Marrazes (AEM), no ano letivo 2022/2023, tendo por base o disposto no art.º 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) responsável por este processo foi constituída pelas docentes Aida Pardal, da educação pré-escolar (EPE); Benilde Silva, do 1.º ciclo; Maria Albertina Estevão, do 2.º ciclo (coordenadora desta equipa); Paula Almeida, do 3.º ciclo e Paula Correia, da educação especial.

Decidiu-se que este documento deveria seguir uma estrutura concordante com o Projeto Educativo (PE) do AEM, nomeadamente com os eixos de intervenção nele definidos e respetivos domínios: Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (medidas organizacionais); Eixo 2 – Gestão Curricular | Ensinar e Aprender (sucesso escolar na avaliação interna/externa; interrupção precoce do percurso escolar; práticas pedagógicas); Eixo 3 – Parcerias e Comunidade | Apoiar as Comunidades Educativas (envolvimento da comunidade; envolvimento dos parceiros).

Assim, após um enquadramento legal e explicitação da metodologia seguida, surge uma caracterização do AEM, seguindo-se três capítulos onde é feita a apresentação e análise dos dados recolhidos, no âmbito dos eixos mencionados. Por fim, num capítulo intitulado “conclusões”, apresenta-se uma súmula onde constam, de forma resumida, os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório, no âmbito dos três eixos.

2. Enquadramento legal

O art.º 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, estabelece que “a autoavaliação da escola tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos seguintes termos de análise:

- a) Grau de concretização do PE e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, institui o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PE, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de

escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

3. Metodologia

A EAI procedeu à recolha, pesquisa e análise de dados constantes em diferentes fontes de informação: atas do Conselho Pedagógico (CP), de conselhos de docentes do 1.º ciclo, de conselhos de turma dos 2.º e 3.º ciclos e de departamento; relatórios das estruturas; inquéritos por questionário à comunidade educativa; inquéritos por questionário a responsáveis de equipas/clubes/projetos/estruturas; documentos estruturantes do AEM – PE; Plano Plurianual de Melhoria (PPM); Regulamento Interno (RI); Referencial de Avaliação do AEM –; registos dos serviços administrativos/direção; relatório de Avaliação Interna 2021/2022. Foram tidas em consideração, de igual modo, informações da coordenadora TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), bem como opiniões informais tecidas por alguns elementos da comunidade educativa.

Inquéritos por questionário à comunidade educativa

Foram aplicados inquéritos por questionário à comunidade educativa em formato digital, recorrendo ao *Google Forms*. Para os destinados aos alunos de 4.º ano, foram dadas indicações para que fossem preenchidos em contexto de sala de aula, com a orientação do professor titular. Os relativos aos alunos de 6.º e 9.º anos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação (EE) e associações de pais e EE foram encaminhados via *e-mail* e acedidos mediante um *link* de acesso.

A Tabela 1 apresenta, para cada grupo de inquiridos, a população total, bem como o número e percentagem de respostas obtidas (nota: o número de EE que foi tido em consideração, corresponde ao número total de alunos do Agrupamento, dada a dificuldade em identificar um número exato, justificada pela possibilidade da existência de irmãos).

Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquiridos

Grupo de inquiridos	População (n.º)	Respostas (n.º)	Taxa de resposta
Alunos do 4.º ano	267	164	61%
Alunos do 6.º ano	210	80	38%
Alunos do 9.º ano	101	96	95%
Docentes (pré-escolar)	31	22	71%
Docentes (1.º ciclo)	90	60	67%
Docentes (2.º/3.º ciclo)	76	45	59%
Não docentes	83	40	48%
Associações de pais e EE	9	4	44%
EE	2247	513	23%

Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Todos os inquéritos implicavam uma resposta anónima e informavam o uso sigiloso das informações recolhidas. Os que foram aplicados aos adultos contavam com questões onde se solicitou que os respondentes indicassem o seu grau de satisfação, numa escala de *Likert* de quatro itens (“Muito

satisfeito”, “Satisfeito”, “Pouco satisfeito” e “Não satisfeito”), prevendo a resposta “Não sei/Não se aplica”. Os aplicados aos alunos continham questões que indagavam o seu grau de satisfação/concordância, mediante a escala “Muito satisfeito”/“Concordo totalmente”; “Satisfeito”/“Concordo”; “Pouco satisfeito”/“Discordo”; “Insatisfeito”/“Discordo totalmente”, contando também com a opção “Não sei”. Relativamente a esta última opção, foi-lhes explicitado que esta correspondia a situações que não conhecessem ou não lhes fosse aplicável.

Os inquéritos contavam, de igual modo, com algumas questões de resposta aberta. No caso dos adultos, no final de cada secção, os respondentes poderiam explicitar a sua resposta, caso tivessem avaliado com os graus “Pouco satisfeito” ou “Insatisfeito” e, no final do inquérito, poderia tecer considerações/comentários e - tanto eles como os alunos - apresentar sugestões de melhoria.

Aquando da análise dos resultados dos inquéritos, foi considerado como grau de satisfação muito baixo as respostas “Insatisfeito”/“Discordo totalmente”; como baixo, as respostas “Pouco satisfeito”/“Discordo”; como médio, as respostas “Satisfeito”/“Concordo”; como elevado, as respostas “Muito satisfeito”/“Concordo totalmente”.

O tratamento dos dados resultantes da aplicação destes inquéritos levou à elaboração de diversos gráficos, muitos deles cruzando informações provenientes de mais do que uma questão, que constam em anexo.

Ressalte-se que a existência das opções “Não sei” e “Não sei/Não se aplica” levou a que se gerassem alguns gráficos em que a barra correspondente a esta opção se destaca visualmente, podendo levar a interpretações erróneas. Optou-se, contudo, por manter a sua exibição, por forma a ser fiel às respostas dadas pelos inquiridos, que, de outro modo, não totalizariam os 100%, sem que fosse claro o motivo, no imediato. É de notar que os respondentes poderão ter selecionado esta opção em situações que não se aplicavam ao seu contexto ou que desconheciam, mas existem respostas que poderão não se enquadrar nesta explicação.

É de salientar também o facto de a população correspondente às associações de pais e EE contar com um número pequeno de elementos (apenas quatro respondentes), o que faz com que a percentagem de determinadas respostas se destaque, comparativamente à percentagem relativa a outros grupos, sendo necessário algum cuidado na sua interpretação, tendo em mente o valor absoluto, e não apenas a percentagem.

4. Caracterização do Agrupamento

O AEM é constituído por 10 jardins de infância; 1 escola básica com EPE e 1.º ciclo; 12 escolas básicas com 1.º ciclo e 1 escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola sede), pertencentes à União de Freguesias de Marrazes e Barosa e freguesias de Amor e Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

Criado no ano letivo de 1999/2000, o AEM integrou o programa TEIP desde 2009/2010 e tem um Contrato de Autonomia desde 2012/2013.

O Agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009/2010) e no segundo ciclo (2015/2016).

4.1. Alunos

No final do presente ano letivo (2022/2023), a população escolar contou com 2 247 crianças/alunos, distribuídas conforme a Tabela 2. Comparativamente ao anterior ano letivo (2021/2022), há a registar um aumento de 118 crianças/alunos, o que corresponde a um acréscimo de 5,5%.

Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino

	Educ. pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		N.º total crianças/alunos
	N.º de grupos	N.º crianças	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	
2021/2022	2	501	51	972	15	349	13	307	2 129
2022/2023	23	526	53	1040	16	375	13	306	2 247

Fonte: Serviços administrativos

Os jardins de infância do AEM contaram com um aumento de 25 crianças, relativamente ao anterior ano letivo (2021/2022), sendo de realçar o aumento considerável do número de crianças inscritas no decorrer do presente ano letivo (2022/2023), tendo sido os jardins de infância de Quinta do Amparo e de Gândara dos Olivais os que apresentaram um maior número de grupos – 74 e 110, respetivamente (cf. Tabela 3). 57 crianças completaram 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.

Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento

Jardim de Infância	N.º de grupos	3 anos ¹	4 anos ¹	5 anos ¹	6 anos ¹	TOTAL
Amor	1	8	5	9	1	23
Barreiros	1	7	7	9	2	25
Bairro das Almuíñas	2	10	20	15	5	50
Coucineira	2	13	16	14	2	45
Gândara dos Olivais	3	38	13	18	5	74
Marinheiros	2	4	14	27	3	48
Marrazes	2	13	15	20	2	50
Pinheiros	2	2	15	26	8	51
Quinta do Amparo	6	31	33	40	6	110
Regueira de Pontes	2	15	16	17	2	50
TOTAL	23	141	154	195	36	526

¹ Idade em dezembro de 2022

Fonte: Relatório de avaliação global da EPE

No 1.º ciclo, continuou a verificar-se que os estabelecimentos mais distantes da escola sede foram aqueles que registaram um menor número de turmas e de alunos, tendo a Escola Básica (EB) de Casal Novo, sido a que registou um número inferior de alunos matriculados (26). A EB de Marinheiros foi a que contou com o número mais elevado de alunos (182). Esta e a de Quinta do Alçada foram as que contaram com o número mais elevado de turmas (8), conforme Tabela 4.

Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola

Escola	N.º de turmas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Amor	2	6	11	8	9	34
Barreiros	4	14	13	21	15	63
Casal dos Claros	2	0	0	15	19	34
Casal Novo	2	4	12	5	5	26
Chãs	2	0	15	2	16	33
Coucinheira	2	10	20	0	0	30
G.ª dos Olivais	6	45	20	24	36	125
Marinheiros	8	48	44	46	44	182
Marrazes	7	38	33	33	44	148
Pinheiros	4	23	22	18	18	81
Q.ª do Alçada	8	38	45	46	40	169
Reg. de Pontes	2	19	0	12	0	31
Sismaria	4	16	24	23	21	84
TOTAL	53	262	260	253	267	1 040

Fonte: Serviços administrativos

Na escola sede, o número mais elevado de turmas e alunos registou-se no 6.º ano. Os 7.º e 9.º anos foram os que apresentaram um menor número de turmas (cf. Tabela 5).

Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade

	2.º ciclo		3.º ciclo			Total
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
N.º de turmas	7	9	4	5	4	29
N.º de alunos	165	210	86	119	101	681

Fonte: Serviços administrativos

O AEM continua a ser um agrupamento de grande multiculturalidade. O universo relativo à nacionalidade dos pais dos alunos que o frequentam é muito diversificado, sendo composto por muitas outras nacionalidades, além da portuguesa. O dado demográfico em análise ajuda a compreender e a planear melhor o processo de ensino e aprendizagem, assim como a interpretar alguns resultados escolares, atendendo a que alguns alunos são oriundos de sistemas de ensino diferentes do português. Estes, mesmo que possuam nacionalidade portuguesa, no seu ambiente familiar e social não têm a língua portuguesa como principal idioma falado e os hábitos são diferentes dos do país onde estudam, o que pode dificultar a sua integração relativa aos padrões escolares do nosso país.

Com base na informação da Tabela 6 destaca-se, com um valor mais elevado, a nacionalidade brasileira.

Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Angola	7	17	6	5	35
Afeganistão	0	0	1	0	1
Alemanha	0	1	0	0	1
Argentina	0	0	1	0	1
Bangladesh	0	0	0	2	2
Bielorússia	0	1	0	0	1
Brasil	102	246	67	58	473
Cabo Verde	0	6	4	0	10
Chile	0	1	0	0	1
China	2	1	0	0	3
Espanha	1	0	0	0	1
EUA	1	1	0	0	2
França	3	4	1	1	9
Guiné	2	2	0	1	5
Honduras	1	0	0	0	1
Índia	1	0	0	0	1
Inglaterra	0	3	0	0	3
Itália	1	0	0	0	1
Letónia	0	1	0	0	1
Luxemburgo	1	0	0	0	1
Marrocos	10	10	8	7	35
México	1	0	0	0	1
Moçambique	2	4	4	1	11
Moldávia	1	1	1	0	3

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Nepal	0	1	1	0	2
Panamá	1	0	0	0	3
Perú	2	0	0	0	3
Roménia	1	3	1	0	5
Rússia	2	3	1	2	8
São Tomé	0	2	1	0	
Somália	0	0	0	4	4
Suécia	1	0	0	0	1
Ucrânia	15	32	19	8	74
Uzbequistão	0	2	0	0	2
Venezuela	6	11	1	2	21
Misto*	0	42	19	2	63
TOTAL	165	395	135	93	792

Fonte: Serviços administrativos

*Misto: Alunos com pai e mãe de nacionalidades diferentes

Tendo em consideração esta informação, para fazer face às dificuldades relacionadas com a adaptação a uma nova língua (a portuguesa), vários alunos usufruíram de apoio ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM). A Tabela 7 apresenta o número de alunos com PLNM, por ciclo e nível de proficiência, tendo-se optado por considerar os alunos com nível de proficiência de iniciação (A1 e A2) e intermédio (B1), dado serem os que usufruem de apoios específicos.

Tabela 7. N.º de alunos com PLNM

Nível de proficiência	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A1	17	50%	9	75%	10	67%	36	59%
A2	8	24%	0	0%	4	27%	12	20%
B1	9	26%	3	25%	1	7%	13	21%
TOTAL	34		12		15		61	

Fonte: Relatório de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos e dados da coordenadora TEIP

No sentido de garantir a inclusão e de responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a 716 alunos (31,9%), de todos os níveis de ensino.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AEM acolhe duas Valências de Ensino Estruturado, uma em funcionamento na EB N.º 1 de Marrazes que apoiou 8 alunos e outra na EB N.º 2 de Marrazes que apoiou 4 alunos do 2.º ciclo e 7 alunos do 3.º ciclo.

Usufruíram do apoio de um docente de educação especial 139 crianças/alunos, correspondendo a 19,4% do total de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (cf. Tabela 8).

Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial

Pré-escolar	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo			TOTAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
1	4	21	19	30	13	18	11	10	12	139

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e base de dados EAI/TEIP

No presente ano letivo (2022/2023), 45% de crianças/alunos beneficiaram de auxílios económicos no âmbito da ASE. Em comparação com o ano letivo anterior (2021/2022), verificou-se um aumento de 7% de crianças/alunos a beneficiarem deste apoio. No escalão C, esse valor duplicou (cf. Tabela 9).

Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram da ASE

Escalão	2021/2022		2022/2023	
	N.º	%	N.º	%
A	391	18%	458	20%
B	337	16%	375	17%
C	80	4%	172	8%
TOTAL	808	38%	1005	45%

Fonte: Serviços administrativos

4.2. Recursos humanos

O AEM contou com 235 trabalhadores docentes e 81 não docentes. Os técnicos superiores englobaram: 2 psicólogos; 1 assistente social; 1 animadora cultural; 2 terapeutas da fala; 1 terapeuta ocupacional e 1 artista residente (cf. Tabela 10).

Tabela 10. Recursos humanos do AEM

Docentes	Não docentes
----------	--------------

Pré-escolar	1.º ciclo	Inglês (1.º ciclo)	2.º e 3.º ciclos	Educação especial	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Técnicos superiores
31	90	6	87	21	69	6	8
TOTAL: 235					TOTAL: 83		

Fonte: Serviços administrativos

5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

5.1. Domínio: Medidas Organizacionais

5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento

A visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM, encontram-se elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes, que estão acessíveis a qualquer elemento da comunidade educativa, mediante a consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento, locais onde também constam outros documentos orientadores desta Unidade Orgânica (UO).

No que respeita à divulgação do RI, dos Critérios de Avaliação (CA) – elencados no Referencial de Avaliação 2022/2023 – e do PE, os inquéritos aplicados pela EAI à comunidade educativa permitiram perceber o grau de satisfação dos alunos, pessoal docente, pessoal não docente, EE e associações de pais e EE relativamente a esses aspetos.

Mediante a análise das respostas constatou-se que, a maioria dos alunos respondentes, considerou que o RI e os CA lhes foram dados a conhecer – 95% e 97% dos alunos de 4.º ano e 84% e 92% dos alunos de 6.º e 9.º anos, referiram concordar totalmente/concordar com o facto de os docentes lhes terem dado a conhecer o RI e os CA, respetivamente (cf. Figura A1, em anexo).

No que concerne à divulgação do RI, o grau de satisfação dos respondentes adultos situou-se, maioritariamente, no nível satisfatório – 53% dos docentes, 73% do pessoal não docente, 69% dos EE e 50% das associações de pais e EE (cf. Figura A2, em anexo).

Face à divulgação dos CA, há a considerar que 49% dos docentes manifestaram-se muito satisfeitos e, 68% dos EE e 50% das associações de pais e EE, satisfeitos (cf. Figura A3, em anexo). Estes valores, aliados aos relativos aos alunos apresentados supra, vão ao encontro das orientações emanadas pelo diretor do AEM, em reunião de CP, no sentido de se proceder ao reforço da divulgação dos CA junto dos alunos e EE.

No que respeita ao PE, a maioria das respostas dos EE (68%) e das associações de pais e EE (50%) refletiram que estes se manifestaram satisfeitos face à divulgação deste documento estruturante (cf. Figura A4, em anexo).

Ao pessoal docente e não docente, foi colocada uma questão relacionada com a sua opinião, no que concerne à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE. A grande maioria das respostas foi positiva – 41% dos docentes muito satisfeitos e 55% satisfeitos; 28% do pessoal não docente muito satisfeitos e 68% satisfeitos (cf. Figura A5, em anexo).

Estratégia digital

O AEM tem definida uma estratégia digital, consubstanciada num Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), cuja elaboração, implementação, monitorização e avaliação é da responsabilidade da Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD). O documento engloba as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional, tendo sido apresentado e aprovado em CP no ano letivo anterior (2021/2022) e atualizado no presente ano letivo (2022/2023). Foi reforçada a sua divulgação aos docentes, mediante uma Ação de Curta Duração (ACD) que se encontra disponível para consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento.

No âmbito do programa “Escola Digital” – uma das iniciativas do Plano de Ação para a Transição Digital – alunos e docentes continuaram a ter a oportunidade de receber, a título de empréstimo, *kits* que incluíam um computador portátil, auscultadores com microfone, uma mochila, um *hotspot* e um cartão SIM para ligação à rede móvel de internet. Os computadores foram todos preparados pelo técnico de informática, tendo sido atribuídos um total de 693 *kits*, conforme indicado na Tabela 11.

Tabela 11. N.º de *kits* do programa “Escola Digital” atribuídos

Alunos 1.º ciclo	Alunos 2.º/3.º ciclos	Docentes	TOTAL
401	251	41	693

Fonte: Equipa de desenvolvimento digital

O grau de utilização destes equipamentos em sala de aula foi alvo de preocupação por parte da direção do AEM, tendo ocorrido uma sessão de esclarecimento destinada aos diretores de turma (DT), onde se discutiram estratégias de utilização e procedimentos a adotar no que respeita ao seu registo eletrónico. Foi proposto que a referida utilização se estenda ao 1.º ciclo. Constatou-se que, a definição de pelo menos um dia por semana em que os alunos deveriam trazer os equipamentos para usarem em aula, originou um crescimento deste grau de utilização.

O referido documento estratégico do governo para a transição digital incluiu, de igual modo, no pilar em que se inserem as escolas, uma forte aposta na capacitação dos docentes, tendo vários profissionais frequentado oficinas de formação de nível 1, 2 ou 3 (constantes nas Tabelas B1 e B2, em anexo).

Em adição a estas medidas do governo, as atividades do PADDE do AEM pretenderam contribuir para potenciar a integração do digital de forma holística na UO, englobando as dimensões tecnológica e digital, pedagógica e organizacional, envolvendo pessoal docente, não docente, alunos e EE. Este documento terminou a sua vigência no final do presente ano letivo (2022/2023), tendo sido alvo de monitorização e avaliação, procedimento para o qual contribuíram os resultados obtidos através da aplicação do *Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies* (SELFIE). Esta ferramenta da Comissão Europeia visa ajudar as escolas a avaliar a sua utilização das tecnologias digitais, com vista a uma aprendizagem inovadora e eficaz. Foi aplicada, no mês de maio, aos docentes, dirigentes escolares e alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade do AEM, mediante a resposta a inquéritos por questionário. Os valores obtidos foram analisados pela EDD, que constatou que, globalmente, os resultados foram mais elevados do que os registados no diagnóstico efetuado dois anos antes. Foi apresentada em CP, e divulgada a todos os docentes, uma apresentação com o resumo dos resultados obtidos em cada uma das oito áreas do SELFIE, por questão e por grupo de participantes.

Apesar da melhoria dos resultados obtidos com esta ferramenta, no domínio das infraestruturas e equipamentos, os itens relativos ao acesso à internet, ao apoio técnico e aos espaços físicos obtiveram um valor médio próximo do negativo. A fraca qualidade da ligação à internet da maioria das escolas do 1.º ciclo foi, efetivamente, um condicionante de relevo. A alocação de um assistente operacional (AO) com conhecimentos informáticos foi uma mais-valia. Contudo, a dimensão do AEM e o número elevado de necessidades de suporte técnico fizeram com que não fosse, contudo, suficiente.

Os resultados revelaram, de igual modo, que as práticas de utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem melhoraram, comparativamente com o diagnóstico efetuado anteriormente: denotou-se uma melhoria nas práticas de avaliação utilizando o digital, que outrora contaram com um valor negativo, pese embora a existência de itens relativamente próximos do limite referentes à utilização, por parte dos professores, de tecnologias digitais para dar *feedback* em tempo útil aos alunos e para lhes permitir que reflitam sobre a sua própria aprendizagem.

Foi possível constatar, através da aplicação do SELFIE, um incremento no nível de confiança por parte dos docentes na utilização das tecnologias digitais para a preparação das aulas, para dar aulas e para a comunicação (reconhecendo-se como “confiantes”) sendo que, no que respeita ao seu uso para dar *feedback* e apoio, o nível é ligeiramente inferior (“algo confiantes”). No que respeita à utilização dos *kits* cedidos no âmbito do programa “Escola Digital”, pelos alunos e pelos professores, a pontuação não foi elevada.

Registou-se um aumento em todos os itens da dimensão organizacional, tanto no tópico correspondente à liderança, como no da colaboração e trabalho em rede. O item relacionado com o incentivo, por parte dos dirigentes escolares, à partilha de experiências sobre o ensino com as tecnologias digitais, obteve uma cotação elevada. Foram exemplo disso, as sessões mensais de partilha de práticas do AEM e a existência de repositórios de recursos digitais na disciplina de cada departamento, no Moodle.

Em adição às questões respondidas no SELFIE, a EAI questionou os docentes dos diferentes níveis de ensino acerca do seu grau de satisfação relativamente à utilização que fazem das tecnologias digitais, tendo a maioria demonstrado um grau de satisfação médio a nível organizacional (91%) e médio a nível pedagógico (82%), conforme as Figuras A6 e A7, em anexo.

Quando questionados acerca do incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos alunos e EE, a maioria dos docentes, EE e associações de pais e EE respondentes fez uma apreciação positiva. No que respeita à utilização dessas tecnologias por parte dos alunos, 39% dos docentes manifestaram-se muito satisfeitos e 50% satisfeitos; 26% dos EE revelaram estar muito satisfeitos e 60% satisfeitos; 50% das associações de pais e EE mostraram-se muito satisfeitas; 25% satisfeitas e 25% pouco satisfeitas.

O mesmo universo de respondentes avaliou também positivamente o grau de satisfação relativo ao incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos EE – 17% dos docentes manifestaram-se muito satisfeitos e 53% satisfeitos; 23% dos EE revelaram estar muito satisfeitos e 60% satisfeitos; 25% das associações de pais e EE mostraram estar satisfeitas; 50% satisfeitas e 25% pouco satisfeitas. (cf. Figura A8, em anexo.)

Foi avaliado, pelo pessoal não docente, o grau de satisfação relativo ao incentivo à utilização das tecnologias digitais. 20% da população respondente, considerou estar muito satisfeita; 60% satisfeita e

15% pouco satisfeita/insatisfeita (cf. Figura A9).

5.1.2. Estratégias de comunicação

O AEM pretende, com o seu PE, uma melhoria das estratégias de comunicação. Prevê-se, nesse documento, que os vários agentes da comunidade educativa participem na definição das ações a desenvolver.

Neste âmbito, 60% do pessoal não docente respondente, quando questionado pela EAI relativamente ao incentivo à sua contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola, manifestou um grau de satisfação médio. 25% dessa população revelou estar muito satisfeita (cf. Figura A10, em anexo).

Os alunos foram questionados em relação à frequência com que foram solicitados para tecer sugestões de melhoria para o funcionamento da escola. A maioria dos respondentes concordou totalmente/concordou que tal tivesse acontecido: (86% dos alunos do 4.º ano e 77% dos alunos dos 6.º e 9.º anos) – cf. Figura A11, em anexo. Exemplos deste facto são a ocorrência de assembleias de turma e/ou escola em alguns estabelecimentos de 1.º ciclo, bem como assembleias de delegados de turma, como a que ocorreu na escola sede, contando com a presença da vereadora da educação onde, conforme registado em ata de CP, foram debatidos assuntos relacionados com a escola e os interesses dos alunos, no âmbito do projeto do Município “Dar Voz à Escola”. Pese embora este registo, alguns alunos, principalmente dos 6.º e 9.º anos, discordaram com a referida questão colocada pela EAI, facto que leva a admitir que este tipo de assembleias deveriam ocorrer de forma mais sistemática.

Quando questionados acerca do grau de satisfação face à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola, a maioria dos EE respondentes (83%), revelou um grau de satisfação elevado/médio (cf. Figura A12, em anexo).

No que respeita a eventuais propostas veiculadas pelas associações de pais e EE, todas as associações respondentes deram uma resposta positiva face à receptividade que sentiram (25% manifestaram um grau de satisfação elevado e 50% médio (cf. Figura A13, em anexo).

Refletindo sobre a promoção, por parte da direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola, a maioria dos respondentes docentes (93%) e não docentes (86%), transmitiram um grau de satisfação elevado/médio (cf. Figura A14, em anexo).

Relativamente à forma como os alunos dos 6.º e 9.º anos foram atendidos pela direção do AEM, 28% dos respondentes revelaram estar muito satisfeitos; 44% satisfeitos e apenas 10% demonstraram insatisfação (cf. Figura A15, em anexo).

Foi avaliado pelos EE, o parâmetro respeitante às informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos. O total de respondentes manifestou-se, maioritariamente, muito satisfeito/satisfeito (93%, no caso das informações sobre as aprendizagens e 93% no que respeita à avaliação). O mesmo sucedeu em relação ao atendimento/apoio aos EE, por parte da direção do AEM (77% de respostas situadas ao nível do muito satisfeito/satisfeito). Contudo, há a registar uma percentagem de, aproximadamente, 6%, de EE que indicaram um grau de satisfação baixo/muito baixo, em relação aos três itens em questão (cf. Figura A16, em anexo).

Quando questionados sobre a eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados, os respondentes manifestaram-se todos positivamente. Predominou o grau de satisfação muito

satisfeito/satisfeito, nos quatro universos de respondentes (92% dos docentes; 93% dos não docentes; 93% dos EE e 75% das associações de pais e EE) – cf. Figura A17, em anexo.

Maioritariamente, o universo de alunos respondentes de 4.º, 6.º e 9.º anos considerou que a transmissão de informações importantes foi efetuada de forma adequada. 97% dos alunos do 4.º ano e 87% dos alunos de 6.º e 9.º anos referiram concordar totalmente/concordar (cf. Figura A18, em anexo).

5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas

Os órgãos e estruturas do AEM agiram segundo princípios e competências claramente definidos nos documentos estruturantes, reunindo com a regularidade definida nos seus regimentos próprios. De acordo com o RI, estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (departamentos curriculares; conselhos de docentes; conselhos de turma e conselho de diretores de turma (DT) colaboraram com o CP e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovendo o trabalho colaborativo e realizando a avaliação de desempenho do pessoal docente.

Visando uma liderança partilhada, o diretor delegou nos líderes das estruturas intermédias a responsabilidade da articulação curricular e promoveu a comunicação e a circulação da informação, garantindo uma efetiva gestão partilhada.

As lideranças intermédias são estruturas determinantes na estruturação de boas práticas, entre as quais se destaca o trabalho colaborativo e a agilização e adequação dos mecanismos de comunicação das decisões da direção, sendo esta última bastante visível, por exemplo, nas atas de departamento.

Os coordenadores de departamento desempenharam uma função de articulação entre as estruturas, transmitindo as decisões do CP aos restantes membros. Estas lideranças intermédias foram cruciais, atuando como instrumento de mobilização coletiva e estimulando o trabalho colaborativo, verificando-se nas atas, por exemplo, a constituição de alguns grupos de trabalho.

Nos inquéritos aplicados pela EAI relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM, na sua maioria, os docentes respondentes dos diferentes níveis de ensino revelaram estar muito satisfeitos/satisfeitos: EPE (23%/77%); 1.º ciclo (52%/45%); 2.º ciclo (52%/39%); 3.º ciclo (64%/27%). 13% dessa população mostrou estar pouco satisfeita/insatisfeita, conforme Figura A19, em anexo.

5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso

A visão constante no PE do AEM e os princípios nele enunciados atestam, claramente, a importância que esta UO imprime à existência de equipas educativas que, articulando estratégias e recursos com potencial educativo, favoreçam um ambiente harmonioso e inclusivo e invistam na promoção do sucesso educativo, decorrente de um trabalho contínuo e sistemático de toda a comunidade educativa, dando enfoque à monitorização dos resultados escolares, apostando na prevenção – em detrimento da remediação – com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Decorrente da avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento das diversas estruturas/equipas do AEM, apresenta-se, na Tabela 12, uma súmula dos pontos fortes e pontos fracos/constrangimentos apontados, bem como sugestões de aspetos a melhorar.

Tabela 12. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
ATE	<ul style="list-style-type: none"> - Horário (início da semana e final da tarde) - Melhoria do sucesso dos alunos - Maior envolvimento e motivação dos alunos nas suas aprendizagens com a ajuda da tutora - Trabalho colaborativo com a maioria dos professores dos conselhos de turma - Criação de um ambiente de confiança que incentivou os alunos à partilha e reflexão das suas dificuldades/problemas/conquistas pessoais, académicas e sociais - Orientação, prestada pela tutora, no processo de aprendizagem dos alunos, que contribuiu para a criação de hábitos de estudo e rotinas de trabalho e, conseqüente melhoria dos resultados escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco envolvimento de alguns conselhos de turma no acompanhamento e desenvolvimento do trabalho com os alunos, nomeadamente na articulação de estratégias comuns de atuação - Assiduidade irregular de alguns alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de grupos de trabalho separados para 5.º e 6.º anos - Contactos ainda mais persistentes entre tutora, EE e DT - ATE implementado entre as segundas e as quintas-feiras - Necessidade de um coordenador ATE
Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do trabalho das bibliotecas com as turmas em projetos e atividades de leitura e aumento da sua utilização para atividades de leitura - Relacionamento entre as bibliotecas escolares do AEM e destas com a biblioteca municipal, suportado pelo trabalho da Rede de Bibliotecas de Leiria - Capacidade de tirar proveito de candidaturas e projetos locais e da Rede de Bibliotecas Escolares, assegurando a disseminação de práticas na escola - Incremento da participação dos pais, EE, famílias e outros parceiros nas atividades das bibliotecas - Diluição de zonas funcionais na biblioteca da escola sede e adaptabilidade do espaço aos objetivos e necessidades dos seus utilizadores - Prática de uma política aberta de participação nas atividades letivas, apoios educativos e atividades de enriquecimento curricular - Facto das bibliotecas escolares serem espaços de inclusão, livre e abertos a todos os que a eles recorrem, assegurando a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos, capazes de responder 	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da fluência e compreensão leitoras dos alunos não acompanhou a diversidade e quantidade de atividades da sua promoção - Trabalho pouco consistente na cooperação entre a biblioteca escolar e outras organizações, o que não sustentou devidamente a sua valorização e integração na comunidade local - Falta de motivação de grande parte da equipa da biblioteca escolar para apoiar a gestão do serviço da biblioteca, pondo em causa a persecução das metas deste serviço - Apesar das bibliotecas serem, por excelência, um lugar que fomenta o treino e a formação para as literacias, o trabalho desenvolvido para a literacia dos <i>media</i> não foi suficientemente consistente, na escola sede - Períodos de ausência da professora bibliotecária da biblioteca escolar da EB de Gândara dos Olivais, por atestado médico 	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir, nos planos de formação do Agrupamento, ações de formação nas áreas da leitura, da literatura infantil e juvenil e sociologia da leitura - Diversificar e intensificar a utilização de meios e ambientes digitais para promover os recursos da biblioteca e as atividades por si dinamizadas

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>às necessidades dos seus utilizadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização das formas de acesso, uso e comunicação da informação pelas bibliotecas escolares, no sentido de reforçar o seu papel educativo e formativo - Algumas funções da professora bibliotecária da biblioteca escolar da EB de Gândara dos Olivais, durante a sua ausência por atestado médico, foram asseguradas, por uma docente pertencente à equipa - Contributo muito positivo do projeto da criação do jornal escolar digital da EB de Gândara dos Olivais, no contexto da biblioteca escolar, para a promoção das literacias, nomeadamente a literacia dos <i>media</i> e literacia digital 		
Clube Europeu	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com todos os projetos/clubes e DACs das turmas - Todas as atividades estiveram em consonância com as Aprendizagens Essenciais (AE), com as competências do PASEO, com a Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC), com o PADDE e com o PE - Colaboração, grande envolvimento e motivação dos alunos e professores - Diversidade de parcerias efetivas - Recurso a grande variedade de ferramentas digitais - Boa organização e diversidade de atividades com o desenvolvimento de vários projetos eTwinning em simultâneo - Coesão e capacidade de trabalho em equipa por parte do grupo - Cumprimento integral da planificação - Disponibilização da sala de informática para o clube 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de horas marcadas nos horários dos professores para planificar, organizar materiais, estabelecer contactos e trabalhar é reduzido relativamente ao número de horas efetivas de trabalho com os alunos - Fraca comunicação entre o coordenador de projetos do AEM e os dinamizadores do clube - Número superior de horas, por parte do elemento mais recente da equipa, comparativamente com os restantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade da equipa, com a atribuição do maior número possível de horas aos coordenadores e um aumento do número de horas semanais para as professoras colaboradoras - Disponibilização de uma vitrine situada no Bloco A ou em outro local frequentado por alunos e EE, a fim de expor material, prémios, trabalhos e outros objetos relevantes
Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação dos alunos pela prática das modalidades - Elevado número de alunos inscritos - Elevado número de alunos que participaram nas atividades promovidas pelo desporto escolar na escola - Postura correta demonstrada pelos participantes, quer nas atividades internas quer externas - Promoção do gosto pela prática desportiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de horas atribuído em contexto nacional para a prática da modalidade de Boccia - Falta de um horário comum a todos os alunos, destinado à prática exclusiva do desporto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma tarde disponível para todos os grupos e equipa de desporto escolar - Fomento da responsabilização de participação nos treinos e encontros/provas das diversas modalidades

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Direção de Turma	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho e dedicação dos DT no trabalho com os alunos - Excelente trabalho colaborativo com a direção, na organização de todo o processo necessário ao funcionamento da estrutura - Atribuição de um professor de apoio à coordenação com competências ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que permitiu reformular documentos e otimizar a recolha de informação ao longo do ano letivo - Existência, no horário, de um tempo de DT com alunos, que permitiu uma maior disponibilidade para resolução de problemas, conhecimento e diálogo individual com os alunos - Maior envolvimento dos DT na divulgação e acompanhamento junto dos alunos do Programa de Mentoria - Apoio e confiança dos DT no trabalho da coordenadora - Disponibilidade da coordenadora para informar e apoiar os DT no seu trabalho diário 	<ul style="list-style-type: none"> - Caráter ainda excessivamente burocrático das tarefas - Deficientes condições logísticas/espacos para o atendimento aos EE - Limitações das funcionalidades do programa de Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE), no envio de notificações aos EE e recolha de dados - Dificuldade, por parte dos EE, na utilização das funcionalidades do GIAE, nomeadamente na consulta de ocorrências e justificação de faltas - Inexistência de momentos/encontros de partilha de saberes e de eficácia de circuitos de comunicação entre os DT e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - Fraca adesão, em algumas turmas de 2.º ciclo, ao Programa de Mentoria - Inadequado número de horas atribuídas para o desempenho do cargo de coordenação de DT 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do investimento na otimização de documentos e procedimentos, de forma a reduzir a burocracia e a rentabilizar o tempo disponível - Otimização da utilização/funcionalidades do GIAE no envio de notificações aos EE e na recolha de dados estatísticos ano/ciclo - Promoção junto dos EE da utilização prioritária do GIAE para questões burocráticas - Promoção encontros de proximidade EMAEI/DT no início do ano letivo - Promoção do envolvimento de todas as turmas no Programa de Mentoria - Designação de um professor de apoio à coordenação de DT com pelo menos 2h semanais coincidentes com as da coordenadora - Dar a conhecer o RI e os CA na hora de DT com alunos
EDD	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente utilização das tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM - Nova aplicação do inquérito de diagnóstico <i>Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies</i> (SELFIE) aos docentes e alunos do AEM com a obtenção de resultados superiores aos da anterior aplicação - Existência de um técnico informático no AEM - Aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis para utilização em sala de aula - Boa adesão por parte dos docentes às sessões mensais de partilha de práticas, que incluíram algumas partilhas no âmbito das 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de computadores cedidos aos alunos no âmbito do programa “Escola Digital” danificados ou com problemas técnicos por resolver - Falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos em equipamentos informáticos, por parte do técnico informático, devido à elevada dimensão do agrupamento e elevado número de equipamentos - Mau funcionamento da rede de internet da maioria das escolas de 1.º ciclo - Reduzido número de docentes que partilhou e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um novo PADDE, tendo por base os resultados do SELFIE e tendo em consideração as sugestões solicitadas a diferentes docentes/estruturas do AEM - Repensar as turmas a abranger pelo projeto “Aprender com as TIC” - Continuação do incentivo à utilização, em sala de aula, dos computadores do programa “Escola Digital” e demais tecnologias digitais disponíveis - Utilização da plataforma do Centro de

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>tecnologias digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar da visibilidade do AEM e da informação relevante na internet, com a nova página <i>Web</i> - Número de docentes que realizou formação para capacitação digital - Existência de repositórios de recursos educativos digitais alojados no Moodle - Projeto “Aprender com as TIC” avaliado positivamente - Clube de robótica avaliado positivamente - Crescente utilização do digital em procedimentos administrativos e pedagógicos, em detrimento do papel 	<p>utilizou os repositórios de recursos educativos digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elevado número de turmas abrangidas pelo projeto “Aprender com as TIC” - Não realização da formação prevista para assistentes operacionais (AO), devido à existência de outras formações destinadas a este público-alvo, no mesmo período - Fraca literacia digital e/ou hábitos de utilização das plataformas de gestão por parte de alguns EE 	<p>Centro de Recursos para a Inovação das Aprendizagens (CRIA) de Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de formação para AO, no âmbito do digital - Promoção de formação para EE, no âmbito do digital - Utilização da caderneta digital, por parte dos docentes de todos os níveis de educação/ensino
EMAEI	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração partilhada dos relatórios técnico-pedagógicos (RTP) com docentes titulares de turma, DT, docentes de educação especial, técnicos especializados e EE - Horas semanais comuns nos horários dos elementos permanentes da EMAEI - Disponibilidade de elementos da EMAEI para reunir com docentes e EE - Articulação com a direção do AEM - Apoio na implementação de programas e atividades de intervenção universal e preventiva de técnicos especializados - Articulação com outras escolas/agrupamentos nos processos de transição de alunos com necessidades específicas, com destaque para os que beneficiam de adaptações curriculares significativas - Participação da EMAEI em ações promovidas pelo Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas (CFAE) Leirimar - Participação de elementos da EMAEI em ações de formação/encontros promovidos pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE)/ Direção-Geral da Educação (DGE) - Diversidade e complementaridade dos pontos de vista de todos os membros - Otimização dos instrumentos de registos da EMAEI 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco tempo disponível para os elementos da EMAEI realizarem tarefas de acompanhamento de proximidade junto dos alunos, docentes e técnicos especializados - Escassez de tempo previsto face à diversidade de atribuições e desafios colocados à EMAEI 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de reuniões de proximidade com docentes titulares/DT/docentes de educação especial/técnicos especializados - Sensibilizar os docentes para práticas pedagógicas inclusivas, em contexto de sala de aula, através de partilha de práticas - Clarificação da intervenção dos docentes de educação especial e dos técnicos especializados, junto do corpo docente - Melhorar do processo de transição de alunos com necessidades específicas, com participação do docente de educação especial na receção de alunos, prioritariamente dos alunos com adaptações curriculares significativas

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Equipa de Saúde Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Forte dinamismo da equipa - Forte articulação com rede 	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta insuficiente no que diz respeito às consultas de especialidade e psicologia clínica externa 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade dos representantes de ciclo na equipa - Agilizar procedimentos no sentido de facilitar o acesso a consultas de psicologia clínica, recorrendo às parcerias existentes, para encaminhamentos nessa área
GAMED	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de horas de professores no gabinete, o que permitiu um horário de funcionamento mais alargado - Aumento do número de horas destinado ao trabalho no gabinete sem aumentar o número de professores, o que se traduziu numa equipa mais reduzida e onde foi facilitada a articulação - Maior resposta às solicitações de resolução de conflitos - Maior capacidade de resposta a um grande número de casos - Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente - N.º de atendimentos foi de 425 (81 por conflito) 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de professores com formação em mediação - Menor envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal pela dificuldade de articulação dos seus horários com os da equipa do Gabinete de Mediação Escolar (GAMED) - Insensibilidade e desconhecimento da filosofia da mediação, por uma parte significativa de docentes - Dificuldade em monitorizar as mediações informais realizadas pelos alunos mediadores - Dificuldades na implementação do plano de ajuda - Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos - Persistência da dificuldade de conjugar/articular o horário da formação com as atividades letivas, com o menor prejuízo possível das mesmas 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação em mediação por parte dos professores - Articulação dos horários dos alunos com os da equipa do GAMED - Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos - Criação de mecanismos de monitorização das mediações informais
Grupos de trabalho (GTP e GTM)	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade das reuniões poderem ser em formato <i>online</i> e marcadas de acordo com o horário da equipa - Articulação de conteúdos e atividades - Partilha de estratégias, materiais e opiniões - Trabalho colaborativo na elaboração dos materiais e planificação de conteúdos e das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) - Construção conjunta de instrumentos de recolha de informação e de fichas formativas/de avaliação sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Nem todos os docentes do grupo disciplinar 230 terem marcado no seu horário o tempo de Grupo de Trabalho de Matemática (GTM), dado que vieram em substituição (horários com menor número de horas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de tempo de GTM para todos
Segurança interna	<ul style="list-style-type: none"> - Evacuação do edifício escolar em menos de 5 minutos 		<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de alunos, numa colaboração com as disciplinas, para

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
			<p>ensinar Suporte Básico de Vida ou criar um grupo voluntário de apoio a acidentados na escola</p> <p>- Continuação do treino do Suporte Básico de Vida, em colaboração com os Bombeiros Municipais, nas suas instalações</p>
Serviço Social	<p>- Articulação com diversas entidades, tais como: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Setor de Assessoria Técnica a Tribunais, Segurança Social, Município de Leiria, InPulsar, União de Freguesias de Marrazes e Barosa, Associação de Solidariedade Social de Marrazes (AMITEI), Associação Mulher Século XXI, entre outras</p> <p>- Acréscimo significativo tanto das sinalizações como dos encaminhamentos</p> <p>- Implementação de diversos programas/projetos</p> <p>- Lançamento do Kit de Boas-Vindas - Manual de acolhimento para alunos imigrantes</p>	<p>- Insuficiente intervenção na vertente preventiva</p>	<p>- Reforço da intervenção do Serviço Social (Serviço Social) para uma vertente preventiva e não tanto remediativa, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças, jovens e famílias</p>
SPO	<p>- Cumprimento, com objetivos globalmente atingidos, de todas as atividades previstas pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) inseridas no PAA do AEM</p> <p>- Desenvolvimento de intervenção universal e preventiva no JI e em todos os ciclos de ensino</p> <p>- Articulação com a direção do AEM, DT, professores titulares de turma e docentes de educação especial, técnicos especializados e GAMED nas situações de intervenção individualizada e de desenvolvimento de projetos realizados</p> <p>- Articulação com os serviços administrativos no apoio à matrícula dos alunos no ensino secundário</p> <p>- Articulação com escolas básicas e secundárias, escolas profissionais, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Unidade Funcional de Pedopsiquiatria e serviços da comunidade</p> <p>- Participação de psicólogos no CP, EMAEI, conselhos de turma, Equipa de Saúde Escolar e na coordenação TEIP</p> <p>- A direção disponibilizou aos técnicos os materiais e recursos</p>	<p>- Apesar de se notar uma melhoria, ainda subsiste perceção, por parte de alguns docentes, de intervenção focada no modelo clínico e casuístico de intervenção psicológica em contexto escolar, com implicações no avolumar de pedidos de intervenção do SPO e consequente falta de resposta dos técnicos</p> <p>- Dificuldade em compatibilizar o agendamento de reuniões com os diferentes horários dos docentes</p> <p>- Inexistência de condições físicas, nos estabelecimentos do 1.º ciclo e da EPE, para se proceder a avaliação psicológica</p> <p>- <i>Feedback</i> aos docentes sobre os pedidos em lista de espera</p> <p>- Dificuldade em compatibilizar o horário dos alunos com o agendamento de intervenções sistemáticas por parte dos psicólogos e dos docentes educação especial (no caso de reeducação da leitura e da</p>	<p>- Comunicação/informação nos casos em que a espera de atendimento pelo SPO excede dois meses</p> <p>- Melhoria do agendamento, de forma a permitir a realização de reuniões regulares entre os técnicos para discussão de casos/situações e análise de intervenção</p>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>solicitados e criou condições para o atendimento individualizado e trabalho dos técnicos no AEM, tendo igualmente informado sobre ações de formação e autorizado a participação dos técnicos nas mesmas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade para atendimento e dinamização de ações dirigida aos EE em período pós-laboral dos mesmos - SPO teve uma composição de 3 técnicos a tempo inteiro, situação que originou uma melhoria significativa da capacidade de resposta do serviço, face às solicitações e necessidades identificadas, com destaque para intervenções de tipologia universal e preventiva 	<p>escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dispersão dos estabelecimentos e área geográfica do AEM, o que dificulta a deslocação de alunos para atendimento no gabinete do SPO da escola sede - Falta de informação sobre a ocorrência de visitas de estudos ou outras atividades dos alunos, situação que provocou dificuldade no atendimento e agenda do SPO - Falta a entrevistas marcadas, por parte dos EE, sem aviso prévio 	
Terapia da Fala (TF)	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo da direção à participação dos técnicos em ações de formação - Promoção de ações de formação pela direção - Realização de algumas sessões de intervenção direta, conjuntamente com a Terapia Ocupacional (TO), de forma a dar resposta às necessidades dos alunos, assim como identificação e planeamento de ações/projetos orientados para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos do AEM - Sinalização cada vez mais precoce dos alunos em EPE, por parte dos educadores - Melhoria do processo de articulação com docentes de educação especial e EE 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em realizar algumas sessões terapêuticas devido à escassez e/ou inadequação de espaços físicos - Elevado número de sinalizações para avaliação em Terapia da Fala (TF), não sendo possível a avaliação/intervenção de todas as crianças sinalizadas, o que comprova a importância da existência deste técnico no contexto escolar - Disparidade entre o número de crianças da EPE sinalizadas para avaliação em TF e número de crianças deste grupo efetivamente acompanhadas pela valência em contexto escolar, não sendo assim possível realizar de forma eficaz uma intervenção precoce, por forma a prevenir o insucesso escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um TF no contexto escolar, dado o aumento significativo de sinalizações para avaliação - Melhoria das condições físicas
Terapia Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência de um número mais significativo de crianças em idades mais precoces - Realização de sessões conjuntas de TO e TF - Implementação da metodologia interdisciplinar no trabalho com os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão de 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços físicos e materiais disponíveis à intervenção direta, o que condicionou a prossecução de objetivos a desenvolver 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos espaços físicos e materiais disponíveis - Aferição, em equipa, da estratégia mais vantajosa: apoiar mais crianças menos vezes por semana ou menos crianças mais vezes por semana

Fonte: Inquéritos da EAI e relatórios de estruturas/equipas

5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes

Em relação ao trabalho colaborativo entre docentes, foi notória a concordância entre os quatro universos de respondentes dos inquéritos da EAI, no que respeita a uma opinião positiva (cf. Figura A20, em anexo). Foi manifestado um grau de satisfação maioritariamente elevado/médio (100% dos educadores de infância; 97% dos docentes de 1.º ciclo; 100% de 2.º ciclo e 100% de 3.º ciclo).

As reuniões de articulação entre a coordenadora do 1.º ciclo e a coordenação dos DT (ocorrida no início do ano letivo) e entre docentes da EPE e do 1.º ciclo (que ocorreram no final dos períodos letivos) são exemplos deste trabalho, o GTP e o Grupo de Trabalho de Português (GTM) – que efetuaram reuniões semanais – as coadjuvações, os DAC e muitas das atividades/projetos desenvolvidos a nível de escola ou a nível local, nacional ou internacional, que constarão num capítulo mais adiante. Contando o Agrupamento com duas bibliotecas escolares – uma localizada numa escola de 1.º ciclo e outra na escola sede – realizou-se a articulação necessária com as duas equipas, destacando-se a realização de diversas atividades no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, e outras, envolvendo alunos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Em diversas atas analisadas, é salientada a importância da partilha e cooperação entre docentes, as quais enriquecem as aprendizagens e as estratégias a dinamizar com os alunos, promovendo a melhoria dos seus resultados. Neste âmbito, no presente ano letivo, decorreram cinco sessões *online* para partilha de estratégias/atividades/recursos, no âmbito de diversas disciplinas e/ou níveis de educação/ensino, moderadas pelo diretor, que obtiveram um grau de participação elevado.

Numa reunião de CP, o diretor sugeriu que se passasse a incluir na ordem de trabalhos das reuniões de cada departamento um ponto destinado à partilha de práticas significativas. Nos vários departamentos, mediante a leitura de atas, foi possível verificar que os docentes partilharam algumas das suas práticas, tais como a implementação de desafios, a diversificação dos processos de informação, a partilha de ferramentas digitais, etc.

Uma outra evidência da colaboração e partilha entre docentes, no âmbito do uso do digital, foram os repositórios de recursos educativos digitais que se encontram alojados no Moodle, nas disciplinas dos vários departamentos, contando com contributos de vários docentes.

Apesar de se terem constatado evidências ao nível do trabalho colaborativo e da partilha entre docentes, de acordo com a avaliação da ação 1 do PPM “Cooperação entre docentes”, continuou a ser necessária uma maior generalização, bem como um maior aprofundamento ao nível da articulação curricular, entre ciclos e dentro do mesmo ciclo.

5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade

Um dos princípios do PE do AEM assenta na prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade. A diversidade que caracteriza o AEM exigiu um clima de respeito. Constituiu uma oportunidade para a realização de atividades/projetos que ao ser valorizado, permitiu desenvolver valores e atitudes sociais de grande importância. O PAA e o PPM contaram com várias atividades/ações que remaram neste sentido. Na ação 6 do PPM “Acolher & Integrar”, salientam-se: reuniões da direção e SPO com a coordenadora e técnicos do projeto “Aqui Mundos” da InPulsar, para preparação da integração e acompanhamento dos alunos oriundos do Bangladesh e Paquistão; participação na “Semana da Interculturalidade”, promovida pelo Núcleo Distrital de Leiria da Rede

Europeia Anti-Pobreza; atividades de receção aos alunos da Somália dinamizadas pelos alunos e professoras de PLNM, bem como pela assistente social; partilha de produtos culturais e gastronómicos e disponibilização de um espaço no interior da escola para os alunos muçulmanos rezarem.

Nos inquéritos da EAI, os alunos respondentes dos 4.º, 6.º e 9.º anos avaliaram o respeito das diferenças entre si e o respeito em relação aos adultos que trabalham na escola. A maioria dos alunos do 4.º ano manifestou-se positivamente, considerando concordar totalmente/concordar (80% em relação ao respeito pelas diferenças entre si e 81% em relação ao respeito pelos adultos da escola). Contudo, os alunos dos 6.º e 9.º anos avaliaram o respeito das diferenças entre si de forma maioritariamente negativa (54%). Em relação ao respeito pelos adultos da escola, embora a maior percentagem seja positiva (51%), é de realçar o número de respostas negativas (45%), conforme Figura A21, em anexo.

No que concerne ao grau de satisfação em relação à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, os respondentes adultos manifestaram, maioritariamente, um grau de satisfação muito elevado/elevado (99% dos docentes, 91% dos não docentes, 91% dos EE e 100% das associações de pais e EE, como se pode verificar na Figura A22, em anexo).

Não obstante, a avaliação da referida ação 6 do PPM apontou, como sugestão de melhoria, dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar.

5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos

Um dos domínios de intervenção do SPO consignados no RI do AEM é a orientação escolar e profissional dos alunos. Mediante a consulta das atividades do PAA inseridas na plataforma de Gestão de Atividades e Recursos Educativos (GARE) e de acordo com o relatório do SPO, constatou-se que tiveram lugar várias ações e foram realizadas diversas atividades relacionadas com a orientação escolar e vocacional dos alunos das turmas do 9.º ano, nomeadamente a participação dos alunos em visitas de estudo a uma escola profissional e a eventos relacionados com oferta educativa, formativa e profissional de âmbito regional, nacional e internacional. Houve articulação com os serviços administrativos no apoio à realização das matrículas dos alunos no ensino secundário, DT e docentes do 9.º ano e de outros níveis de ensino com alunos encaminhados para Cursos de Educação e Formação (CEF).

As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Cultural do AEM, nomeadamente o trabalho desenvolvido pelo artista residente, contribuíram para dar a conhecer e motivar os alunos envolvidos para a possibilidade de percursos profissionais relacionados com as artes.

5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes

Um dos princípios constantes no PE do AEM consiste na valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e às necessidades do Agrupamento. De acordo com este documento, o plano de formação do AEM integra o plano do CFAE LeiriMar ao qual o AEM pertence e que contempla as ações de formação selecionadas pelo Agrupamento, de acordo com o PE e o PPM, bem como o Plano de Capacitação TEIP. Agrega ainda os interesses/necessidades dos profissionais desta UO, de modo a permitir o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O Programa para a Transformação Digital das Escolas, previsto no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril) continuou este ano a

prever, entre outros, uma forte aposta na capacitação dos docentes, através da implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes. De acordo com as respostas a um inquérito efetuado pela EAI, vários docentes frequentaram oficinas de capacitação de nível 1, 2 e 3, promovidas pelo CFAE LeiriMar e por outros CFAE, listados nas Tabelas B1 e B2, em anexo.

Além destas, ocorreram diversas ações de formação na modalidade de Ação de Curta Duração (ACD), oficinas ou cursos de formação certificados pelo CFAE LeiriMar, procurando ir ao encontro das necessidades consideradas prioritárias, algumas delas exclusivas para o AEM (cf. Tabela 1, em anexo). Os docentes que responderam ao referido inquérito enumeraram, também, formações promovidas por outras entidades, em áreas muito diversificadas (cf. Tabela B2).

O pessoal não docente, em resposta ao mesmo inquérito, teve a oportunidade de frequentar várias formações, listadas em anexo (cf. Tabela B3).

Algumas das formações listadas foram dinamizadas pelo AEM, nomeadamente "Inteligência emocional em crianças imigrantes e refugiadas", para docentes de um dos projeto Erasmus+; "Desafios da comunicação em contexto escolar", dirigida a assistentes operacionais; "Abordagem interdisciplinar na criança com Perturbação do Espectro do Autismo", dirigida aos docentes dos grupos 110 e 910.

Importa referir que, nos inquéritos aplicados pela EAI, relativamente à promoção de formação adequada às prioridades, o corpo docente respondente manifestou-se muito satisfeito/satisfeito (14%/86%) no EPE; (45%/50%) no 1.º ciclo; (22%/65%) no 2.º ciclo e (55%/32%) no 3.º ciclo. 70% do pessoal não docente respondente avaliou este parâmetro, maioritariamente, de forma satisfatória (cf. Figura A23 e A24, em anexo).

O PADDE do AEM e o PPM previam a realização de formação interna no âmbito do digital dirigida a assistentes operacionais que, contudo, não ocorreu devido à realização de outras formações destinadas a este público-alvo, no mesmo período, tendo sido reagendada para o próximo ano letivo.

No relatório de avaliação da implementação da EEC, alguns docentes referiram necessidade de formação, nesta área, para o desenvolvimento de competências e posterior aplicação na prática letiva, a saber: práticas em cidadania e CeD; desenvolvimento pessoal; educação ambiental; educação sexual; interculturalidade e igualdade de género.

5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional

De acordo com o PAA, o AEM integrou diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que, além do desenvolvimento de competências específicas relacionadas com as atividades de cada projeto, permitiram a transmissão de uma imagem positiva do AEM na comunidade e, alguns deles, como o caso dos projetos Erasmus+, propiciaram um ganho a nível de apetrechamento, por se tratarem de projetos financiados.

O AEM participou, a nível internacional, em cinco projetos eTwinning e três projetos Erasmus+ que envolveram alunos de ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

A nível local/nacional, é de realçar a adesão de algumas escolas do Agrupamento a projetos como o Programa Eco-Escolas, Academia de Líderes Ubuntu, Clubes de Ciência Viva, etc.

Várias escolas do AEM aderiram a atividades do Projeto Educativo Municipal do concelho de Leiria, tais

como: Projeto “Se Não Vestes, Valoriza!”, Assembleia de Pequenos Deputados, Festival de Teatro Juvenil, Arte Palmas, Pequenos Cantores, Crianças ao Palco, Empreendedorismo nas Escolas, Incentiv’Arte, LeiriaBike, atividades no âmbito da Rede Cultura, etc.

5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola

O sentimento de pertença é vital no seio de uma UO. O PE do AEM estabelece como um dos seus princípios o reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias.

A promoção da motivação dos profissionais abrange a chegada de novos elementos ao Agrupamento, através do “Protocolo de acolhimento de novos docentes”, cujos procedimentos incluem a receção na direção e entrega de um folheto informativo do AEM, bem como o agendamento de uma reunião com o(a) respetivo(a) coordenador(a) de departamento.

Em algumas atas de CP, é visível o enaltecimento, por parte do diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados.

Neste âmbito, a EAI inquiriu tanto docentes como não docentes, procurando perceber o seu sentimento de valorização e reconhecimento. A maioria do pessoal docente respondente (95%) e não docente (80%) sentiu que os seus contributos para o bom funcionamento da escola foram bastante valorizados/valorizados por parte das lideranças intermédias (cf. Figura A25, em anexo).

Relativamente ao reconhecimento e valorização do trabalho do pessoal não docente por parte da comunidade escolar, a maior parte dos respondentes revelou estar muito satisfeita (28%) e satisfeita (60%), tendo 13% dado uma resposta negativa (cf. Figura A26, em anexo).

Docentes e não docentes mostraram-se maioritariamente muito agradados/agradados em trabalhar na sua escola/AEM (97% docentes e 95% não docentes). Deste universo, 3% e 6% manifestou, respetivamente, desagrado (cf. Figura A27, em anexo).

A maioria dos alunos respondentes considerou gostar muito da sua escola (84% dos alunos do 4.º ano e 30% dos alunos dos 6.º e 9.º anos). Surgiram apenas 3% de respostas negativas no 4.º ano e 23% nos 6.º e 9.º anos (cf. Figura A28, em anexo).

Foi solicitado aos alunos que se manifestassem sobre o facto de se sentirem seguros na escola. A maioria dos respondentes do 4.º ano, opinou de forma bastante positiva (muito satisfeitos: 70%; satisfeitos: 26%). Dos respondentes dos 6.º e 9.º ano, 18% revelaram-se muito satisfeitos e 47% satisfeitos. Contudo, há a registar que 35% do total de alunos respondentes manifestaram um grau de satisfação baixo/muito baixo (cf. Figura A 29, em anexo).

Os alunos foram questionados relativamente à frequência com que os adultos os ajudam, quando necessitam de apoio. A maioria revelou um grau de satisfação muito elevado (78% dos alunos respondentes do 4.º ano e 20% dos 6.º e 9.º anos). 21% do total dos alunos respondentes deu uma resposta negativa (cf. Figura A30, em anexo).

Espaços escolares

Foi questionada pela EAI a opinião de docentes, não docentes, alunos, EE e associações de pais e EE relativamente aos diferentes espaços que fazem parte do AEM.

Através dos inquéritos aplicados aos alunos, foi possível constatar que a maioria dos respondentes avaliou positivamente o cuidado com os espaços escolares, a segurança, a higiene e a existência de equipamentos necessários. No que concerne ao parâmetro relacionado com a higiene, os alunos do 4.º ano avaliaram-no de forma positiva, ao contrário dos alunos dos 6.º e 9.º anos (73% avaliaram-no negativamente). Os alunos do 4.º ano responderam, maioritariamente, a opção concordo totalmente (51% no que respeita ao cuidado; 68% relativamente à segurança; 44% em relação à higiene e 48% no que respeita à existência dos equipamentos necessários). Os alunos dos 6.º e 9.º anos responderam, na sua maioria, concordo (54% em relação ao cuidado; 55% relativamente à segurança e 55% face à existência dos equipamentos necessários). As respostas menos favoráveis discordo e discordo totalmente dos alunos dos 6.º e 9.º anos, relacionaram-se com a higiene na escola. As respostas negativas do 4.º ano foram muito residuais (1% no cuidado do espaço escolar; 1% na segurança; 12% na higiene e 19% nos equipamentos necessários). É de salientar, contudo, os valores das respostas negativas (discordo/discordo totalmente) dos alunos dos 6.º e 9.º anos, relativamente ao cuidado no espaço escolar (32%); segurança (29%); higiene (73%) e equipamentos necessários (28%) – cf. Figura A31, em anexo.

Quanto ao grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente ao estado de conservação e segurança dos espaços escolares, a maioria dos respondentes manifestou-se satisfeita em relação ao estado de conservação (58% dos docentes, 65% dos não docentes, 64% dos EE e 50% das associações de pais e EE). Não obstante, registaram-se algumas respostas no nível pouco satisfatório/insatisfatório, principalmente ao nível da conservação: 25% dos docentes, 18% dos não docentes, 1% dos EE e 50% das associações de pais e EE.

Em relação à segurança dos espaços escolares, a população respondente manifestou-se globalmente satisfeita (62% dos docentes, 60% dos não docentes, 62% dos EE e 75% das associações de pais e EE), conforme Figura A32, em anexo.

No que respeita à higiene dos espaços escolares, a maioria dos respondentes do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE demonstrou estar satisfeita (49% dos docentes, 45% dos não docentes, 60% dos EE e 50% das associações de pais e EE). Contudo, é de salientar a existência de 50% de associações de pais e EE, com um grau de satisfação baixo (recorde-se que, no total, responderam aos inquéritos apenas quatro associações de pais e EE).

Relativamente à existência de equipamentos necessários, a referida população revelou estar globalmente satisfeita: docentes (65%), não docentes (58%), EE (62%) e associações de pais e EE (75%) – cf. Figura A33, em anexo.

Foi possível denotar alguma preocupação, por parte das lideranças, em relação à melhoria das condições das escolas, nomeadamente no que respeita à higiene, conforme primeira ata do CP do presente ano letivo (2022/2023). Nesse CP, o diretor solicitou que, nas reuniões de DT, fosse abordada a questão ligada à necessidade de manter o espaço escolar limpo, devendo ser utilizados caixotes de lixo já colocados em locais estratégicos. O diretor alertou ainda para a necessidade de os alunos serem sensibilizados para agir com civismo.

No âmbito do programa Eco-Escolas, na escola sede, foram construídos ecopontos, com a colaboração do artista residente, para a correta separação de papel, plástico e resíduos orgânicos. Estes foram colocados na entrada de cada bloco. Foram também adquiridos ecopontos para equipar as salas de EV e o espaço dos serviços administrativos. De acordo com a equipa do programa Eco-Escolas, apesar das ações de sensibilização, dinamizadas no sentido de levar os alunos a mudar de atitudes, constatou-se que não houve uma mudança efetiva de comportamentos sustentáveis.

Registou-se também a aquisição de mobiliário (cadeiras) para equipar duas salas de aula da escola sede, como aposta na continuidade da melhoria das condições de conforto dos alunos na sala de aula.

Em termos de equipamentos, foram atribuídos pelo Município de Leiria alguns tablets e instalados projetores de vídeo em várias escolas/salas de aula, tendo sido também adquirido algum material informático, pelo AEM.

Serviços/recursos

As respostas resultantes dos inquéritos aplicados pela EAI relativamente ao grau de satisfação face aos serviços/recursos do AEM geraram, por parte da maioria dos respondentes, valores elevados na opção “Não sei” (nos alunos) e “Não sei/Não se aplica” (nos adultos) que, possivelmente, se devem ao facto de se tratarem de serviços/recursos que os indivíduos desconheciam ou não utilizaram. Por este motivo, ao analisar os gráficos resultantes do tratamento dos dados – constantes nas figuras A34 a A39, em anexo – este facto deve ser tido em conta, de forma a que os dados não sejam interpretados de forma errónea.

Quando questionados em relação ao grau de satisfação face aos serviços/recursos do AEM, os alunos respondentes do 4.º ano mostraram-se, na sua maioria, muito satisfeitos em relação a: animação cultural (57%); bibliotecas escolares/baús (46%); Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) (44%); coadjuvação (41%); apoios educativos (39%); educação especial (24%); Componente de Apoio à Família (CAF) (17%); TF (10%); TO (4%). Em relação ao serviço de almoços, manifestaram-se satisfeitos (46%) e pouco satisfeitos/insatisfeitos (25%), conforme Figura A34, em anexo).

No caso dos alunos dos 6.º e 9.º anos, o grau de satisfação elevado recaiu nos serviços de reprografia/papelaria (55%) e bibliotecas escolares/baús (46%), tendo os restantes serviços, sido avaliados de forma satisfatória: SPO (20%); animação cultural (33%); cantina (36%); serviços administrativos (50%); TF (14%); TO (12%); apoios educativos (28%); coadjuvação (38%); educação especial (15%) e Gabinete de Mediação Escolar (GAMED) (36%). É de salientar que, no que respeita à cantina, há 25% de respostas no nível pouco satisfeito e 16% no insatisfeito (cf. Figura A35, em anexo).

No que respeita aos docentes, a maioria das respostas foi positiva, prevalecendo o grau satisfatório em relação aos seguintes serviços/recursos: bar (24%); cantina/serviço de almoços (25%); serviço social (SS) (34%); SPO (41%); TF (29%); TO (19%); apoios educativos (35%); coadjuvação (27%); EMAEI (53%); animação cultural (45%); bibliotecas escolares/baús (45%); GAMED (33%); Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (23%); CAF (24%) e AEC (28%). Avaliados de forma muito satisfatória, salientaram-se os seguintes serviços/recursos: reprografia/papelaria (44%); serviços administrativos (46%) e educação especial (37%), conforme Figura A36, em anexo.

A maioria das respostas do pessoal não docente foi também positiva. Globalmente, avaliaram os serviços/recursos de forma satisfatória: bar (38%); cantina/serviço de almoços (50%); reprografia/papelaria (33%); serviços administrativos (45%); bibliotecas escolares/baús (35%). Contudo,

é de salientar um grau de satisfação muito baixo/baixo no bar (5%); cantina/serviço de almoços (3%); serviços administrativos (5%); bibliotecas escolares/baús (5%), como se verifica na Figura A37, em anexo.

Os EE respondentes deram, igualmente, respostas maioritariamente positivas, estando a população inquirida satisfeita relativamente a todos os serviços/recursos: cantina/serviço de almoços (56%); serviços administrativos (60%); SS (42%); SPO (33%); TF (27%); TO (27%); apoios educativos/coadjuvação (39%); educação especial (29%); EMAEI (32%); animação cultural (47%); bibliotecas escolares/baús (52%); GAMED (37%); AAAF (36%); CAF (31%) e AEC (36%). São de realçar, porém, as respostas negativas, com grau de satisfação baixo/muito baixo, na cantina/serviço de almoços (19%) – cf. Figura A38, em anexo.

As respostas das associações de pais e EE foram, de igual modo, na sua maioria positivas, embora se registem níveis de insatisfação mais elevados, relativamente aos outros grupos de respondentes. A avaliação foi considerada muito satisfatória/satisfatória nos seguintes serviços/recursos: educação especial (25%/25%); EMAEI (25%/25%); animação cultural (25%/25%); GAMED (25%/25%); bibliotecas escolares/baús (25%/25%); serviços administrativos (25%/50%); SS (25%/50%); apoios educativos (25%/25%); coadjuvação (25%/50%); CAF (25%/50%). Em relação aos serviços da cantina/almoços e AAAF a população respondente manifestou-se, maioritariamente, satisfeita. São de realçar as respostas negativas, com grau de satisfação baixo/muito baixo, que se verificaram nos seguintes serviços/recursos: AEC (50%); SPO (50%); TF (50%); TO (50%) – cf. Figura A39, em anexo.

A EAI solicitou que fossem indicados pontos fortes e pontos fracos/constrangimentos, bem como aspetos a melhorar, relativamente às AAAF (EPE) e AEC (1.º ciclo), que se apresentam na Tabela 13.

Tabela 13. AAAF/AEC - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
AAAF	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta às necessidades das famílias para o acompanhamento das crianças da EPE no serviço de almoços e de prolongamento de horário entre as 15h30min e as 19h - Articulação com equipa de trabalho - Diversidade de atividades, adequadas ao período de tempo não letivo - Comunicação interna - Articulação das atividades componente letiva/componente não letiva - Projeto “Arte Palmas” do Município que promoveu atividades de Música e Dança com técnicos especializados 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes funcionárias ao longo do ano letivo - Falta de espaço físico destinado a esta função - Espaço físico demasiado quente no verão e frio no inverno - Ausência de uma sala adequada à realização de atividades - Crianças a brincar no corredor ou nas mesas do refeitório - Falta de material e jogos nas salas - Número excessivo de crianças para o espaço - Aspetos relacionados com as atitudes com as crianças, isto é, questões pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços adequados a estas atividades - Agilizar/melhorar os canais de comunicação existentes - Estabilidade de assistentes e mais recursos humanos, atendendo ao número de crianças e às condições físicas do JI - Continuidade do projeto “Arte Palmas” com diversificação da oferta de atividades

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
AEC	<ul style="list-style-type: none"> - As AEC são de oferta obrigatória, frequência gratuita e de inscrição facultativa e inserem-se no propósito de facultar aos alunos e famílias a escola a tempo inteiro - De forma geral, os docentes avaliaram o decorrer destas atividades como satisfatório - Apoio aos EE depois da atividade letiva - Disponibilidade dos mentores para encontrarmos soluções - Desenvolvimento de atividades lúdicas - Ter um grupo menor de monitores permitiu que estes estivessem mais presentes e integrados, participando de forma mais empenhada na escola - Boa relação entre mentores e alunos - Comunicação e cooperação entre mentores, docentes e assistentes operacionais - Interesse e motivação da maioria dos alunos pelas AEC 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco profissionalismo dos tutores - Falta de formação dos monitores envolvidos - Conceito atual das AEC não proporciona às crianças atividades mais lúdicas - Espaço físico desadequado, com falta de condições - Número insuficiente de funcionários a desenvolver atividades livres face ao número de crianças (onde se incluem por vezes crianças, por exemplo, com Perturbação do Espectro do Autismo) - Falta de pontualidade e de assiduidade de alguns alunos - Dificuldade no cumprimento de regras por parte de alguns alunos - Grupos com número elevado de crianças, devido à junção de alunos de várias turmas - Constrangimentos na concretização de algumas atividades, devido a interesses diferentes, no caso de grupos com alunos de diferentes anos de escolaridade 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover formação para os monitores ou então selecionar monitores com formação na área da educação e alunos do 1.º ciclo - Incentivar a contratação de pessoal motivado e com formação adequada - Apostar na colaboração com entidades locais, da freguesia, de forma a conseguir uma melhor oferta tanto física como cultural - Aumentar a remuneração que é atribuída aos mentores - Alterar o conceito das AEC, no sentido de proporcionar às crianças atividades mais lúdicas - Não dividir as turmas - As atividades devem ser rotativas, por exemplo por dias, de modo a estimular o interesse nos alunos - Espaço físico adequado - Para as AEC funcionarem das 15h30min às 17h30min, será necessário aumentar o número de funcionários que desenvolvem atividades livres nas horas em que os alunos que não estão a ter AEC - Realizar reuniões com periodicidade mensal para um melhor acompanhamento do trabalho desenvolvido

Fonte: Inquéritos da EAI

Recursos humanos

Perante a questão da EAI colocada relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades, docentes e não docentes posicionaram-se de forma semelhante na avaliação que fizeram, situada maioritariamente ao nível do muito satisfatório/satisfatório (72% dos docentes e 76% dos não docentes). Registou-se, contudo, um total de respostas negativas de 26% (docentes) e 25% (não docentes). Foram as associações de pais e EE que avaliaram de forma menos positiva este parâmetro, tendo contabilizado 50% de respostas positivas e 50% negativas – recorde-se, no entanto, que se tratam apenas de quatro respondentes, no total (cf. Figura A40, em anexo).

A maioria dos alunos respondentes manifestou uma opinião positiva relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente. Referiram concordar totalmente 45% dos alunos do 4.º ano e 33% dos alunos dos 6.º e 9.º anos, como é possível verificar na Figura A41 em anexo.

O pessoal não docente fez uma apreciação positiva dos critérios de distribuição de serviço – muito satisfeitos (23%) e satisfeitos (65%). 8% demonstrou um grau de satisfação baixo (cf. Figura A42, em anexo).

6. Eixo 2: Gestão Curricular | Ensinar e Aprender

6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa

6.1.1. Avaliação interna

Educação pré-escolar

Na EPE as aprendizagens são monitorizadas de forma contínua pelos docentes titulares de grupo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Neste nível, considera-se que a avaliação não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Assim, foram utilizadas grelhas de registo de observação/aptidões ao longo de todo o ano, as quais sustentaram a elaboração da síntese descritiva onde foi avaliado qualitativamente o desempenho das crianças nas diferentes áreas.

Relativamente às problemáticas identificadas, de acordo com a síntese de avaliação global da EPE, verificou-se que, ao longo do ano letivo, houve ligeiras variações, sendo que no final foram referenciadas 55 crianças, com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem (75% do total). Os apoios dados a estas crianças basearam-se em diferentes áreas de intervenção, sendo que algumas crianças usufruíram, simultaneamente, de mais do que um apoio (como se pode verificar na Tabela 14). Nesta faixa etária, verifica-se uma preocupação por uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM.

Tabela 14. Apoios na educação pré-escolar

Intervenção Precoce	Terapia da Fala		Terapia Ocupacional		SPO	Educação Especial
	AEM	Externa	AEM	Externa		
13	20	22	15	1	2	1

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

Na avaliação global efetuada, prevalece a avaliação de satisfaz no que concerne aos comportamentos/attitudes – 61% dos grupos com satisfaz e 39% satisfaz bem. Ao nível das aprendizagens, prevalece a avaliação de satisfaz bem em 70% dos grupos e satisfaz em 30% (como se pode verificar na Tabela 15).

Tabela 15. Avaliação da educação pré-escolar

Parâmetros	Avaliação				N.º total de grupos
	Satisfaz bem		Satisfaz		
	N.º	%	N.º	%	
Aprendizagens	16	70	7	30	23
Comportamentos/Attitudes	9	39	14	61	23

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

1.º ciclo

No presente ano letivo (2022/2023), verificou-se que a percentagem total de alunos a transitar sem

menções insuficiente foi de 86%, registando-se um valor mais elevado nos 3.º e 4.º anos de escolaridade (cf. Tabela 16).

Os que transitaram com menções insuficientes corresponderam a 11,6%. Foi no 1.º ano que se registou um número mais elevado de alunos com menção insuficiente (20,7%). No entanto, foi no 2.º ano que se registou um maior número de retenções (15).

É de salientar que, pelas informações constantes no relatório de Avaliação Interna do anterior ano letivo (2021/2022), tinham transitado 25 alunos do 1.º ano com menção insuficiente, dado não haver lugar a retenção neste ano de escolaridade, conforme a legislação em vigor, facto que leva a crer que vários destes alunos poderão fazer parte do número referido.

Tabela 16. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem menções insuficiente		Com menções insuficiente		Total		N.º	%
		N.º	%	N.º	%	N.º	%		
1.º	261	207	79,3	54	20,7	261	100	0	0
2.º	259	219	84,6	25	9,7	244	94,2	15	5,8
3.º	253	222	87,8	26	10,3	248	98	5	1,8
4.º	267	246	92,1	15	5,7	261	97,8	6	2,3
Total	1 040	894	86	120	11,6	1 014	97,5	26	2,5

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

No 1.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 17, a taxa de sucesso escolar foi constante e muito elevada (média de 97,1%). Embora com valores percentuais elevados, o 2.º ano de escolaridade foi o que registou valores mais baixos (média de 85,9%).

Comparando o presente ano letivo (2022/2023) com os anteriores, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022, verifica-se uma descida na percentagem relativa à qualidade do sucesso escolar, em todos os anos de escolaridade, sendo mais significativa no 1.º ano (-13,7%) e no 3.º ano (-9,7%).

Tabela 17. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo

Indicador	Classificação alcançada				
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	
Taxa de sucesso escolar	96,9%	96,1%	97,8%	97,5%	
% alunos com positiva a todas as disciplinas	88,0%	86,6%	93,2%	86%	
Ano de escolaridade	1.º	88,4%	87,9%	93%	79,3
	2.º	86,3%	87,2%	85,5%	84,6
	3.º	88,0%	86,7%	97,5%	87,8
	4.º	89,6%	85,1%	96,8%	92,1

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2021/2022 e dados da coordenadora do 1.º ciclo

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 90,1% dos alunos do 4.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções.(como se pode verificar na Tabela 18)

Tabela 18. Taxa de percursos diretos de sucesso

Ano de escolaridade	N.º	%
4.º ano	237	90,1%

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

2.º ciclo

No 2.º ciclo, 76% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a três e 21% com níveis inferiores a três. No 5.º ano, a percentagem de alunos que transitou com níveis inferiores a três foi superior à do 6.º ano (23% no 5.º ano e 19,5% no 6.º ano). Também a percentagem de retenções foi mais elevada no 5.º ano (3,6%) do que no 6.º ano (2,4%) (cf. Tabela 19).

Tabela 19. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 / decisão do CT		Total		N.º	%
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
5.º	165	121	73,3	38	23	159	96,4	6	3,6
6.º	210	164	78	41	19,5	205	97,6	5	2,4
Total	375	285	76	79	21	364	97,1	11	2,9

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 2.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 20, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 97,1%).

No último biénio (2021/2022 e 2022/2023), verificou-se um ligeiro aumento de 0,1% na taxa de sucesso global, em relação ao ano transato.

A qualidade do sucesso sofreu um aumento total de 2,1%, correspondente a ambos os anos de escolaridade. É de salientar uma subida na qualidade do sucesso escolar, quer no 5.º ano (0,2%), quer no 6.º ano (3,2%).

Tabela 20. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo

Indicador	% anual				
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	
Taxa de sucesso escolar	97,4%	96,7%	97%	97,1%	
% alunos com níveis ≥ 3 a todas as disciplinas	73,4%	79,9%	73,9%	76%	
Ano de escolaridade	5.º	72,9%	83,2%	73,1%	73,3%
	6.º	73,8%	77,1%	74,8%	78%

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2021/2022 e relatório da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 95,7% dos alunos do 6.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 21).

Tabela 21. Taxa de percursos diretos de sucesso

Ano de escolaridade	N.º	%
6.º ano	178	95,7%

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

3.º ciclo

No 3.º ciclo, 49,7% dos alunos transitaram sem qualquer nível inferior a três e 40,9% transitaram com níveis inferiores a três. Foi no 7.º ano que este último valor foi mais elevado (96,5%), seguido do 9.º ano (95%). Ocorreram mais retenções no 8.º ano (17,6%), conforme a Tabela 22.

Tabela 22. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 / Decisão do CT		Total			
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
7.º	86	55	63,9	28	32,6	83	96,5	3	3,5
8.º	119	42	35,3	56	47,1	98	82,4	21	17,6
9.º	101	55	54,5	41	40,6	96	95	5	5
Total	306	152	49,7	125	40,9	277	90,5	29	9,5

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 3.º ciclo, ao longo do último quadriénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 93,9%). Comparando os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos, constata-se que no 8.º e no 9.º anos houve um decréscimo na qualidade do sucesso escolar. No que concerne ao 7.º ano, a referida qualidade apresenta um crescimento positivo (cf. Tabela 23).

No que respeita ao último biénio (2021/2022 e 2022/2023), no 7.º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso escolar registou um aumento de 14,8%. Contudo, a referida qualidade sofreu um decréscimo de 28,8% no 8.º ano e de 9,2% no 9.º ano.

Tabela 23. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo

Indicador	% anual				
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	
Taxa de sucesso escolar	97,3%	93,3%	94,3%	90,5%	
% alunos com níveis ≥ 3 a todas as disciplinas	50,3%	63,4%	58,2%	49,7%	
Ano de escolaridade	7.º	45,7%	66,3%	49,1%	63,9%

8.º	47,1%	60,8%	64,1%	35,3%
9.º	54,7%	62,8%	63,7%	54,5%

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2021/2022 e dados da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 86,5% dos alunos do 9.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 24).

Tabela 24. Taxa de percursos diretos de sucesso

Ano de escolaridade	N.º	%
9.º ano	77	86,5%

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

Cumprimento de metas

As metas, para o presente ano letivo (2022/2023), foram definidas com base no histórico dos três últimos anos letivos, considerando a média dos resultados obtidos.

1.º ciclo

No que concerne ao cumprimento das metas no 1.º ciclo, verifica-se que, no 1.º ano, foram superadas a Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física. Na disciplina de Matemática, a meta foi totalmente alcançada. Contudo, ficou aquém na disciplina de Português. No 2.º ano, as metas foram superadas em todas as disciplinas. No que se refere ao 3.º ano, as metas foram superadas nas disciplinas de Educação Artística, Educação Física e Inglês, porém as mesmas ficaram aquém nas disciplinas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio. Relativamente ao 4.º ano, foram superadas a todas as disciplinas, exceto na de Inglês. (cf. Tabela 25).

Tabela 25. Cumprimento das metas – 1.º ciclo

1.º ciclo	Português	Matemática	Est. Meio	E. Artística	E. Física	Inglês	
1.º ano	Meta	90	92	97	99	99	-
	%	88,5	92	98,9	99,2	100	-
2.º ano	Meta	89	88	94	97	97	-
	%	89,5	89,5	95,4	99,2	99,6	-
3.º ano	Meta	93	93	98	99	99	97
	%	92,9	92,9	96,4	100	99,6	99,2
4.º ano	Meta	95	91	97	99	99	98
	%	97,4	95,1	98,5	99,6	99,6	97,3

Fonte: PE e GIAE

2.º ciclo

No 2.º ciclo, a maioria das disciplinas superou as metas definidas. No 5.º ano, verificou-se um desvio negativo na disciplina de Ciências Naturais (-3,1%) e na Oficina de Investigação e Experimentação (OIE) (-0,1%). No 5.º ano, verificou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de Português (7,5%) e de CeD (7%). No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, verificando-se um desvio positivo a Português (9,1%), Inglês (9,2%), Ciências Naturais (9,5%) e a Oficina do Tempo (OT) (14,5%). No que respeita à OT, é de assinalar a taxa de sucesso (99,5%) alcançada pelos alunos o que poderá ter contribuído, de forma significativa, para a obtenção de bons resultados na disciplina de História e Geografia de Portugal (96,2%), no 6.º ano (cf. Tabela 26).

Tabela 26. Cumprimento das metas – 2.º ciclo

2.º ciclo	PORT	ING	HGP	MAT	CNA	EDV	ETL	EDM	EDF	EMRC	TIC	CeD	OIE	OT	
5.º ano	Meta	85	86	88	77	94	94	94	94	94	95	90	90	88	-
	%	92,5	91,5	94,5	82,3	90,9	97	97,4	97,4	98,8	100	94,2	97	87,9	-
6.º ano	Meta	85	86	88	80	90	94	94	94	94	95	90	90	-	85
	%	94,1	95,2	96,2	87,6	99,5	97,1	99,5	100	100	100	98	97,1	-	99,5

Fonte: PE e GIAE

3.º ciclo

No 7.º ano, as metas foram superadas, à exceção da disciplina de Matemática (-2,7%). É de salientar os resultados obtidos na disciplina de Francês (16,8%), de Geografia (11,6%) e de Tecnologias da Informação e da Comunicação (10%), as quais superaram significativamente as metas definidas. No que concerne à Oficina Criativa de Francês, a meta foi também superada (11,6%), o que terá tido uma correlação com os resultados obtidos na disciplina de Francês. No 8.º ano, não viram a sua meta superada as disciplinas de Português (-2%), Inglês (-3%), História (-11,5%), Matemática (-18,2%), Ciências Naturais (-1,8%) e Físico-Química (-14,4%). Nas restantes disciplinas, as metas foram ultrapassadas, destacando-se as disciplinas de Francês (12,6%) e de TIC (10%). Relativamente à Oficina de Leitura e Escrita, a meta não foi ultrapassada (-3,1%). No 9.º ano, a maioria das metas definidas foram superadas, salientando-se as disciplinas de Francês (13,6%), Geografia (11,9%) e Matemática (16,2%). Contudo, as disciplinas de Ciências Naturais (-2,5%) e de Físico-Química (-2,4%) obtiveram resultados que se situam abaixo das metas apontadas. No que respeita à Oficina de Números, também a meta foi amplamente ultrapassada (38,9%), podendo concluir-se que terá tido uma influência direta nos resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Matemática (cf. Tabela 27).

Tabela 27. Cumprimento das metas – 3.º ciclo

3.º ciclo	PORT	ING	FR	HIST	GEO	MA T	CNA	FQ	EDV	EDF	EMRC	TIC	CeD	CEA Artes	Oficina criativa Francês	Oficina leitura e escrita	Oficina de n.ºs
7.º ano	Meta	82	82	82	88	86	69	90	87	90	93	95	90	90	86	-	-
	%	82,6	90,6	98,8	92,9	97,6	66,3	98,8	89,4	97,6	96,5	97,5	100	96,5	97,5	97,6	-
8.º ano	Meta	80	82	79	88	86	56	90	90	90	93	95	90	90	-	88	-

ano	%	78	79	91,6	76,5	90,8	37,8	88,2	75,6	96,3	98,3	100	100	98,3	98,1	-	84,9	-
g.º	Meta	86	83	82	88	86	56	94	96	90	93	95	90	90	90	-	-	60
ano	%	95,7	87,5	95,6	88,5	97,9	72,2	91,5	93,6	99	93,9	95,8	97,6	97,9	98,9	-	-	98,9

Fonte: PE e GIAE

Quadro de Mérito

De acordo com o artigo 172.º do RI, podem ser atribuídos prémios de mérito a alunos que reúnem as condições estipuladas. No presente ano letivo (2022/2023), obtiveram esta atribuição 121 alunos do AEM, conforme Tabela 22, sendo de salientar um aumento no 1.º e no 3.º ciclo, comparativamente ao ano letivo 2021/2022. Relativamente ao 2.º ciclo, o número de alunos a quem foi atribuído o prémio manteve-se igual (cf. Tabela 28).

Tabela 28. Alunos com prémios de mérito

Ano Letivo	1.º ciclo (4.º ano)		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2021/2022	28	10,7	43	12,3	24	7,8
2022/2023	40	15,2	43	11,5	38	12,4

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2021/2022 e Coordenadora TEIP

6.1.2. Avaliação Externa

No presente tópico de análise serão apresentados resultados de avaliação interna e externa, culminando na análise comparativa dos resultados da avaliação (cf. Tabela 29).

No que respeita à disciplina de Português, nos resultados finais da avaliação interna, a maioria dos alunos obteve nível 3 (73,9%), seguido de nível 4 (18,5%), nível 2 e nível 5 (3,3%) e nível 1 (1,1%). Na disciplina de Matemática, os resultados da avaliação final interna situaram-se, maioritariamente, no nível 3 (42,3%), seguindo-se o nível 2 (26,8%), o nível 4 (20,6%), o nível 5 (9,3%) e o nível 1 (1%).

Quanto ao processo de avaliação externa, este não se encontra terminado, à data de conclusão do presente relatório de avaliação interna, devido ao facto de dois alunos ainda se encontrarem a realizar as provas da 2.ª fase, disciplina de Matemática. Contudo, ainda que não seja possível fazer uma fidedigna análise comparativa entre a avaliação interna e externa, devido ao facto anteriormente explicitado, é notório que há alguma discrepância nas duas disciplinas. Confrontando os níveis atribuídos pelos docentes do Agrupamento, observa-se que à disciplina de Português há discrepância de níveis no caso da atribuição de nível 2, dado que foram atribuídos 3 níveis, enquanto na avaliação externa o resultado foi de 29 níveis; a salientar, ainda a descida de nível 3, uma vez que foram atribuídos internamente 68 e externamente o resultado foi de 39. Concluindo, nos resultados das provas finais do 9.º ano de Português, verificou-se uma taxa de 67,4% de alunos que obtiveram positiva nas provas finais e que a classificação média nas provas finais foi de 3, do universo global dos alunos que realizaram a prova (86 alunos).

Da análise da ata do Departamento de Línguas, verifica-se a reflexão das professoras de Português que lecionaram o 9.º ano de escolaridade relativamente às discrepâncias, tendo alegado que na classificação da frequência há uma valorização do esforço dos alunos, sendo avaliadas competências que não são

avaliadas na prova final, bem como o facto de os critérios de avaliação da escola diferirem daqueles emanados do IAVE e que alguns alunos revelam alguma dificuldade em gerir o stress no momento da realização da prova.

No que concerne à disciplina de Matemática, regista-se uma discrepância entre a atribuição de nível 1 (atribuído um nível na avaliação interna e 22 na avaliação externa), bem como na atribuição de nível 3, tendo sido atribuídos 41 na avaliação interna e 15 na avaliação externa.

De salientar que, a média nacional da classificação da prova final de Matemática, foi de 43% e a média obtida pelos alunos do AEM na prova final de Matemática foi de 43,7%. Analisando os resultados de cada turma, verificou-se que a turma que apresentou piores resultados foi a turma C. Contudo, apesar dos resultados por turma serem bastante díspares, verificou-se que, no que concerne à prova final de Matemática, a classificação média obtida pelos alunos foi de 2,5 (correspondente a 43,7%) e a taxa de alunos que tiveram positiva foi de 44%.

Tabela 29. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano

Nível	Português		Matemática	
	Av. Interna	Av. Externa	Av. Interna	Av. Externa
1	1	0	1	22
2	3	29	26	25
3	68	39	41	15
4	17	18	20	19
5	3	0	9	3
Total de alunos	92	86	97	84

Fonte: GIAE e Serviços administrativos

Nota: O processo não está totalmente concluído dado que dois alunos realizaram a Prova Final de Matemática na segunda fase, aguardando-se os resultados.

6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar

Um dos princípios do PE assenta na aposta na prevenção, em detrimento da remediação. Neste sentido, o AEM procurou, como é seu objetivo prioritário, prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos, por meio de diversas ações. Salienta-se a intervenção do SPO, da EMAEI, do GAMED, do SS, nomeadamente as ações relacionadas com a orientação escolar e vocacional mencionadas anteriormente, o PM, Clube de Ciência Viva (“Gandaritos”, no 1.º ciclo, e “CSI Marrazes”, nos 2.º e 3.º ciclos), Clube Europeu, Clube de Robótica, Clube Academia de Líderes UBUNTU, Clube de Teatro, atividades das bibliotecas escolares, projetos da equipa de Saúde Escolar, do Desporto Escolar, Erasmus+, eTwinning, Empreendedorismo nas Escolas, Programa Eco-Escolas, Clave de Sol, bem como um vasto conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de mediação cultural e artística do AEM.

Não obstante tais intervenções de impacto positivo, apresenta-se, de seguida, a situação do AEM face ao absentismo, abandono escolar e indisciplina.

6.2.1. Absentismo

Dos alunos retidos, registaram-se 2057 faltas injustificadas, que ocorreram, maioritariamente, no 8.º ano (cf. Tabela 30). O excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 2 alunos do 2.º ciclo e de 11 do 3.º ciclo (art.º 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro).

Tabela 30. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade

	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
N.º de faltas	0	0	0	0	283	442	367	508	457
Total	0				725		1 332		

Fonte: GIAE

De acordo com os dados do relatório TEIP constantes na Tabela 31, ao longo do último quadriénio, a média de faltas injustificadas, de um modo geral, pautou-se por oscilações em todos os ciclos. Da análise do último biénio, verifica-se que a média de faltas injustificadas subiu no 1.º ciclo (0,02) e no 2.º ciclo (0,13), relativamente ao ano anterior, tendo, no entanto, descido no 3.º ciclo (1,24).

Tabela 31. Média de faltas injustificadas

Ano Letivo	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º de inscritos	Média de faltas	N.º de inscritos	Média de faltas	N.º de inscritos	Média de faltas
2019/2020	915	0,06	341	0,99	306	1,80
2020/2021	935	0,18	310	3,99	289	4,98
2021/2022	949	0,06	349	1,80	307	5,59
2022/2023	1 040	0,08	375	1,93	306	4,35

Fonte: Relatório TEIP

6.2.2. Abandono escolar

Ao longo do último quadriénio, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar apresenta valores muito baixos e com tendência para uma descida, sendo que, no presente ano letivo, foi nula em todos os níveis de ensino (cf. Tabela 32).

Tabela 32. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar

Ano Letivo	Abandono								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%
2019/2020	915	0	0,0	341	2	0,6	306	0	0,0
2020/2021	935	0	0,0	310	1	0,3	289	0	0,0
2021/2022	972	0	0,0	349	1	0,3	307	1	0,3
2022/2023	1 040	0	0,0	375	0	0,0	306	0	0,0

Fonte: Relatório TEIP

6.2.3. Clima de sala de aula

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) e o RI do AEM orientam os alunos, seus EE e restantes elementos da comunidade educativa relativamente à disciplina, à qualificação de infração e consequentes medidas disciplinares.

No 1.º ciclo, registaram-se, no presente ano letivo (2022/2023), 2 alunos envolvidos em mais do que uma ocorrência disciplinar. No 2.º ciclo, dos 52 alunos constantes na tabela que se segue, 18 corresponderam a alunos reincidentes. No 3.º ciclo, registou-se um número elevado de alunos envolvidos (59), maioritariamente no 8.º ano, sendo 22 reincidentes (cf. Tabela 33).

Tabela 33. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
1 ocorrência	0	1	0	1	16	18	1	34	2
2 ou + ocorrências	0	1	0	1	9	9	0	22	0
Total	0	2	0	2	25	27	1	56	2

Fonte: GIAE

Comparativamente às ocorrências do passado ano letivo (2021/2022), verifica-se que, no 1.º ciclo, se registou uma diminuição de 0,1% na percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula. Contudo, no 2.º ciclo, verificou-se um aumento de 7,3% e de 2% no 3.º ciclo (cf. Tabela 34).

Tabela 34. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo

	2021/2022			2022/2023		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
1 ocorrência	0%	4,3%	7,2%	0%	9,1%	12,1%
2 ou + ocorrências	0,1%	2,3%	10,1%	0%	4,8%	7,2%
Total	0,1%	6,6%	17,3%	0%	13,9%	19,3%

Fonte: Relatório de avaliação interna 2021/2022 e GIAE

Quando questionados, pela EAI, acerca do cumprimento de regras da escola, 13% dos alunos respondentes do 4.º ano referiram concordar totalmente e 66% concordar. Muitos dos alunos respondentes dos 6.º e 9.º anos, têm uma opinião contrária, tendo 3% considerado concordar totalmente e 31% concordar. Referiram discordar totalmente/discordar 16% dos alunos de 4.º ano e 75% dos alunos dos 6.º e 9.º anos (cf. Figura A43, em anexo). Salienta-se o facto de o baixo grau de satisfação evidenciado pelos alunos de 6.º e 9.º anos não ser concordante com o dos restantes respondentes (alunos do 4.º ano e adultos).

Quanto aos adultos respondentes, um elevado número (superior a 71%) apresentou uma opinião positiva relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos, tendo muitos demonstrado um

grau de satisfação muito elevado/elevado (89% dos docentes, 88 % dos não docentes, 92 % dos EE e 100% das associações de pais e EE). As opiniões negativas corresponderam a 11% dos docentes, 13% dos não docentes e 6% dos EE (cf. Figura A44, em anexo).

Neste seguimento, os alunos foram questionados em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. Os respondentes do 4.º ano mostraram uma opinião mormente bastante positiva (com 94% a referir concordo totalmente/concordo). No caso dos alunos respondentes dos 6.º e 9.º anos, 64% referiram concordar totalmente/concordar. De registar, um número de respostas de discordância de 34%, para os alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos (cf. Figura A45, em anexo).

Questionados os adultos respondentes, todos manifestaram uma opinião positiva em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. Todos revelaram, maioritariamente, um grau de satisfação médio (docentes - 64%; não docentes - 68%; EE (60%) e associações de pais e EE (75%) , conforme Figura A46, em anexo.

6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos

A inclusão é um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

No sentido de incluir todos, inclusive os que chegam ao AEM pela primeira vez, conforme salientado em atas de CP, foi elaborado o Kit de Boas-Vindas – Manual de acolhimento para alunos imigrantes, traduzido em quatro idiomas. A cerimónia de apresentação formal, realizada na biblioteca da escola sede do AEM, contou com a presença, como oradores, da Sra. Vereadora Dra. Ana Valentim, a Dra. Carolina Cravo em representação da Inpulsar e a Prof.ª Dra. Cláudia Pereira, Ex-Secretária de Estado para a Integração e Migrações e atual coordenadora do Observatório da Emigração em Portugal. As entidades parceiras também marcaram presença. A divulgação nacional da iniciativa do AEM teve grande impacto na imprensa a nível nacional, registando-se vários contactos de escolas e outras instituições a pedirem acesso ao Kit (já publicado na página *Web* do AEM) e a convidarem o AEM para outros projetos/iniciativas relacionadas com boas práticas de acolhimento.

Entre outras práticas neste âmbito, conta-se, por exemplo, o Boccia, uma modalidade de Desporto Escolar mista e sem escalões que aplica o princípio da inclusão inversa, onde é possível todos os alunos poderem praticar e competir, assegurando a equidade/justiça desportiva.

No sentido de promover a participação e a melhoria das aprendizagens dos alunos, foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que, de acordo com o ponto 1 do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas organizam-se em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Os EE foram questionados, pela EAI, em relação ao envolvimento na implementação de estratégias para a inclusão dos seus educandos. Maioritariamente, os respondentes evidenciaram um grau de satisfação muito elevado (25%) e elevado (52%) – cf. Figura A47, em anexo.

Alunos com medidas universais

Mediante a análise dos dados constantes na Tabela 35, pode concluir-se que a implementação das medidas universais foi eficaz, dado que 92,5% dos alunos do 1.º ciclo, 94,5% dos alunos do 2.º ciclo e 84,1% do 3.º, transitaram de ano.

Tabela 35. Alunos com medidas universais

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Não transitaram	23	7,5	9	5,5	25	15,9	57
Transitaram	283	92,5	154	94,5	132	84,1	569
Total	306	100	163	100	157	100	626

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e avaliação de medidas multinível 1.º ciclo

No 1.º ciclo, mediante a leitura de algumas atas, foi visível que o apoio educativo decorreu de forma positiva, tendo produzido efeitos significativos, dado que contribuiu para o sucesso dos alunos – dos 306 alunos com medidas universais, apenas 23 (7,5%) não transitaram. Foi manifestado que, para este sucesso, contribuiu a constante, positiva e profícua articulação/cooperação entre professores titulares e docentes de apoio educativo, bem como a planificação de estratégias de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno e a dinâmica da turma, tendo assumido formas diversificadas: em contexto individualizado, em pequeno grupo ou coadjuvação. Foram, contudo, realçados alguns constrangimentos sentidos pelos docentes, nomeadamente, o trabalho descontinuado desenvolvido pelos docentes de apoio educativo, provocado pela necessidade de acautelar muitas substituições.

No 2.º ciclo, os alunos com insucesso escolar no anterior ano letivo (2021/2022) ou sinalizados no 4.º ano beneficiaram, desde o início do presente ano letivo (2022/2023), da aplicação de medidas universais de promoção do sucesso. Os tempos de Apoio ao Estudo de Português e de Matemática foram frequentados pelos alunos cujos resultados indiciavam dificuldades nas aprendizagens. O sucesso dos alunos que frequentaram estes apoios foi de 79,7% na disciplina de Português e de 65,4% na de Matemática.

No 3.º ciclo, tendo por referência os alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como os alunos que não tinham iniciado a aprendizagem de uma segunda língua (caso da disciplina de Francês) foram implementados vários apoios (intervenção com foco académico). Nos alunos com intervenção com foco académico na disciplina de Português, verificou-se uma percentagem de sucesso com níveis iguais ou superiores a três de 60,2%, registando-se ainda uma percentagem de 39,8% de alunos com níveis inferiores a três. Em relação à disciplina de Matemática, verificou-se que apenas 32,5% obtiveram aproveitamento com níveis iguais ou superiores a três, registando-se uma maior percentagem de insucesso, 67,5%. Quanto aos apoios nas disciplinas de Inglês e Francês, verificou-se uma percentagem de sucesso de 44,7% e de 83,3%, respetivamente, ou seja, de alunos com níveis iguais ou superiores a três. No que respeita à disciplina de Físico-Química, o sucesso foi de 66,7%, tendo os alunos obtido nível três ou superior, contudo 33,3% dos alunos obtiveram nível inferior a três. Quanto ao API, 73,3% dos alunos obtiveram nível três ou superior, registando-se um sucesso significativo (cf. Tabela 36).

Como conclusão, salienta-se que a maioria dos alunos que usufruíram destas medidas superaram algumas das suas dificuldades, tendo melhorado o seu aproveitamento. Todavia, verifica-se algum

insucesso nas disciplinas de Matemática (67,5%), de Inglês (55,3%) e de Português (39,8%).

Tabela 36. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos

Apoios	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Português N.º total	60	58	118	100	29	54	25	108	100
Português < 3	12	12	24	20,3	15	27	1	43	39,8
Português ≥ 3	48	46	94	79,7	14	27	24	65	60,2
Matemática N.º total	68	91	159	100	36	85	39	160	100
Matemática < 3	26	29	55	34,6	27	64	17	108	67,5
Matemática ≥ 3	42	62	104	65,4	9	21	22	52	32,5
API - N.º total	0	1	1	100	6	7	2	15	100
API < 3	0	0	0	0	0	4	0	4	26,7
API ≥ 3	0	1	1	100	6	3	2	11	73,3
Inglês N.º total	-	-	-	-	0	27	20	47	100
Inglês < 3	-	-	-	-	0	18	8	26	55,3
Inglês ≥ 3	-	-	-	-	0	9	12	21	44,7
Francês N.º total	-	-	-	-	0	11	1	12	100
Francês < 3	-	-	-	-	0	2	0	2	16,7
Francês ≥ 3	-	-	-	-	0	9	1	10	83,3
F. Q. N.º total	-	-	-	-	3	3	0	6	100
F. Q. < 3	-	-	-	-	2	0	0	2	33,3
F. Q. ≥ 3	-	-	-	-	1	3	0	4	66,7

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No que respeita ao Apoio Tutorial Específico (ATE), no 2.º ciclo, o sucesso da implementação da medida foi de 88,9%, dado que apenas um aluno não transitou, ou seja, registou-se um insucesso de 11,1%. Já no que concerne ao 3.º ciclo, verificou-se um sucesso de 66,7% e 33,3% de insucesso.

Em relação ao Apoio Tutorial Preventivo e Temporário (ATPT), no 2.º ciclo, observou-se um sucesso de 81,3%, enquanto que no 3.º ciclo o sucesso foi de 58,8% (cf. Tabela 37).

Tabela 37. Alunos com ATE e ATPT – 2.º e 3.º ciclos

Tutorias	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
----------	-----	-----	--------------------	--	-----	-----	-----	--------------------	--

	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
ATE - N.º total	5	4	9	100	4	2	6	12	100
ATE - Não transitaram	1	0	1	11,1	1	1	2	4	33,3
ATE - Transitaram	4	4	8	88,9	3	1	4	8	66,7
ATPT - N.º total	4	12	16	100	0	9	8	17	100
ATPT - Não transitaram	1	2	3	18,8	0	5	2	7	41,2
ATPT - Transitaram	3	10	13	81,3	0	4	6	10	58,8

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais

No que concerne aos alunos a usufruir de medidas seletivas e de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, poder-se-á afirmar que as medidas aplicadas se revelaram eficazes, dado que 91,7% dos alunos do 1.º ciclo, 95,2% dos alunos do 2.º ciclo e 91% dos alunos do 3.º obtiveram aproveitamento (cf. nas tabelas 38 e 39).

Tabela 38. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Não transitaram	1	5,4	2	5,6	2	7,7	5
Transitaram	69	94,6	34	94,4	24	92,3	127
Total	74	100	36	100	26	100	136

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e coordenadora TEIP

Tabela 39. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Não transitaram	2	0	0	0	2	11,1	4
Transitaram	8	100	6	100	16	88,9	30
Total	10	100	6	100	18	100	34

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e coordenadora TEIP

6.3. Domínio: Práticas pedagógicas

6.3.1. Ambientes de aprendizagem

Consta da visão do PE do AEM que se promova o exercício combinado de ensinar e de aprender num ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à

formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Pese embora as participações nas sessões de “Partilha de práticas do AEM”, os inquéritos aplicados, bem como alguns diálogos informais, que foram reveladores da existência de docentes que procuraram fazer uso de metodologias mais ativas e utilizaram cada vez mais as tecnologias digitais, não se encontraram evidências concretas da existência de um aumento de salas/turmas que funcionassem em ambientes de aprendizagem mais inovadores.

Ressalte-se a ocorrência pontual de aulas de campo, a realização de determinadas visitas de estudo, algumas dinâmicas próprias da EPE e a realização de atividades/projetos como os relacionados com o Plano Cultural do AEM, o projeto “Arte e natureza na escola”, o projeto “Uma casa com todos no palácio dos Pinheiros”, entre outros, que permitiram dinâmicas extra sala de aula.

Denota-se, contudo, a necessidade de maior difusão dos contextos/práticas em uso e eventual formação.

6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem

Da análise documental, em especial algumas atas, mediante a aplicação dos inquéritos por parte da EAI, através de diálogos informais com docentes e até como resultado das referidas sessões de Partilha de práticas do AEM, verificou-se que foram aplicadas diversas metodologias, como o trabalho de grupo, e diversas formas de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos.

Quanto aos recursos utilizados, para além dos tradicionais, como os manuais escolares, constatou-se a implementação de estratégias de aprendizagem que faziam uso de outro tipo de recursos, nomeadamente as tecnologias digitais. De acordo com a EDD, denotou-se uma crescente utilização destas em aula, por parte de muitos docentes do AEM, tendo os resultados da nova aplicação do inquérito de diagnóstico SELFIE revelado – como foi mencionado no tópico relativo à estratégia digital – que as práticas de utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem melhoraram. O aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis contribuiu para esta melhoria – fossem os *kits* digitais no âmbito do programa “Escola digital” que continuaram a ser distribuídos, fossem os tablets distribuídos pelo Município e adquiridos pelo AEM, os projetores de vídeo montados em várias escolas/salas, etc. – aliado à existência de um AO a exercer funções de assistência a nível informático. Contudo, a existência de equipamentos danificados ou com problemas técnicos por resolver, a falta de capacidade de resposta à resolução de todos os os problemas técnicos por parte do técnico informático (devido à elevada dimensão do agrupamento e elevado número de equipamentos) e o mau funcionamento da rede de internet da maioria das escolas de 1.º ciclo foram alguns entraves apontados pela EDD, neste âmbito.

Pese embora as constatações enunciadas, denota-se, como referido no tópico anterior, a necessidade de maiores evidências de práticas que utilizem metodologias ativas e ambientes inovadores de aprendizagem.

Tendo em consideração as áreas de intervenção prioritária definidas no PE do AEM, onde se inclui uma reflexão contínua sobre o processo de ensino e aprendizagem, foram colocadas, pela EAI, algumas questões aos alunos e docentes relativas à sua opinião acerca de certas atividades, metodologias e recursos utilizados, neste processo.

Quando questionados acerca do nível de interesse das atividades que realizaram nas aulas, 84% dos

alunos respondentes do 4.º ano mostraram-se muito satisfeitos, mas apenas 21% dos alunos dos 6.º e 9.º anos demonstraram total concordância. Deste último universo de alunos respondentes, 57% avaliaram satisfatoriamente este parâmetro (cf. Figura A48, em anexo).

No que concerne à realização de trabalhos de grupo, a maioria dos alunos respondentes do 4.º ano (61%) concordaram totalmente com os mesmos e 37% concordaram. Para os alunos respondentes de 6.º e 9.º anos esses valores são, respetivamente, 37% e 53% (cf. Figura A49, em anexo).

A maior parte dos docentes, EE e associações de pais e EE respondentes manifestaram uma opinião positiva relativamente ao ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada. Os três grupos manifestaram estar muito satisfeitos/satisfeitos em relação ao parâmetro avaliado, sendo os valores, respetivamente 95%, 84% e 75% (cf. Figura A50, em anexo).

Um número significativo de alunos respondentes, manifestou um grau de concordância muito elevado/elevado em relação à utilização das tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares de forma segura e responsável (95% dos alunos de 4.º ano e 83% dos de 6.º e 9.º anos). 14% do total de alunos respondentes, referiram discordar/discordar totalmente, conforme Figura A51, em anexo.

A maioria dos alunos respondentes do 4.º ano e dos 6.º/9.º anos manifestou um grau de concordância muito elevado/elevado relativamente à participação em, respetivamente, atividades culturais (96% e 66%), desportivas (93% e 69%), científicas (91% e 79%) e de solidariedade e cidadania (85% e 75%), sendo de notar os valores percentuais mais elevado no grupo de respondentes do 4.º ano do que nos 6.º e 9.º anos (cf. Figura A52, em anexo).

A maioria dos docentes e EE respondentes manifestou-se muito satisfeita/satisfeita em relação ao incentivo à participação dos alunos nas atividades culturais (93% dos docentes e 88% dos EE); desportivas (84% dos docentes e 85% dos EE) e científicas (76% dos docentes e 76% dos EE). As associações de pais e EE manifestaram um grau de satisfação elevado nas atividades culturais (75%), desportivas (75%) e científicas (75%). Há a apontar, contudo, uma percentagem de docentes respondentes (entre 1% e 2%) e de EE (entre 7% e 10%) que avaliam este incentivo de forma pouco satisfatória (cf. Figura A53, em anexo).

O total de respondentes docentes e não docentes avaliou muito positivamente/positivamente o incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania – docentes: 94%; não docentes: 91% (cf. Figura A54, em anexo).

Plano Anual de Atividades (PAA)

De acordo com o relatório de execução do PAA, foram planificadas, para o presente ano letivo, 229 atividades, o que significa um acréscimo de 47 atividades relativamente ao ano letivo anterior (2021/2022). Da totalidade das atividades planificadas, 198 foram avaliadas/concluídas, 10 atividades não foram realizadas e 21 não foram finalizadas, com concretização indefinida.

As atividades que foram planificadas, mas não realizadas ficaram a dever-se a questões financeiras (3); condições meteorológicas (3); falta de meios de transporte (2); falta de adesão (2); falta de recursos humanos (1). Há a registar que 5 das atividades não realizadas, carecem de razões específicas

Nas Tabelas 40, 41 e 42, é possível verificar que as atividades inseridas na plataforma GARE se

distribuíram pelos diferentes departamentos, estruturas e níveis de educação/ensino do AEM.

Tabela 40. N.º de atividades do PAA, por departamento

EPE	1.º Ciclo	Línguas	Ciências Sociais e Humanas	Matemática e Ciências Experimentais	Expressões	Educação Especial
39	69	22	8	9	14	9

Fonte: Relatório de execução do PAA

Tabela 41. N.º de atividades do PAA, por estrutura

Biblioteca	Clube Europeu	GAMED	SPO	Grupo Saúde	Diretores de turma	Desporto Escolar	Segurança	CACE Faz	Eco-Escolas	Terap. Ocupac.
23	16	2	16	3	1	1	1	4	5	4

Fonte: Relatório de execução do PAA

Tabela 42. N.º de atividades do PAA, por destinatários

Pré-escolar	1.º ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Outros
44	95	58	53	53	36	48	55

Fonte: Relatório de execução do PAA

No que respeita à tipologia das atividades elencadas na Tabela 43, há uma incidência de projetos, visitas de estudo, ações de sensibilização e comemorações.

Tabela 43. N.º de atividades do PAA, por tipologia

Visitas de estudo	Ativ. Culturais	Projetos	Ações de sensibilização	Comemorações	Exposição	Formação	Convívios	Intercâmbio
43	25	41	36	34	6	3	8	2

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades foram divulgadas por diversas vias, sendo a divulgação oral a que prevaleceu (cf. Tabela 44).

Tabela 44. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação

Divulgação oral	Divulgação impressa	Divulgação Web	Comunicação social	Outras
98	71	81	11	42

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades surgem divididas pelos eixos do PE, registando-se uma maior incidência no eixo 2 – Gestão curricular – conforme a Tabela 45.

Tabela 45. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Eixo 2 – Gestão Curricular Ensinar e Aprender	Eixo 3 – Parcerias e Comunidade Apoiar as
---	---	---

Comunidades Educativas

338 menções

614 menções

321 menções

Fonte: Relatório de execução do PAA

O grau de satisfação, tanto dos dinamizadores como do público-alvo, foi, de acordo com o relatório de execução do PAA, muito elevado (com a maioria dos parâmetros cotados no nível 5 - “completamente adequado”) – cf. Figuras A55 e A56, em anexo).

Projetos Curriculares de Grupo - PCG

O Projeto Curricular de Grupo (PCG) é um instrumento de trabalho que fundamenta a intencionalidade educativa do educador de infância através das diversas opções metodológicas educativas. Assume-se como uma proposta de ação a desenvolver e uma estrutura de referência da prática pedagógica, assentando nos pressupostos preconizados pelas OCEPE de um ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar. O PCG perspetiva-se a partir da observação e avaliação de cada criança e do grupo, enquadrando-se no contexto familiar e comunitário, considerando os princípios gerais definidos para a EPE (OCEPE), o PASEO, os eixos, domínios e objetivos do PE do AEM. A grande flexibilidade e abertura que caracteriza este documento facilita a integração e reformulação de atividades e projetos.

De acordo com o registado numa ata de departamento, foi possível evidenciar a realização de partilha, entre os docentes da EPE, relativamente aos seus PCG, tendo-se evidenciado que as temáticas se enquadravam, maioritariamente, na área da preservação do ambiente, cruzando esta intencionalidade com as diferentes formas de arte, questões relacionadas com as emoções e multiculturalidade. Também o imaginário, a descoberta de si e do outro, na comunidade e no mundo, mobilizam a intencionalidade educativa dos PCG.

Na Tabela 46, apresenta-se o número de vezes que cada PCG identificou objetivos pertencentes a cada eixo de intervenção do PE, registando-se que o Eixo 2 (Gestão Curricular | Ensinar e Aprender) é o que apresenta maior número de referências. É ainda de destacar o número significativo de atividades identificadas no Eixo 3 (Parcerias e Comunidade | Apoiar as Comunidades Educativas, evidenciando a promoção de atividades de interação com os vários agentes da comunidade.

O índice de concretização dos projetos foi muito elevado (98%).

Os dois grupos da EPE que começaram a funcionar, apenas em maio de 2023, não elaboraram o PCG, no que resulta a representação de apenas 21 grupos, na Tabela 46, que se segue.

Tabela 46. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE

N.º de grupos	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Avaliação do projeto		
							Índice %		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	Realizado	Não Realizado	
Total	21	276	22,3	657	53	306	24,7	98	2

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

Foram realçados, em ata de departamento, alguns constrangimentos relativos à entrada constante de crianças (principalmente a partir do segundo período) e ao número de substituições de assistentes

operacionais ocorridas.

Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

No âmbito dos DAC (AFC), o AEM tomou decisões ao nível da operacionalização dos DAC, tendo sido estes desenvolvidos no âmbito dos domínios da EEC do AEM. Foram desenvolvidos em todas as turmas dos três ciclos de ensino.

1.º ciclo

Com base análise dos documentos de planificação dos DAC que se encontram no Moodle, durante este ano letivo, os alunos do 1.º ciclo desenvolveram trabalhos de projeto, com base nos domínios da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento para o seu ano de escolaridade e/ou em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável escolhidos pela turma. Assim, verifica-se o desenvolvimento de temas, maioritariamente, relacionados com os domínios da Educação Ambiental; Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável e Interculturalidade.

De acordo com a avaliação realizada pelos titulares de turma, no final do ano letivo, 100% dos alunos consideraram-se "muito satisfeitos" e "satisfeitos" com as atividades e projetos que desenvolveram. Os docentes corroboraram estes resultados, avaliando do mesmo modo o grau de envolvimento dos alunos e o próprio grau de satisfação. Alunos e docentes consideraram-se maioritariamente "muito satisfeitos".

No que diz respeito à participação das entidades parceiras, 52% dos projetos contemplou essa colaboração, a qual foi avaliada pelos docentes, maioritariamente, como "muito satisfeitos" (82,6%) e "satisfeitos" (13%). Apenas dois docentes, da mesma escola, que realizaram o mesmo DAC, se consideraram "pouco satisfeitos" com o grau de envolvimento dos seus parceiros.

Os docentes do 1.º ciclo destacaram como pontos fortes da implementação dos DAC, o envolvimento, o interesse, o entusiasmo e a motivação dos alunos na planificação e no desenvolvimento das atividades; o desenvolvimento de estratégias de organização, de realização autónoma de tarefas, de colaboração e partilha interpares, bem como o grau de envolvimento da comunidade educativa e dos parceiros nas atividades. De realçar também a motivação para procedimentos promotores da preservação do ambiente (reciclagem, compostagem), manutenção de hábitos de saúde, a aquisição de conhecimento e de competências interculturais.

Como aspetos a melhorar, referiram principalmente os transportes destinados a possibilitar aos alunos outros contextos educativos, novas experiências e vivências; recursos financeiros para custear materiais e, em algumas escolas, recursos humanos para ajudar no desenvolvimento de algumas atividades que, pelas suas características, assim o exijam.

2.º e 3.º ciclos

No âmbito dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com o relatório da coordenadora dos DT e com as respostas ao formulário disponibilizado no final do ano letivo de 2022/2023, o projeto de autonomia e flexibilidade curricular decorreu em todas as turmas. Verificou-se que a maioria dos projetos privilegiaram a articulação com os Domínios da EEC e o Projeto Cultural do AEM, sendo que as turmas de 9.º ano desenvolveram, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, projetos no âmbito do empreendedorismo.

Ao todo, contemplaram a participação de entidades externas parceiras do AEM 12 projetos (41,4%). Em relação ao grau de envolvimento, este foi bastante elevado por parte dos alunos, assim como a cooperação entre os docentes das diferentes disciplinas.

Os docentes inquiridos destacaram, como pontos fortes: trabalho colaborativo e solidário de todos os envolvidos; desenvolvimento de atitudes de cidadania e respeito pelo meio ambiente e os animais; desenvolvimento de capacidades de reflexão sobre problemas do mundo atual; confronto de ideias/opiniões; partilha de costumes e tradições dos países de origem dos alunos (envolvimento das famílias); sensibilização para o respeito pela diferença; empenho e trabalho dos alunos; contacto com outras escolas/alunos.

Como pontos fracos, evidenciaram: dificuldade em selecionar e organizar a informação recolhida em formato digital (2.º ciclo); alguma dificuldade no trabalho de grupo; participação desigual por parte dos elementos do grupo de trabalho; problemas técnicos e de cobertura de rede para se desenvolver o projeto; falta de tempo para aprofundar o projeto e alguma falta de materiais.

Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)

De acordo com o relatório da EEC do AEM, esta operacionalizou-se ao nível de cada turma, a nível global da escola e a nível da comunidade envolvente. Os projetos/atividades desenvolvidas pelos alunos estiveram em consonância com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no PE do AEM.

Mediante a análise do relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, dos documentos de registo dos DAC dos docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e dos relatórios dos PCG da EPE, foi possível verificar que os domínios trabalhados e que assumiram maior expressão foram: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, Saúde e Interculturalidade (na EPE e 1.º ciclo); Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Risco (nos 2.º e 3.º ciclos).

O tipo de atividades realizadas com os alunos consistiram, maioritariamente, na realização de pesquisas, visionamento de vídeos/documentários e debates, trabalho de projeto e leitura e análise de documentos e produção de textos e/ou imagens.

Quanto a parcerias estabelecidas com entidades exteriores à escola, na EPE e 1.º ciclo, realizaram-se 34. Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, em articulação direta com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CeD), não foram estabelecidas parcerias. Sobre a divulgação dos trabalhos à comunidade escolar, cerca de 61% dos educadores de infância e professores do 1.º ciclo afirmaram tê-lo feito, assim como cerca de 38% dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos.

Salienta-se o facto de que, como mencionado no tópico relativo ao grau de concordância dos alunos em relação à sua participação em atividades de solidariedade e cidadania, 85% dos respondentes do 4.º ano e 75% dos 6.º e 9.º anos, terem referido que participaram em iniciativas, destacando-se ações relacionadas com a recolha de alimentos para famílias carenciadas.

Relativamente à avaliação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da CeD, de acordo com o respetivo relatório, cerca de 51% dos docentes da EPE e 1.º ciclo, avaliaram-nos com elevada qualidade e 48,6% como médios e/ou interessantes. Nos 2.º e 3.º ciclos, cerca de 33% dos docentes, avaliaram os trabalhos,

considerando-os de elevada qualidade e cerca de 55% com um interesse médio. Cerca de 11% aponta como fracos, os trabalhos desenvolvidos.

Com a inquirição feita a alunos e professores envolvidos, pode concluir-se que o trabalho realizado foi positivo, havendo, contudo, aspetos a melhorar, concretamente no que diz respeito a uma maior articulação vertical e horizontal, melhor divulgação dos trabalhos e estabelecimento de mais parcerias com a comunidade.

De acordo com a informação recolhida nos PCG, nos inquéritos de avaliação dos DAC e no relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, a avaliação feita pelas crianças/alunos em relação ao trabalho desenvolvido, foi considerada positiva.

A transversalidade da CeD na EPE e 1.º ciclo e a interdisciplinaridade da disciplina nos 2.º e 3.º ciclos foram uma mais-valia para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta disciplina, no 2.º ciclo, 57,4% dos alunos atingiram um nível igual ou superior a 4 (56,4% no 5.º ano e 58,4% no 6.º ano), sendo residuais os níveis 1 e 2. No 3.º ciclo, 74,5% dos alunos tiveram um nível igual ou superior a 4 (62,4% do 7.º ano; 53,8% do 8.º ano e 56,4% do 9.º ano), sendo residuais os níveis 1 e 2.

Certificados de participação

Com base na informação emitida pela DGE sobre o registo, no certificado do aluno, da participação em projetos desenvolvidos no âmbito da componente de CeD em representação dos pares em órgãos da escola, entre outros de relevante interesse desenvolvidos na escola, conforme o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, foram registados, no modelo de certificado em uso, as participações em projetos constantes na Tabela 47.

Tabela 47. N.º de alunos que receberam certificado de participação

Âmbito das atividades ou projetos relevantes	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Artístico	50	-	-	50
Cultural	17	18	12	47
Científico	-	1	1	2
Desportivo	8	6	1	15
Voluntariado	-	-	4	4
Outro	15	10	2	27
TOTAL	90	35	20	145

Fonte: Coordenadora TEIP

Coadjuvação/parcerias pedagógicas

Tendo em consideração a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, em função do PE e do PPM (ação 5 - Literacias da leitura e da escrita; e ação 7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática), bem como o reforço do

trabalho colaborativo entre docentes (ação 1 - Cooperação entre docentes), desenvolveu-se um trabalho de coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática (nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e de Inglês (no 1.º ciclo).

No 1.º ciclo, usufruíram desta intervenção as turmas de 3.º e 4.º anos com maior índice de insucesso, as mais numerosas e/ou constituídas por mais do que um ano de escolaridade, contando com docentes dos grupos 120, 220 e 230. Nos 2.º e 3.º ciclos, a coadjuvação na disciplina de Matemática foi realizada por docentes dos grupos 230 e 500.

Conforme registo em atas, os docentes do 1.º ciclo, manifestaram o seu agrado para com esta prática, pois a presença de dois professores possibilitou um acompanhamento e intervenção mais focados nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, especialmente nas turmas com mais do que um ano de escolaridade e nas turmas com elevado número de alunos (muitos deles recém-chegados de outros países, completamente desfasados em relação ao currículo português). Os alunos mostraram-se recetivos e colaborantes com o trabalho de parceria desenvolvido em sala de aula. Consideraram, assim, a coadjuvação uma mais-valia para o sucesso dos alunos, por ser um meio de inclusão, por possibilitar uma maior diferenciação pedagógica, promover a colaboração entre docentes e a articulação curricular entre ciclos.

De igual modo de acordo com informação constante em atas, as aulas de coadjuvação na disciplina de Matemática, no 2.º ciclo, permitiram desenvolver um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, um apoio a nível da organização e da atenção/concentração, melhorar a autoestima do aluno, bem como o gosto pela Matemática e permitir maior facilidade na manutenção da disciplina e calma na sala de aula em turmas de maior dimensão e/ou com elementos que apresentavam comportamentos disruptivos. No 3.º ciclo, a coadjuvação em sala de aula foi uma medida promotora do sucesso dos alunos, útil para o professor titular da disciplina de Matemática, pois a presença de um segundo professor em sala de aula permitiu o esclarecimento imediato das dúvidas a um maior número de alunos, uma maior motivação para as suas aprendizagens e, conseqüentemente, o aumento do seu sucesso escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a coadjuvação na disciplina de Português foi considerada vantajosa, pois este recurso foi muito positivo para os alunos, na medida em que permitiu adotar estratégias diferenciadas e realizar um trabalho distinto na sala de aula. Os docentes manifestaram que, de outra forma, teria sido muito difícil fazer um trabalho mais personalizado junto dos alunos, em particular ao nível da expressão escrita e uso das tecnologias.

De acordo com a informação, nos três ciclos, a coadjuvação permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos, em particular daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, sendo incentivado o trabalho autónomo e o esclarecimento de dúvidas. Foi evidente a promoção da prática colaborativa, da partilha de experiências e de materiais pedagógicos, elementos potenciadores da melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, do alcance do sucesso pretendido. Foi reiterada, pelos docentes, a relevância da existência da coadjuvação, para benefício dos alunos e das turmas que dela usufruem. Os alunos mostraram-se muito recetivos e colaborantes com o trabalho de parceria desenvolvido em sala de aula.

A EAI solicitou aos professores coadjuvantes e coadjuvados o preenchimento de um inquérito por questionário onde apontassem pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e apresentassem sugestões de aspetos a melhorar. Na Tabela 48, encontra-se uma súmula do que foi elencado pelos

envolvidos.

Tabela 48. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Pontos fortes	Pontos fracos/ Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Apoio mais individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem - Esclarecimento/apoio imediato das dúvidas de um maior número de alunos - Diversificação de trabalhos para os alunos com rendimento superior à média da turma - Melhoria ao nível da atenção e concentração dos alunos; - Menos indisciplina nas turmas - Maior desenvolvimento de trabalho autónomo - Promove a qualidade do sucesso educativo, inclusivé, nas turmas marcadas por ritmos de aprendizagem diferenciada - Partilha de conhecimentos, materiais, recursos e experiências de ensino-aprendizagem entre docentes - Maior disponibilidade para acompanhar os alunos no uso das TIC - Empatia entre professor coadjuvado e coadjuvante - No 1.º ciclo, há a vantagem de se poder fazer a ponte com o 2.º ciclo, de forma a haver transição positiva por parte dos alunos, desenvolvendo competências 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de tempo comum entre os docentes (coadjuvantes/coadjuvados) para a planificação de atividades - Nem sempre é possível planificar as aulas de forma a tirar partido da presença de outro colega (exposição de conteúdos, avaliação da expressão oral que ocupa várias aulas seguidas) - Pouco tempo para as necessidades das turmas - Deslocações pelas escolas do 1.º ciclo - Nem todas as turmas terem 2 blocos de 90 minutos - Não haver mais tempo para a coadjuvação - Não existir sala para possível divisão do grupo turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo de coadjuvação ser sempre em blocos de 90 minutos, pois permite um maior rendimento da turma, para exploração de conteúdos - Garantir uma hora semanal de coadjuvação a todas as turmas: Português e Matemática - Assegurar que, sempre que necessário, exista uma sala para divisão do grupo turma - Melhorar a articulação - Sempre que possível, atribuir coadjuvação a elementos que compõem o mesmo GTP/GTM, de modo a existir planificação conjunta - Preparação mensal das aulas - Os docentes coadjuvantes pertencerem ao grupo 110 - Coadjuvação nas disciplinas de artes ou de expressão física - Coadjuvação apenas numa disciplina (Português ou Matemática) com um docente do 1.º ciclo e apenas se o professor titular de turma o desejar - Haver uma melhor coordenação na elaboração de horários, de forma a que outras atividades extracurriculares não se sobreponham - Atribuir coadjuvação a professores que lecionam o mesmo ano/disciplina (3.º ciclo)

Fonte: Inquéritos da EAI

Programa de Mentoria (PM)

A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no PASEO.

Ao longo do presente ano letivo, o Programa de Mentoria envolveu alunos dos 2.º e 3.º ciclos, num total de 127 mentores/mentorandos. De acordo com os dados recolhidos pelo formulário de monitorização aplicado a alunos e DT, foi efetuada uma análise, que consta no relatório da coordenadora dos DT. De acordo com este, as principais atividades desenvolvidas pelos mentores foram: esclarecimento de dúvidas antes dos testes (71,4%); ajuda na sala de aula – concentração/esclarecimento de dúvidas (51,4%); ajuda na organização do material (31,4%); integração na escola (11,4%); ajuda nos registos do

trabalho de casa (68,6%) e na sua realização (51,4%).

Na opinião dos professores, a participação dos alunos neste programa foi positiva/muito positiva (93,8%) e apenas pouco positiva para uma turma (6,3%). Quanto aos alunos que responderam ao questionário, a sua participação foi considerada importante/muito importante por 84,4% deles. Cerca de 77,8% dos alunos manifestaram interesse em continuar a participar no programa, no próximo ano letivo, tendo destacado a continuidade com o mesmo mentor e a vontade manifestada em ter um evento comum com todos os envolvidos no programa, sugestão a ter em consideração na preparação do novo ano letivo. No global, o PM implementado obteve resultados muito positivos, de acordo com o referido relatório.

PLNM

Com vista à integração plena dos alunos na escola e na comunidade e para facilitar a aquisição e domínio da língua portuguesa por parte dos alunos imigrantes ou portugueses escolarizados no estrangeiro, vários alunos usufruíram de apoio ao nível do PLNM.

Conforme a Tabela 7, apresentada no capítulo referente à caracterização do AEM, a maior percentagem de alunos com PLNM dos três ciclos possuía o nível de proficiência A1. A distribuição por ciclos, por nível de proficiência era a seguinte: 1.º ciclo: 50% A1, 24% A2 e 26% B1; 2.º ciclo: 75% A1, 0% A2 e 25% B1; 3.º ciclo: 67% A1, 27% A2 e 7% B1.

No 1.º ciclo, este apoio estava contextualizado na ação 6 do PPM (Acolher & Integrar) com o “Projeto tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo”, tendo os 34 alunos contado com o apoio de duas docentes.

Na escola sede, contabilizou-se um total de 27 alunos com PLNM. Os alunos provenientes da Somália só ingressaram no sistema de ensino português no 2.º período e uma aluna argentina apenas no 3.º. Dos referidos 27 alunos com níveis de proficiência de iniciação e intermédio, 8 usufruíram de aulas de Apoio Individualizado (API) de PLNM, e destes, 7 alunos frequentaram, cumulativamente, as aulas de Apoio ao Estudo de Português com os restantes elementos da turma. De assinalar que os restantes alunos não usufruíram de aulas de apoio relativas à língua portuguesa em virtude de frequentarem a disciplina de PLNM em duas turmas específicas (contextualizado na ação 6 do PPM Acolher & Integrar). Trataram-se de duas turmas de acolhimento, uma no 2.º ciclo (11h) e outra no 3.º ciclo (11h), para apoio aos alunos que iam chegando ao longo do ano letivo, dando enfoque à aprendizagem acelerada dos fundamentos da língua portuguesa, através de atividades de imersão linguística de forma lúdica e/ou académica, adequadas à faixa etária e ao nível de ensino de cada um, promotoras do uso da língua falada e que proporcionem a apreensão das regras básicas da língua escrita.

No que concerne ao apoio prestado aos alunos de PLNM, pode concluir-se que este foi bastante eficaz, dado que 97% dos alunos do 1.º ciclo, 91,7% do 2.º ciclo e 80% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento (cf. Tabela 49).

Tabela 49. Aproveitamento dos alunos com PLNM

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Não transitaram	1	3%	1	8,3%	3	20%
Transitaram	33	97%	11	91,7%	12	80%
Total	34	100%	12	100%	15	100%

Fonte: Dados da coordenadora TEIP e relatório de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos

Os pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar relativos à ação 6 do PPM - Acolher e Integrar - encontram-se elencados na Tabela 51.

Ações do PPM

A Tabela 50 exibe a avaliação das ações do PPM, efetuada pelos docentes envolvidos, por solicitação da coordenadora TEIP, sendo visível que a maioria delas (7) foi realizada, tendo 4 ações sido realizadas apenas parcialmente. A maior parte (7) foi classificada como tendo alcançado um nível muito bom de eficácia e 3 delas um nível bom. 6 das ações obtiveram uma avaliação global de muito bom e 4 de bom.

A Tabela 51, logo em seguida, apresenta os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos apontados pelos responsáveis por tais ações, bem como algumas sugestões de aspetos a melhorar.

Tabela 50. Avaliação das ações do PPM

Ação do PPM	Eixos do PE		Público alvo	Índice de concretização			Índice de eficácia				Avaliação global			
				NR	RP	R	I	S	B	MB	I	S	B	MB
1 - Cooperação entre docentes	1,2	Docentes			X					X				X
2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola	1	2.º/3.º ciclos				X					X			X
3 - Cultura, Artes, Cidadania e Educação	1,3	EPE/1.º, 2.º e 3.º ciclos; comunidade				X					X			X
4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita	2	Crianças 4/6 anos da EPE/alunos 1.º ano; docentes 1.º e 2.º anos; docentes apoio educativo; EE de crianças EPE e EE de crianças identificadas com dificuldades; AO da EPE			X					X				X
5 - Literacias da Leitura e da Escrita	2	Turmas identificadas de 3.º/4.º ano; 2.º/3.º ciclos				X					X			X
6 - Acolher & Integrar	2	Alunos estrangeiros; alunos filhos de imigrantes portugueses que iniciaram a escolaridade no estrangeiro, matriculados nos 1.º, 2.º ou 3.º ciclos				X					X			X
7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática	2	Todos os alunos, com maior incidência para alunos 1.º ano sinalizados e para os que revelam insucesso a Matemática				X					X			X
8 - Ciência para todos	2	5 grupos da EPE; turmas do 1.º ciclo; 2.º/3.º ciclos				X					X			X
9 - Aprender com TIC	2	Crianças da EPE de 5/6 anos; alunos 2.º/3.º anos; alunos 2.º/3.º ciclos; PND			X						X			X
10 - Desenhar Caminhos	2	Alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com prioridade aos alunos 9.º ano e àqueles com necessidade de reorientação do percurso formativo; docentes			X						X			X

NR: Não realizada; RP: Realizada parcialmente; R: Realizada; I: Insuficiente; S: Suficiente; B: Bom; MB: Muito bom

Fonte: Coordenadora TEIP

Tabela 51. Ações do PPM - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
1 - Cooperação entre docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada participação dos docentes nos grupos/equipas de trabalho, projetos, clubes e nas partilhas de práticas - Existência de grupos/equipas de trabalho muito dinâmicos e pró-ativos 	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho colaborativo ainda não é uma prática generalizada - A articulação entre ciclos e dentro do mesmo ciclo carece de maior aprofundamento ao nível da articulação curricular 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover medidas organizacionais que potenciem o trabalho colaborativo com enfoque na articulação curricular (entre níveis/ciclos e dentro do mesmo nível/ciclo) e na implementação de práticas reflexivas com base nos pontos fortes e aspetos a melhorar nos vários domínios da vida da escola
2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de horas dos professores no GAMED permitiu um horário de funcionamento mais alargado - Aumento do número de horas destinado ao trabalho no gabinete sem aumentar o número de professores, permitiu uma equipa mais reduzida, facilitando a articulação - Maior capacidade de resposta às solicitações de resolução de conflitos - Maior capacidade de resposta a um grande número de casos - Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzido número de professores com formação em mediação - Menor envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal pela dificuldade de articulação dos seus horários com os da equipa do GAMED - Insensibilidade e desconhecimento pela filosofia da mediação, por uma parte significativa de docentes - Dificuldade em monitorizar as mediações informais realizadas pelos alunos mediadores - Dificuldade na implementação do plano de ajuda 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior adesão dos alunos e EE às atividades - Maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos
3 - Cultura, Artes, Cidadania e Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de equipa - Participação, empenho e interesse dos alunos - Envolvimento da comunidade educativa alargada - Promoção da inclusão social, da sociabilidade e do convívio - Parcerias estabelecidas - Dinamização de atividades que promovem a cidadania, a interculturalidade e o respeito pelas diferenças e que desenvolvem os valores universais em articulação com os ODS - Equipa multidisciplinar constituída por mediadora cultural, artista residente e docentes de vários grupos de recrutamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Conciliação de agendas dos diversos profissionais envolvidos - Dificuldade em conjugar uma hora comum com todos os elementos da equipa - Insuficiência de espaços para dinamização de atividades/projetos - Inadequação dos espaços existentes para a dinamização dos projetos - Insuficiência de verbas para dinamizar projetos - Ausência da mediadora cultural, a partir de meados de janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das atividades na comunidade escolar - Comunicação interna e externa - Formação específica na área da cultura e das artes em articulação com a Academia PNA ou outras conexas - Horas comuns de trabalho para toda a equipa do Plano Cultural do Agrupamento - Maior motivação da equipa - Horários dos elementos do PNA a coincidirem com os tempos livres dos alunos - Criação de um instrumento/grelha para todo o

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
			<p>agrupamento, a ser dado a conhecer no início do ano e preenchido ao longo do ano por quem desenvolva projetos, onde constem os dados necessários a serem recolhidos para os diferentes relatórios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de horas do artista residente e dos colaboradores da equipa - Aumentar a participação ativa das famílias nas atividades no sentido de melhorar o sentimento de pertença e o envolvimento nos processos participativos - Criação de atividades de <i>team building</i> entre os diferentes elementos da comunidade educativa (ex.: teatro do Oprimido entre pessoal docente e não docente) - Criação da figura de um “programador cultural” - Providenciar momentos de fruição cultural entre os membros da comunidade escolar
<p>4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre técnicas especializadas diretamente envolvidas e a existência de um tempo comum previsto no horário para esta atividade - O facto do projeto proporcionar a articulação entre técnicas especializadas, educadores de infância e docentes do 1.º ciclo, possibilita a capacitação indireta dos mesmos, bem como o <i>feedback</i> contínuo em alguns casos, e ainda a percepção de obstáculos à operacionalização dos objetivos, como forma de melhorar o projeto atempadamente 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão das tarefas do projeto com os restantes compromissos das técnicas especializadas - Envolvimento díspar entre docentes e educadores - Falta de recursos financeiros para construção e renovação de materiais de apoio, tendo em conta o desgaste dos mesmos, em especial junto da população da EPE (maletas pedagógicas) - Dificuldades na articulação entre os diversos intervenientes, face a atividades imprevistas que colidiram com as sessões propostas - Alguns docentes não colocaram as informações requeridas nas tabelas partilhadas com os dados do rastreio (ex.: notas do 1.º período a Português) 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontrar processos mais eficazes de envolvimento e motivação dos EE - Passar a contemplar atividades para os EE do 1.º ciclo - Conseguir efetuar, atempadamente, a avaliação do projeto, nos seus vários domínios - Divulgar os resultados das atividades à comunidade do AEM

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
		<ul style="list-style-type: none"> - Alguns docentes não participaram em qualquer reunião de discussão dos resultados - Corpo docente dos apoios educativos muito instável, este ano letivo, e pouca disponibilidade efetiva dos mesmos para realização das propostas de intervenção 	
<p>5 - Literacias da Leitura e da Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maior apoio a todos os alunos da turma - Realização de tarefas com orientação de dois professores, havendo maior eficácia na ação desenvolvida - Maior foco em atividades de compreensão e produção escrita - Trabalho colaborativo entre professores, permitindo a realização de diferentes tipos de tarefas - Melhor gestão do tempo de aula - Permite o desenvolvimento de trabalho autónomo, sendo este mais facilmente supervisionado pelos docentes - Ligação entre 1.º e 2.º ciclo - Adesão, por parte de alunos e de professores de departamentos curriculares variados, a atividades de promoção da leitura - Aumento de requisição de livros para leitura domiciliária - Aumento de requisição de livros para leitura orientada em sala de aula - Reconhecimento, por parte de EE, da importância da leitura para o sucesso académico dos seus educandos - Aquisição de obras sugeridas pelos professores com a verba Escola a Ler (leitura autónoma e leitura orientada em sala de aula) - Alunos interessaram-se mais pela leitura e procuraram fazer boas apresentações orais dos livros lidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Alteração de horários e de atividades ao longo do ano letivo devido a atividades extracurriculares - Distribuição horária inferior a 90 minutos - Abordagens pedagógicas dos professores titulares, que por vezes condicionaram as propostas apresentadas pelos professores coadjuvantes, o que fez com que o trabalho desenvolvido nas diferentes turmas tenha sido diferente - Quantidade de atividades de promoção da leitura não acompanhou o desenvolvimento das competências de leitura dos alunos, que se manifestou incipiente - Existência de alunos que não leem de forma rotineira e não sentem gosto pela leitura - Dificuldades de leitura e de interpretação, que levam à desmotivação 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição horária deveria contemplar sempre blocos de 90 minutos - Alargamento da coadjuvação a todas as turmas de 3.º e 4.º anos - Melhor articulação nos horários escolhidos dos diversos projetos - Exploração de tipos de textos variados, bem como de diferentes formatos para a leitura orientada em sala de aula, nomeadamente textos dos <i>media</i> - Fomento da articulação entre professores de português e biblioteca para incremento da leitura autónoma domiciliária - Colaboração entre professores de português e biblioteca escolar por forma a dar visibilidade aos registos escritos dos alunos - Continuar a fomentar e a motivar para a leitura autónoma em sala de aula
<p>6 - Acolher & Integrar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estreita articulação entre os elementos da comunidade escolar e com a rede de parceiros, o que permitiu agilizar e implementar as atividades de forma eficaz - Tradição do AEM na receção de alunos estrangeiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na articulação do horário da disciplina de PLNMM do 1.º ciclo com os diversos projetos/atividades das escolas - Entrada de alunos estrangeiros ao longo do ano, 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a elaboração dos horários dos diversos projetos do 1.º ciclo, por forma a obter-se uma adequada articulação com o horário da disciplina de PLNMM

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	(agrupamento multicultural) - Alocação de professores do quadro para leção da disciplina de PLNM - Estreita e frequente articulação do AEM com a entidade tutora dos alunos estrangeiros não acompanhados - Coadjuvação nas aulas de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos	o que exigiu uma resposta, por vezes, mais difícil e demorada - Falta de um espaço físico nas escolas do 1.º ciclo para apoio aos alunos de PLNM	- Dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar
7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática	- Melhor gestão do tempo de aula - Possibilita um efetivo acompanhamento e trabalho de forma mais individualizado - Maior rapidez no esclarecimento das dúvidas e partilha/complemento de conhecimento entre professores - Ajuda no desenvolvimento do trabalho autónomo - Facilitador das aprendizagens - Constatação de que os alunos se sentem mais apoiados com dois professores dentro da sala de aula - Realização de atividades mais exigentes em termos de apoio individual aos alunos - Estabelece a ligação entre o 1.º e o 2.º ciclos - As coadjuvações que se realizaram ao longo do ano letivo nos 2.º e 3.º ciclos foram promotoras da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, logo de mais sucesso escolar na disciplina de Matemática - As reuniões com caráter semanal com o grupo de GTM permitiram um trabalho colaborativo entre os docentes, em prol dos alunos	- Dificuldades na articulação dos horários da coadjuvação com os horários dos diversos projetos das turmas coadjuvadas - As abordagens pedagógicas dos professores titulares, por vezes, condicionaram as propostas apresentadas pelos professores coadjuvantes, o que fez com que o trabalho desenvolvido nas diferentes turmas tenha sido diferente - Blocos inferiores a 90 minutos foram menos produtivos - Ainda não foi possível a realização de desafios matemáticos que envolvessem todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos - Falta de salas de aula que permitissem a coadjuvação em sala à parte, quando necessário	- Melhor articulação na elaboração dos horários escolhidos com os diversos projetos - Blocos de 90 minutos - Dar continuidade à coadjuvação em todas as turmas de 3.º e 4.º anos de escolaridade - Realização de atividades com caráter mais lúdico que potenciem o gosto pela Matemática - Não haver restrições de espaço físico por forma a promover o ensino por grupos de trabalho, dividindo, sempre que necessário, as turmas
8 - Ciência para todos	- Entusiasmo e interesse das crianças nas atividades desenvolvidas - Desenvolvimento, nos grupos, do gosto pelas experiências, a curiosidade, a previsão de resultados, a experimentação - Motivação dos professores envolvidos, assim como restante corpo docente - Motivação e empenho dos alunos - Dinamismo dos docentes	- Dificuldade em estender as atividades a um número maior de grupos/turmas - Atraso na atribuição da verba, que condicionou o desenvolvimento de atividades com parceiros direcionadas à comunidade educativa e comunidade local - Funcionamento do clube, o qual deveria ter um horário mais abrangente que permitisse uma	- Agendamento de <i>workshops</i> para a comunidade escolar - Planificação de atividades com os clubes da escola, em especial o de Robótica e o Projeto de Educação para a Saúde - Alargamento das atividades desenvolvidas a um maior número de turmas - Agendamento de <i>workshops</i> para um público alvo

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da comunidade - Apoio dos parceiros Centro Interpretação Ambiental (CIA) de Leiria, Horto Municipal e Junta de Freguesia - Apoio da direção do AEM - Colaboração das parcerias com a comunidade nas dinâmicas de escola - Ocupação plena dos alunos - Espaços físicos, sobretudo na escola sede - Equipamentos do laboratório - Criação de contextos colaborativos que fomentaram o trabalho em equipa - Promoção do ensino experimental das ciências - Articulação com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química - Promoção de atividades de qualidade científica e pedagógica, que incluem os conteúdos do currículo formal, mas que venham a ser abordados em contextos de educação não formal e que criem entusiasmo e motivação nos alunos - Sensibilização para a importância da preservação de zonas verdes, nomeadamente em ambientes urbanos, bem como para a exploração equilibrada dos recursos naturais e da sustentabilidade energética 	<p>melhor adesão por parte do público alvo - alunos da EB N.º 2 de Marrazes</p> <p>- A nível tecnológico, seria desejável a existência de mais e melhores materiais, sendo que é difícil a sua aquisição devido ao envio tardio e irregular da verba prometida pelo que as atividades realizadas no segundo semestre, que implicaram custos, foram suportadas pela escola, alunos e professoras do clube</p>	<p>mais abrangente</p>
<p>9 - Aprender com TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse e entusiasmo das crianças envolvidas na realização das atividades - Desenvolvimento de competências no domínio da Matemática de uma forma lúdica e atrativa para as crianças - Desenvolvimento das primeiras competências digitais nas crianças - Relevância para o desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos - Número considerável de alunos com equipamentos digitais cedidos no âmbito do programa “Escola digital” - Incremento da utilização dos equipamentos digitais dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades na EPE tiveram de ser desenvolvidas pelos educadores titulares, e nem sempre houve tempo para desenvolver as atividades com a frequência e consistência desejáveis - Inexistência de um educador a desenvolver especificamente o projeto/área com os diferentes grupos, na EPE - Instabilidade da rede de internet nas escolas de 1.º ciclo - Elevado número de turmas abrangidas no projeto “Aprender com as TIC” 	<ul style="list-style-type: none"> - Haver um educador a desenvolver o projeto com todas os grupos da EPE - Repensar as turmas a abranger pelo projeto “Aprender com as TIC”, no 1.º ciclo, privilegiando o 2.º ano de escolaridade - Aumentar o número de professores envolvidos no Clube de Robótica

Ações do PPM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>alunos em atividades desenvolvidas por muitos professores titulares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades - Desenvolvimento do raciocínio lógico e da motricidade fina verificado em todos os alunos envolvidos no Clube de Robótica, mas em especial nos alunos com medidas adicionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de algumas turmas cujos professores titulares poderiam dispensar a coadjuvação no âmbito das TIC, pois já possuem competências suficientes e hábitos de uso das tecnologias digitais com os seus alunos - Falta de complementaridade, por parte de alguns professores titulares, ao trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Aprender com as TIC” - Envolvimento de poucos alunos do 3.º ciclo no Clube de Robótica, devido à mancha horária 	
<p>10 - Desenhar Caminhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de intervenção universal abrangendo a totalidade dos alunos do 9.º ano, com infusão no currículo da disciplina de CeD - Articulação com DT e docentes do 9.º ano e de outros níveis de ensino com alunos encaminhados para CEF - Sensibilidade dos docentes desde a EPE até ao 3.º ciclo para tratarem de temas relacionados com o desenvolvimento vocacional - Articulação com os serviços administrativos no apoio à matrícula dos alunos no ensino secundário - Articulação com escolas básicas e secundárias, escolas profissionais e IEFP - Envolvimento dos pais e EE - Participação dos alunos em visitas de estudo a escola profissional e a eventos relacionados com oferta educativa, formativa e profissional de âmbito regional, nacional e internacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Facto da disciplina de CeD não ser lecionada no mesmo semestre, para todas as turmas do 9.º ano - Acompanhamento das atividades de desenvolvimento vocacional no 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização de atividades de desenvolvimento vocacional no 1.º e 2.º ciclos

Fonte: Coordenadora TEIP

Projetos/clubes

A Tabela 52 apresenta uma súmula dos pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados na avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento de alguns projetos e clubes do AEM.

Tabela 52. Projetos/clubes - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Aprender com as TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Relevância do projeto para o desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos - Número considerável de alunos com equipamentos digitais cedidos no âmbito do programa “Escola digital” - Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades - Incremento da utilização dos equipamentos digitais dos alunos em atividades desenvolvidas por muitos professores titulares, decorrente do presente projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade da rede de internet nas escolas de 1.º ciclo - Elevado número de turmas abrangidas - Existência de algumas turmas cujos professores titulares poderiam dispensar esta coadjuvação, pois já possuem competências suficientes e hábitos de uso das tecnologias digitais com os seus alunos - Falta de complementaridade, por parte de alguns professores titulares, ao trabalho desenvolvido pela docente do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Repensar as turmas a abranger
Arte e Natureza na Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos alunos, professores titulares de turma e famílias - Promoção do bem-estar das crianças - Promoção da educação para a sustentabilidade, educação ambiental e artística - Promoção do contacto com a natureza - Promoção da aprendizagem fora da sala aula - Aprendizagem através dos sentidos e do fazer - Promoção da Educação para a Cidadania - Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade - Enquadramento das atividades propostas através do conto de histórias - Trabalho de equipa 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de equipamento adequado para as aulas no exterior, em tempo de chuva 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar as famílias para a compra de equipamento adequado para as aulas no exterior, em tempo de chuva
Be ON Line	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de todos os envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de escrita no computador por parte de alguns alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver mais turmas

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Biblioteca...um espaço de Letras	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos envolvidos - Conhecimento de vários tipos de leitura - Fomento do hábito e gosto pela leitura - Desenvolvimento da capacidade de compreensão de um texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca participação por parte de EE - Fraca divulgação dos trabalhos realizados 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento de EE - Melhorar a divulgação <i>online</i> de todos os trabalhos realizados
Clave de Sol	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do desenvolvimento motor, auditivo e acuidade musical - Conhecimento de diversos instrumentos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de um espaço adequado (sala de Educação Musical) para o desenvolvimento das atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização da sala de Educação Musical para o desenvolvimento das atividades, de forma a que os alunos possam usufruir de todos os materiais específicos da disciplina
Clube da Robótica	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades - Desenvolvimento do raciocínio lógico e da motricidade fina verificado em todos os alunos, mas em especial nos alunos com medidas adicionais - Utilização de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de professores envolvidos (uma docente), face ao número de alunos interessados em frequentar o clube, o que impossibilitou a admissão de todos os alunos - Número reduzido de alunos do 3.º ciclo envolvidos, por a sua mancha horária não permitir a frequência do clube 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica - Aquisição de novos equipamentos devido ao facto de a tecnologia estar em constante desenvolvimento
Clube de Ciência Viva "Gandaritos" (EB de Gândara dos Olivais)	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação dos professores envolvidos, assim como restante corpo docente - Motivação e empenho dos alunos - Dinamismo dos docentes - Envolvimento da comunidade - Apoio dos parceiros - Apoio da direção do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atraso na atribuição da verba, o que condicionou o desenvolvimento de atividades com parceiros direcionadas à comunidade educativa e comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> - Agendamento de <i>workshops</i> para a comunidade escolar
Clube de Ciência Viva CSI Marrazes (escola sede)	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração das parcerias com a comunidade nas dinâmicas de escola - Ocupação plena dos alunos - Espaços físicos (sobretudo na escola sede) - Equipamentos do laboratório - Criação de contextos colaborativos fomentadores do trabalho em equipa - Promoção do ensino experimental das ciências 	<ul style="list-style-type: none"> - O funcionamento do clube deveria ter um horário mais abrangente que permitisse uma melhor adesão por parte do público alvo (alunos da EB N.º 2 de Marrazes) - A nível tecnológico, seria desejável a existência de mais e de melhores materiais, sendo que é difícil a sua aquisição devido ao envio tardio e irregular da verba prometida, 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação de atividades com os clubes da escola, em especial o de Robótica e o Projeto de Educação para a Saúde - Alargar as atividades desenvolvidas a um maior número de turmas - Agendamento de <i>workshops</i> para um público-alvo mais abrangente

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química - Promoção de atividades de qualidade científica e pedagógica, que incluíram os conteúdos do currículo formal, abordados em contextos de educação não formal, tendo criado entusiasmo e motivação nos alunos - Sensibilização para a importância da preservação de zonas verdes, nomeadamente em ambientes urbanos, bem como para a exploração equilibrada dos recursos naturais e da sustentabilidade energética 	<p>pelo que as atividades realizadas no segundo semestre, que implicaram custos, foram suportadas pela escola, alunos e professoras do clube</p>	
Clube de Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo - Dinâmica da equipa, em que professores e alunos estiveram igualmente envolvidos na construção artística, dando sugestões e opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de um espaço adequado para a realização de ensaios e arrumação de material do clube - Impossibilidade de coordenar um horário para os ensaios 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior número de alunos a participar - Melhor coordenação de horários (eventualmente criando tardes ou períodos de horário livres para atividades) - Melhor divulgação - Criação de condições técnicas, de iluminação e cenográficas
Clube Ubuntu	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos - Promoção de espírito de equipa e coesão de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar numa melhor divulgação do clube e dos seus objetivos junto das turmas e docentes, logo no início do ano letivo
Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Foi ao encontro das metas definidas no PE do AEM, desenvolvendo um conjunto de atividades promotoras de hábitos sustentáveis - Trabalho colaborativo entre os elementos da equipa da EB N.º 2 de Marrazes - Articulação com docentes/alunos/turmas da escola, na promoção e dinamização de sessões de sensibilização relativas a problemas ambientais - Articulação com o Clube Europeu, algumas disciplinas e DAC de turmas que escolheram temas no âmbito da sustentabilidade ambiental - Promoção da colaboração e envolvimento dos alunos/comunidade escolar na limpeza dos espaços escolares e reciclagem de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> - Nenhum dos elementos da equipa ter experiência anterior em projetos deste Programa - Burocracia associada à implementação do Programa Eco-Escolas, que obedece a uma metodologia algo complexa e formal - Fraca participação/envolvimento de algumas entidades externas que foram convidadas a participar em atividades do Programa - Falta de articulação entre os coordenadores Eco-Escolas do AEM que aderiram ao Programa 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o trabalho colaborativo entre os coordenadores Eco-Escolas das escolas do AEM - Reforçar a ideia de que projetos de diferentes disciplinas ligados à sustentabilidade podem e devem fazer parte do plano de ação Eco-Escolas, devendo ser partilhados - Promoção de ações de formação na área da sustentabilidade para docentes, alunos, AO, assistentes técnicos e técnicos especializados - Disponibilização de uma vitrine para

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização aos alunos para a importância da poupança de água e energia - Elevada participação da comunidade educativa, relativamente ao Projeto “Se Não Vestes, Valoriza!” 	<ul style="list-style-type: none"> - Pelos extensos currículos das diferentes disciplinas, muitas vezes os docentes não conseguiam disponibilizar tempo das suas aulas para participar em projetos do Programa - Local de divulgação de notícias/trabalhos do Eco-Escolas muito reduzido (foi partilhado com outros clubes, ficando com fraca visibilidade) - Falta de um espaço físico adequado para dinamização de atividades Eco-Escolas, para a equipa trabalhar e guardar materiais - No final do ano letivo, a escola foi confrontada com a necessidade de fazer o pagamento da inscrição no Programa, a qual sempre foi suportada pelo Município - Das atividades previstas, apenas uma não foi cumprida na íntegra (a que estava ligada ao Plano de Intervenção com o objetivo de tornar o espaço do bar e sala do aluno, locais mais aprazíveis e limpos) 	<ul style="list-style-type: none"> exposição de trabalhos/notícias Eco-Escolas situada, preferencialmente, no Bloco A, de forma a ser visível por alunos, EE, corpo docente e discente - Criação de um Clube do ambiente - Existência de 2 tempos semanais comuns a todos os elementos da equipa - Maior divulgação dos projetos pela comunidade escolar e maior participação por parte da mesma
Educação financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da consciencialização dos alunos para uma cidadania mais eficaz e integradora da sociedade, no que respeita ao consumo responsável, ao conhecimento do dinheiro, à função das instituições públicas e toda a dinâmica da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas turmas envolvidas no projeto - Pouca divulgação do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior divulgação do projeto - Alargamento a mais turmas - Compromisso do banco a fazer uma parceria com as escolas que estejam disponíveis/motivadas para abraçar este projeto
Empreendedorismo nas Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho e trabalho dos alunos - Contacto com outras escolas alunos - Disponibilidade da realização após tempo letivo - Compreensão do que é e para que serve o empreendedorismo 		<ul style="list-style-type: none"> - Haver algumas horas para os alunos prepararem melhor os projetos e suas apresentações

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Erasmus+ "Wake Up"	<ul style="list-style-type: none"> - Projeção da escola a nível internacional - Melhoria do espaço exterior escolar - Articulação com todos os projetos/clubes e DAC de algumas disciplinas - Todas as atividades estão em consonância com as AE, com as competências do PASEO, com a EEC, (EeD)com o PADDE e com o PE - Colaboração, grande envolvimento e motivação dos alunos e professores - Diversidade de parcerias efetivas - Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais - Boa organização e diversidade de atividades com o envolvimento de parceiros europeus: França, Turquia e Suécia - Coesão e capacidade de trabalho em equipa por parte do grupo - Disponibilidade da sala de informática para o Clube 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de horas para planificar, organizar materiais, estabelecer contactos e trabalhar - Falta de experiência de alguns parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação com a coordenadora de projetos, para articulação de atividades - Ter um espaço para exposição de trabalhos ("Corner Erasmus")
Erasmus+ "3D4CE"	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de professores para uso da tecnologia de impressão 3D - Primeiro contacto dos alunos com a tecnologia de impressão 3D - Conhecimento, por parte dos alunos, do património cultural do seu país e dos países parceiros (Grécia e Itália) - Aquisição de novos conteúdos e conceitos no âmbito do património cultural - Realização de trabalho intelectual, pelos professores, orientado pela Universidade do Egeu - Internacionalização do AEM - Reconhecimento do trabalho do AEM pelas instituições parceiras - Aquisição de equipamento tecnológico - Enriquecimento do trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Volume de trabalho muito elevado dentro do tempo disponível - Introdução de conceitos um pouco abstratos face à idade dos alunos (principalmente no caso dos alunos de 1.º e 2.º anos de escolaridade) - Falta de verba para permitir mais mobilidades a todos os professores participantes 	
Erasmus+ "Feel and Act"	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e divulgação internacional do AEM - Trabalho colaborativo entre os professores dentro e fora da sua escola e entre escolas dos países parceiros - Participação de vários educadores, pela primeira vez, em ações de mobilidade internacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Impossibilidade (por falta de verba) de todos os educadores que desenvolveram o projeto participarem em todas as mobilidades realizadas 	

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de ideias, atividades, estratégias e diversos materiais, relacionados com o desenvolvimento e gestão de competências emocionais - Envolvimento efetivo dos EE, famílias e comunidade - Impacto das atividades na comunidade educativa - Reforço da importância da inteligência emocional no desenvolvimento e na formação da criança 		
eTwinning e Academia eTwinning Júnior	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de 14 Selos de Qualidade Nacional e 7 Selos de Qualidade Europeu referentes a 2021/2022 - Atribuição de 8 Selos de Qualidade Nacional referentes a 2022/2023 - Manutenção e melhoria do espaço escolar - Projeção do AEM a nível nacional - Articulação com os projetos e conteúdos das disciplinas - Prémio atribuído pelo trabalho desenvolvido na Academia eTwinning Júnior 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de horas para planificar, organizar materiais, estabelecer contactos e trabalhar, marcados nos horários dos professores, relativamente ao número de horas efetivos com os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de horas marcadas nos horários
Fio a fio	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da arte através da realização de trabalhos criativos e funcionais, com o reaproveitamento de lãs e de outros fios, sendo esta uma mais-valia na preservação do ambiente - Contributo para a melhoria das capacidades de atenção dos alunos, para a promoção da sua autoestima e para uma melhor interação entre pares - Estimulação do desenvolvimento psicomotor com o alargamento de experiências - Evidência do envolvimento dos pais e EE e aumento dos laços afetivos com toda a comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de substituições por parte da docente responsável, havendo menos tempo para a realização de atividades com os alunos no projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Embora o projeto tenha apenas a duração de um ano, deveria ter continuidade, permitindo aos alunos outras abordagens mais complexas e variadas a partir das técnicas já adquiridas - Maior divulgação do projeto
IDANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto entre os alunos e os utentes da AMITEI 	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocação à instituição em dias de chuva 	<ul style="list-style-type: none"> - Tentativa de deslocação dos utentes, nos dias de chuva, à escola
Jardim dos Sentidos	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar uma nova relação com o meio ambiente - Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de um maior envolvimento, de forma a manter o espaço acolhedor e favorável ao desenvolvimento de plantas (escola sede) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar na renovação de plantas aromáticas, reparação de alguns canteiros e criação de um compostor

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Jornal escolar digital da EB de Gândara dos Olivais	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagens efetuadas ao nível da escrita de textos jornalísticos, do conhecimento da atividade jornalística e dos componentes e procedimentos associados à produção de um jornal - Parceria com dois jornalistas da Associação Literacia para os <i>Media</i> e Jornalismo, que realizaram sessões para alunos e familiares - Utilização de equipamentos e ferramentas digitais, que tornou mais apelativa a participação dos alunos e permitiu-lhes desenvolver competências digitais e a sua criatividade - Oportunidade de contacto com diversos <i>media</i> (impressos e em suporte digital), conseguindo cativar alguns alunos para serem consumidores de alguns tipos de <i>media</i> e/ou para estarem mais atentos a certos acontecimentos/temas da atualidade - Grande relevância das atividades desenvolvidas para promoção da literacia mediática, dada a atualidade dos assuntos abordados – como a temática das <i>fake news</i> e da desinformação – e a oportunidade dos alunos e seus familiares refletirem e aprenderem dicas importantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na manutenção dos níveis de interesse, motivação, comprometimento e cumprimento de todos os elementos – tanto alunos, como professores - Volume de trabalho recaído sobre a docente dinamizadora - Abrangência de um número elevado de alunos da escola - Limitações da ferramenta utilizada para a publicação <i>online</i>, com limite curto de armazenamento (versão gratuita) 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver um número mais reduzido de alunos - Maior comprometimento por parte da comunidade educativa

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
Mediação Cultural / Plano Nacional das Artes e Artista Residente	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de equipa - Participação, empenho e interesse dos alunos - Envolvimento da comunidade educativa alargada - Promoção da inclusão social, da sociabilidade e convívio - Parcerias estabelecidas - Dinamização de atividades que promovem a cidadania, a interculturalidade e o respeito pelas diferenças e que desenvolvem os valores universais em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Equipa multidisciplinar constituída por mediadora cultural, artista residente e docentes de vários grupos de recrutamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em conjugar uma hora comum com todos os elementos da equipa - Insuficiência de espaços para dinamização de atividades/projetos - Inadequação dos espaços existentes para a dinamização dos projetos - Insuficiência de verbas para dinamizar projetos - Ausência da mediadora cultural, a partir de meados de janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das atividades na comunidade escolar - Comunicação interna e externa - Formação específica na área da cultura e das artes em articulação com a academia do Plano Nacional das Artes(PNA) ou outras conexas - Horas de trabalho comuns para toda a equipa do Plano Cultural do Agrupamento - Motivação da equipa - Horários dos elementos do PNA a coincidirem com os tempos livres dos alunos - Criação de um instrumento/grelha para todo o agrupamento, a ser dado a conhecer no início do ano e preenchido, ao longo do ano, por quem desenvolva projetos onde constem os dados necessários a serem recolhidos para os diferentes relatórios - Aumentar o número de horas do artista residente e dos colaboradores da equipa
Programa de Mentoria	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da interação entre pares - Melhoria do desempenho académico e social 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca adesão em algumas turmas de 2.º ciclo - Existência de alguns alunos a quem não foi possível atribuir mentor 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior acompanhamento por parte da equipa aos alunos que integram o programa - Criação de um momento comum para a partilha de experiências - Continuidade com o mesmo mentor (sugestão dos alunos)
Programação e Robótica	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de várias competências digitais. - Desenvolvimento, semanalmente, de forma metódica e sistemática - Envolvimento dos ODS - Todos os alunos incluídos no projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Falhas dos recursos informáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um espaço específico para o projeto
Projeto MUS-E	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com os temas constantes nas AE de Educação Artística, de acordo com o ano de escolaridade - Desenvolvimento de tarefas motivadoras relacionadas com as 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades técnicas, nomeadamente falta de rede <i>Wi-Fi</i> na escola 	

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> áreas de expressão artística - Promoção da identidade europeia e da inclusão 		
Projeto Pulmão	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de aprendizagem intergeracional - Relação entre as crianças e os idosos - Realização de atividades motivadoras - Desenvolvimento da autonomia e capacidade crítica 	<ul style="list-style-type: none"> - Saída da animadora cultural em janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Repensar e recomeçar o projeto, pois será realizado com um novo grupo de alunos
Projeto Veggies 4MyHeart	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo de hortícolas pelas crianças em idade pré-escolar de uma forma lúdica - Avaliação do conhecimento e o consumo das crianças em relação a alguns hortícolas - Perceção dos benefícios para a saúde em consumir hortícolas - Sensibilização às crianças/pais para um maior consumo de hortícolas - Introdução de novos vegetais na alimentação - Sensibilização para uma alimentação saudável de uma forma lúdica, através das histórias e jogos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de hortícolas - Fraca adesão das famílias ao <i>workshop</i> sobre "Cozinha divertida" 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao projeto, pela importância da temática - Possibilidade de haver maior diversidade de vegetais, nos almoços, para uma maior consistência desta sensibilização - Procurar novas estratégias de sensibilização às famílias
Psicomotricidade na Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo disponível 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de alunos abrangidos
Um Dia Diferente	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidade de cada aluno vivenciar experiências fora da escola e aplicar no dia a dia as aprendizagens feitas em contexto de CAA 		<ul style="list-style-type: none"> - Deslocação dos alunos em transporte providenciado pela escola, dado que nem sempre a solução dos transportes públicos é viável
Uma casa com todos no Palácio dos Pinheiros	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de todos os docentes, AO, crianças, alunos, EE e associação de pais e EE 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de grupos desde o pré-escolar até ao 1.º ciclo, o que implicou uma mudança nas estratégias de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir desenvolver os currículos (pré e 1.º ciclo) como uma mudança nos processos de ensino e aprendizagem

Fonte: Inquéritos da EAI

6.3.3. Avaliação das aprendizagens

O Agrupamento conta com um Referencial de Avaliação, documento construído com a colaboração de todas as estruturas, que foi apresentado, discutido e aprovado em CP, tendo sido divulgado e publicado no Moodle e página *Web*.

O Referencial de Avaliação do AEM tem como objetivo principal enunciar o que é importante avaliar e, conseqüentemente, o que é importante aprender, apresentando a natureza da avaliação que prevalece no AEM, destacando-se a necessidade de se irem criando, sistematizando e implementando regularmente práticas de avaliação pedagógica. O documento subdivide-se em dois grandes capítulos: Sistema de Avaliação – onde se enunciam os princípios e as modalidades da avaliação a adotar no AEM – e Sistema de Classificação – onde constam os critérios de avaliação definidos no AEM, os seus níveis de desempenho e os domínios/temas e respetivas ponderações nas diferentes disciplinas.

Da leitura de atas, surgiram algumas evidências da implementação da avaliação formativa e sumativa.

A EAI questionou, neste âmbito, os alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho, tendo a maioria dos respondentes manifestado uma opinião positiva – concordaram totalmente/concordaram (95% dos alunos do 4.º ano) e (88% dos alunos dos 6.º e 9.º anos), conforme Figura A57, em anexo. O mesmo universo de alunos respondeu muito positivamente à questão relacionada com o facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho (concordaram totalmente/concordaram 95% dos alunos do 4.º ano e 87% dos alunos dos 6.º e 9.º anos), conforme Figura A58, em anexo.

A maioria dos alunos respondentes revelou uma opinião positiva em relação ao incentivo dado para a melhoria dos seus resultados escolares. 72% dos alunos do 4.º ano referiram concordar totalmente e 24% concordar. Dos alunos dos 6.º e 9.º anos, 35% referiram concordar totalmente e 48% concordar (cf. Figura A59, em anexo).

Os EE e associações de pais e EE foram também questionados relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares. 55% dos EE e 25% das associações de pais e EE respondentes revelaram estar satisfeitos (cf. Figura A60, em anexo).

Depreende-se, como tal, que está a ser implementado o preconizado no Referencial de Avaliação do AEM, ou seja, sendo a avaliação “de natureza essencialmente formativa, dando *feedback* aos alunos e professores para regular a aprendizagem e o ensino, facultando assim informações essenciais para que os alunos percecionem as suas dificuldades e encontrem meios e processos que lhes possibilitem ultrapassá-las”.

A EAI solicitou a docentes que acompanharam de perto o percurso efetuado pelo AEM, desde o início da formação de docentes no âmbito do projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica ocorrida em anos letivos anteriores, para que tecessem algumas considerações, no sentido de apontarem alguns pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e elencassem alguns aspetos a melhorar no que respeita à Avaliação Pedagógica, que se apresentam na tabela que se segue (Tabela 53).

Tabela 53. Avaliação pedagógica - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Clarificação, junto da comunidade educativa, de conceitos e procedimentos subjacentes à avaliação para as aprendizagens - Criação de um Referencial de Avaliação que apresenta procedimentos que ajudam a operacionalizar a avaliação pedagógica em todas as suas vertentes, clarificando a comunidade educativa sobre o que é importante avaliar e aprender - O desenvolvimento e elaboração do Referencial de Avaliação inclui docentes dos três ciclos e de diferentes áreas curriculares - Definição de critérios de avaliação transversais, focados na aquisição de aprendizagens e desenvolvimento de competências - Recurso a dinâmicas de trabalho cooperativo, na criação e diversificação de instrumentos de registo por disciplina; e de processos de recolha de informação para as diferentes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa - Documentos e recursos criados, facilitadores de uma avaliação justa e transparente, o que se refletiu nos bons resultados obtidos pelos alunos, globalmente acima dos valores esperados - Criação de um sistema de avaliação na EPE, que inclui os princípios deste nível de ensino, suas características e inserção pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Resistência inicial de alguns docentes em utilizar instrumentos de recolha de informação para efeitos de classificação mais diversificados e em encarar a mudança do paradigma de avaliação como facilitador de um processo avaliativo transparente e justo e não como facilitador da progressão de todos os alunos - Predominância de práticas de avaliação sumativa com caráter classificatório - Dificuldade de alguns docentes em abandonar a ideia que avaliação e medida são sinónimos, não devendo ser realizada apenas em função de documentos e processos de recolha de informação destinados a medir com rigor os conteúdos que os alunos adquiriram e conseguem aplicar num teste escrito de duração limitada - Dificuldade de alguns docentes na utilização das grelhas Excel desenvolvidas para registo da avaliação - Dificuldade de entendimento, por parte dos EE, da informação resultante da avaliação por domínios - Pouco recurso ao <i>feedback</i> como regulador das aprendizagens 	<p>Junto de toda a comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço/clarificação de alguns conceitos base subjacentes à avaliação pedagógica: sistema de avaliação e o sistema de classificação, distinção entre avaliação formativa e sumativa - Fomentar e envolver os alunos na sua própria avaliação <p>Junto dos docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificação/sistematização sobre as funcionalidades e vantagens da utilização das grelhas de registo de informação (Excel), como facilitadoras do processo classificativo - Otimização de alguns critérios/domínios/ponderações, correspondentes ao 1.º ciclo, no referencial de avaliação - Difundir práticas de: <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno); <i>feedforward</i>; avaliação entre pares (heteroavaliação); discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação) - Criação de momentos específicos de trabalho colaborativos entre docentes para partilha de estratégias e práticas de avaliação pedagógica

Fonte: Inquérito da EAI

Importa recordar que, tal como mencionado no tópico relativo à estratégia digital, os resultados da última aplicação do SELFIE revelaram que se denotou uma melhoria nas práticas de avaliação utilizando o digital que, no diagnóstico efetuado em 2021, tinham contado com um valor negativo. Há, contudo, a melhorar a utilização por parte dos professores de tecnologias digitais para dar *feedback* em tempo útil aos alunos e para lhes permitir que reflitam sobre a sua própria aprendizagem.

7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade | Apoiar as Comunidades Educativas

De acordo com o relatório de execução do PAA e a avaliação das ações do PPM, é visível o envolvimento da comunidade e de diversas entidades parceiras, verificando-se, no caso das atividades do PAA inseridas na plataforma GARE, 321 menções relativas ao eixo 3 do PE e, no caso das dez ações do PPM, oito

elencam parceiros envolvidos e cinco informam a participação de EE.

7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade

7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade

As diferentes ações/projetos/estratégias mencionadas ao longo do presente relatório permitiram, como se tem vindo a demonstrar, a prossecução de inúmeros objetivos, entre os quais se conta a projeção de uma imagem positiva do AEM na comunidade.

A divulgação das atividades que se vão realizando no AEM é considerada uma forma eficaz de projetar esta imagem. A presença em linha do AEM, através da nova página *Web*, a publicação nas redes sociais e nas plataformas associadas às bibliotecas escolares são meios de o fazer. Na aplicação do SELFIE, constava uma questão própria relativa à opinião dos docentes relativamente à atual presença em linha do AEM, tendo as respostas sido positivas. Contudo, foram vários os responsáveis por atividades/projetos/clubes/equipas/ações do PPM que mencionaram a necessidade de maior divulgação de certas atividades ocorridas, o que pode potenciar o aspeto que se pretende.

Foram auscultados pela EAI docentes, não docentes e EE relativamente ao seu grau de satisfação no que concerne à imagem da escola onde trabalham/é frequentada pelo(s) seu(s) educando(s) e do Agrupamento em geral. Os resultados obtidos nestas questões foram maioritariamente positivas – 98% dos docentes; 95% dos não docentes; e 94% dos EE, no que respeita à imagem da escola (cf. Figura A61, em anexo); e 96% dos docentes; 96% do pessoal não docente; 90% dos EE e 100% das associações de pais e EE, relativamente à imagem que têm do Agrupamento (cf. Figura A62, em anexo).

O total das quatro associações de pais e EE respondentes revelou estar muito satisfeita/satisfeita (75%) em relação à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE (cf. Figura 63, em anexo).

7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos

Um dos princípios do PE do AEM consiste no envolvimento de todos os agentes no processo educativo, com destaque para os pais e EE.

Uma comunicação eficaz com as famílias e EE e a tomada de medidas e concretização de atividades/projetos que ampliem a sua participação na vida da escola são considerados potenciadores do seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos educandos.

As ações 1, 3, 4, 5 e 10 do PPM contaram com a participação de EE, tendo algumas das atividades obtido um grau de participação bastante elevado.

Salienta-se, neste âmbito, a realização de duas ações de sensibilização promovidas pelo SPO, SS e TO, que tiveram como público-alvo os pais/EE dos alunos de 5/6 anos denominadas “1.º ano – Preparados?”, relacionadas com a transição das crianças da EPE para o 1.º ciclo. Pelo *feedback* muito positivo dos participantes, foi possível constatar a pertinência desta temática. Foi, contudo, visível a preferência dos EE pela realização das sessões nos JI frequentados pelos seus educandos, o que se torna muito difícil de concretizar pelo elevado número de sessões que teriam de ser realizadas e pela dispersão geográfica destes.

Destaca-se, de igual modo, a sessão dinamizada pelo SPO dirigida aos pais/EE e alunos do 9.º ano, acerca da oferta educativa e formativa após o 9.º ano e matrícula no ensino secundário.

Também diversas atividades desenvolvidas no âmbito das bibliotecas escolares e do Projeto Cultural de Agrupamento incluíram as famílias.

Não sendo viável particularizar todas as atividades, é de salientar que, através da leitura de atas, relatórios (nomeadamente o relatório de execução do PAA), respostas a inquéritos a várias equipas e responsáveis de projetos/clubes e até conversas com docentes, foi possível constatar que se realizaram muitas outras atividades que envolveram EE, constituindo um importante indicador do envolvimento das famílias no percurso escolar dos educandos.

A análise dos inquéritos da EAI mostrou que a maioria dos docentes respondentes (82%) revelou estar muito satisfeita/satisfeita relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento. Os próprios EE que responderam demonstraram também estar muito satisfeitos/satisfeitos (83%) no que concerne à avaliação deste indicador. É, contudo, de referir que 7% dos docentes e 8% dos EE manifestaram uma opinião negativa (cf. Figura A64, em anexo).

Das associações de pais e EE respondentes, 75% avaliaram de forma positiva (muito satisfeito/satisfeito) o incentivo à sua participação nos projetos do Agrupamento (cf. Figura A65, em anexo).

7.1.3. Superação de assimetrias sociais

Para além das estratégias adotadas em contexto de escola e sala de aula para a inclusão de todos os alunos, foram implementadas medidas e desenvolvidas atividades por parte do SS e Equipa de Saúde Escolar, no sentido de diminuir as assimetrias sociais no AEM e de dotar as famílias de competências que contribuíssem para melhorar a qualidade dos afetos e relação pais-filhos.

No presente ano letivo (2022/2023), verificou-se um acréscimo significativo das sinalizações e dos encaminhamentos para os SS. Este facto ficou a dever-se, provavelmente, ao reflexo dos efeitos da situação pós-pandémica (Covid-19) e ao aumento da inflação e custo de vida.

De acordo com o relatório do SS e Saúde, foram desenvolvidos e aplicados programas/projetos com o objetivo de ser dada oportunidade aos alunos de vivenciarem novas experiências, tendo-se destacado os seguintes: Cuida-te Mais; Clube Ubuntu; Mediar para Incluir; Prevenção do Abuso Sexual (EPE); Yoga; Suporte Básico de Vida ; Semana da Erradicação da Pobreza; Semana da Saúde Mental; Escola Saudável; Semana da Interculturalidade; Lançamento do Kit de boas-vindas; Exposição “Dia Internacional da Mulher”; e atividade do Dia da Criança.

Foi promovida uma articulação estreita entre os SS e os de Saúde e as restantes entidades do território, nomeadamente: Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio, Centro Hospitalar de Leiria (sobretudo para o serviço de Psicologia e Pedopsiquiatria), CPCJ, Segurança Social, Município de Leiria, InPulsar, AMITEI, Associação Mulher Século XXI, entre outras.

No próximo ano letivo (2023/2024), pretende-se continuar a reforçar a intervenção do SS e Serviço da Saúde, numa vertente preventiva e não tanto remediativa, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e jovens e famílias.

7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros

7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros

O AEM possui alguma tradição no envolvimento de diversos parceiros da comunidade, como atestam alguns dos pontos fortes elencados no diagnóstico constante no PE: relação escola-família-comunidade, envolvimento das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola e abertura da escola a projetos da comunidade.

Partindo de um clima de confiança mútuo com os parceiros e ciente do importante papel social que a escola desempenha, foram desenvolvidas diversas ações e disponibilizados diferentes serviços, sendo de salientar os seguintes:

- Serviço de AAAF e CAF, na promoção de atividades, refeições e prolongamento de horário, na EPE e no 1.º ciclo, e serviço de AEC, no 1.º ciclo;
- Serviços de TF, TO, SS e SPO prestados por técnicos superiores do AEM;
- Atividades no âmbito do Plano Cultural de Agrupamento, com o trabalho do artista residente e da animadora cultural e a colaboração de demais elementos da comunidade escolar envolvidos, incluindo as “Residências Artísticas de Férias na Páscoa” e a “Oficina inquieta”, ocupando tempos livres dos alunos durante a interrupção letiva de 2.º período e tempo de horas de almoço, respetivamente, na escola sede;
- Recolha de bens alimentares para famílias carenciadas da região, no Natal, por parte de toda a comunidade escolar, no âmbito da atividade “Quero mudar o Mundo!” do projeto “Uma Casa Com Todos”;
- Projetos intergeracionais desenvolvidos no âmbito do projeto cultural do AEM, salientando-se o projeto “Pulmão”.

7.2.2. Partilha de recursos locais da escola e da comunidade

Tendo em consideração que um espírito de colaboração permite ganhos bilaterais, o AEM mantém hábitos de abertura no que respeita à partilha de recursos da escola, encontrando também abertura por parte de vários parceiros da comunidade, que constituíram uma mais-valia.

Foram exemplos, a utilização de uma carrinha do Atlético Clube da Sismaria (ACS); a utilização do Pavilhão Polidesportivo de Marrazes para aulas de Educação Física; a realização de reuniões/eventos no auditório da Igreja dos Pastorinhos, na Quinta do Alçada; a utilização de salões paroquiais para realização de festas (EPE e 1.º ciclo); a utilização do espaço da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes para assistir a apresentações; etc.

Da parte do AEM, vários espaços da escola sede foram utilizados para atividades continuadas e/ou eventos pontuais, como a lecionação de aulas da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, a disponibilização de um espaço para funcionamento de ATL; a receção e o acolhimento de jovens oriundos de vários países durante os “Dias nas Dioceses”, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (com disponibilização de espaços para dormida, alimentação, higiene e realização de diferentes atividades), etc.

7.2.3. Projetos promovidos em parceria

Partindo de uma análise dos projetos/ações desenvolvidos no AEM e da respetiva avaliação, é evidente o envolvimento de parceiros numa grande percentagem deles, tendo vários dos seus responsáveis salientado o carácter positivo destas parcerias.

Recorde-se, como mencionado no início do capítulo 7, que, no caso das atividades do PAA, registaram-se 321 menções relativas ao eixo 3 do PE (Parcerias e Comunidade).

Das 10 ações de melhoria inscritas no PPM, 8 contemplaram a existência de parcerias para o seu desenvolvimento.

Na Tabela B4, em anexo, são listadas as parcerias que foram identificadas.

8. Conclusões

Apresenta-se, nas Tabelas 54, 55 e 56, uma súmula dos 3 eixos do PE, onde constam de forma resumida os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório. Note-se, contudo, que em alguns tópicos, devido ao extenso número de considerações, se remete para as respetivas tabelas, devidamente identificadas.

Tabela 54: Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar - Eixo 1

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
5.1. Domínio: Medidas Organizacionais			
5.1.1. Divulgação da visão do agrupamento	- Visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes		- Continuação da divulgação dos documentos estruturantes, de modo a alcançar um grau de satisfação global ainda mais elevado
Estratégia digital	- Definição de uma estratégia digital, consubstanciada num PADDE, englobando as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional - Boa divulgação dos documentos estruturantes		
5.1.2. Estratégias de comunicação	- Eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados - Incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola - Recetividade em relação a eventuais propostas - Informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos - Atendimento/apoio a EE e atendimento a alunos, por parte da direção - Promoção, por parte da direção, de mudanças significativas para a melhoria da escola	- Alguns alunos avaliaram negativamente a solicitação de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola	- Promover ainda mais assembleias de turma/escola/delegados de turma e com maior periodicidade

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre as lideranças intermédias e a direção - Valorização dos contributos para o bom funcionamento da escola, por parte das lideranças intermédias 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de alguns docentes que se manifestaram pouco ou nada satisfeitos relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção (número reduzido) 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a auscultação dos elementos pertencentes a cada departamento/estrutura
5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Número elevado de aspetos positivos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 12) 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, destacando-se, por serem comuns a várias delas, questões relacionadas com horários (cf. Tabela 12) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelas diferentes estruturas/equipas (cf. Tabela 12)
5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Ações do PPM que preveem o uso de práticas colaborativas, - Grau de satisfação elevado face ao trabalho colaborativo entre docentes - Existência dos grupos de trabalho (como GTM e GTP, nos 2.º e 3.º ciclos), com reuniões semanais - Algumas evidências de articulação vertical e horizontal - Evidências de partilhas de práticas dentro dos departamentos - Realização de várias sessões de partilha de práticas do AEM (<i>online</i>), com a participação de docentes de todos os níveis de educação/ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas evidências de articulação entre ciclos/níveis de ensino e dentro do mesmo ciclo/nível de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da articulação entre ciclos/níveis de ensino - Melhoria da articulação dentro de cada ciclo/nível de ensino
5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de diversas atividades que valorizam a multiculturalidade do AEM - Grau de satisfação globalmente positivo relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que avalia negativamente o respeito pelas diferenças entre si e o respeito pelos adultos da escola (principalmente dos 2.º e 3.º ciclos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de mais medidas que promovam o respeito pelas diferenças - Dinamização de mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar
5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de várias ações/atividades relacionadas com a orientação escolar e vocacional dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento insuficiente das atividades de desenvolvimento vocacional no 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização das atividades de desenvolvimento vocacional no 1.º ciclo

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
5.1.8 Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência de formação adequada às prioridades (pessoal docente) - Frequência de formação diversificada por parte do pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de formação docente na área da educação para a cidadania - Necessidade de formação não docente na área das tecnologias digitais 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de formação no âmbito da educação para a cidadania, para o pessoal docente - Promoção de formação no âmbito das tecnologias digitais, para o pessoal não docente
5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional, envolvendo os diferentes níveis de educação/ensino, alguns deles com grande projeção do AEM 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto, destacando-se questões relacionadas com tempo disponível e espaços adequados (cf. Tabela 52) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis pelos diferentes projetos (cf. Tabela 52)
5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento de valorização, reconhecimento e gosto pela escola manifestados pela maioria dos docentes, não docentes e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos dos 6.º e 9.º anos que avaliaram negativamente a questão relativa ao facto de se sentirem seguros na sua escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a investir numa melhoria dos espaços escolares
Espaços Escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação muito positiva dos alunos de 4.º ano relativamente ao facto de se sentirem seguros na sua escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos dos 6.º e 9.º anos que avaliaram negativamente o cuidado, a segurança, a higiene dos espaços escolares e a existência de equipamentos necessários 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do serviço de almoços/cantina
Serviços/recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação maioritariamente positiva dos alunos de 6.º/9.º anos relativamente ao facto de se sentirem seguros na sua escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE que avaliaram negativamente o estado de conservação dos espaços escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a investir nas intervenções terapêuticas
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Existência do Protocolo de acolhimento de novos docentes - Enaltecimento, por parte do diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados - Avaliação maioritariamente positiva do estado de conservação, da segurança e da higiene dos espaços escolares, bem como a existência dos equipamentos necessários - Preocupação, por parte da direção do AEM, em relação à higiene e apetrechamento/equipamentos - Avaliação positiva da maioria dos serviços existentes na escola - Grau de satisfação elevado face à existência de recursos humanos em número suficiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE que avaliaram negativamente o estado de conservação dos espaços escolares - Número de alunos e de EE que avaliaram negativamente o serviço de almoços/cantina - Existência de docentes e não docentes que avaliaram negativamente a existência de recursos humanos em número suficiente - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, principalmente relativos à organização, recursos humanos e espaços 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria relativas às AAAF e às AEC elencadas pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, relacionadas com modos de organização (nomeadamente a não divisão dos grupos, no caso das AEC), estabilidade e critério na seleção dos recursos humanos, carácter das atividades e espaços físicos (cf. Tabela 13)

Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação do pessoal não docente relativamente aos critérios de distribuição de serviço- - Aspetos positivos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e 1.º ciclo (cf. Tabela 13) 	físicos (cf. Tabela 13)	

Tabela 55: Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar - Eixo 2

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa			
6.1.1. Avaliação interna EPE	<ul style="list-style-type: none"> - Na avaliação global da EPE, prevalece a avaliação de satisfaz bem, no que concerne às aprendizagens, e de satisfaz relativamente aos comportamentos/attitudes - Preocupação por uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM 	<ul style="list-style-type: none"> - Referenciação de 55 crianças, com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem (75%) 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a apostar numa intervenção precoce neste nível de ensino
1.º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso escolar constante e muito elevada (média de 97,1%), no último quadriénio (2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023) - Percentagem total de alunos a transitar sem menções insuficiente de 86% (mais elevada no 3.º e 4.º ano) - Acréscimo da atribuição de menções para o Quadro de Mérito - Taxa de percursos diretos de sucesso de 90,1%, no 4.º ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Descida da taxa de sucesso escolar em 0,3%, relativamente ao último ano letivo (2021/2022) - Descida da qualidade do sucesso escolar em todos os anos de escolaridade, mais significativa no 1.º (-13,7%) e no 3.º ano (-9,7%) - Número mais elevado de menções insuficiente no 1.º ano - Número mais elevado de retenções no 2.º ano - Resultados aquém das metas, na disciplina de 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas: de Português, no 1.º ano; de Português, de Matemática e de Estudo do Meio, no 3.º ano e de Inglês, no 4.º ano

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
		<p>Português, no 1.º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados abaixo das metas, nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, no 3.º ano - Resultados abaixo das metas na disciplina de Inglês, no 4.º ano 	
2.º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Subida da taxa de sucesso escolar, face ao anterior ano letivo (2021/2022) - Taxa de percursos diretos de sucesso de 95,7%, no 6.º ano - 76% dos alunos transitaram sem níveis negativos - Superação das metas definidas, pela maioria das disciplinas, no 2º ciclo - Desvio positivo significativo, no 5.º ano, nas disciplinas de Português (7,5%) e de CeD (7%) - Superação de todas as metas das disciplinas, 6.º ano -Desvio positivo das metas às disciplinas a Português(9,1%), Inglês (9,2%), Ciências Naturais (9,5%) e a OT (14,5%). 	<ul style="list-style-type: none"> - 21% de alunos do 2.º ciclo com níveis inferiores a três -Desvio negativo à meta de Ciências Naturais (-3,1%) e Oficina de Investigação e Experimentação (-0,1%) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso -Reforço de estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e Oficina de Investigação e Experimentação.
3.º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Subida da taxa de sucesso escolar, em relação ao anterior ano letivo (2021/2022), no 7.º ano - Taxa de percursos diretos de sucesso de 86,5%, no 9.º ano - Superação das metas no 7.º ano (excetuando na disciplina de Matemática) - Superação significativa das metas nas disciplinas de Francês (16,8%), de Geografia (11,6%) e de Tecnologias da Informação e da Comunicação (10%), no 7.º ano - Superação da meta à Oficina Criativa de Francês (11,6%), no 7.º ano - Superação mais significativa das metas nas disciplinas de Francês (12,6%) e de TIC (10%) - Superação da maioria das metas definidas para o 9.º ano, salientando-se as disciplinas de Francês (13,6%), Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> - 96,5% de alunos do 7.º ano e 95% do 9.º ano transitaram com níveis inferiores a 3 - Elevado número de retenções no 8.º ano (17,6%) - Desvio negativo à meta de Matemática (-2,7%), no 7.º ano - Desvio negativo, no 8.º ano, às metas das disciplinas de Português (-2%), Inglês (-3%), História (-11,5%), Matemática (-18,2%), Ciências Naturais (-1,8%) e Físico-Química (-14,4%) - Desvio negativo relativo à meta da Oficina de Leitura e Escrita (-3,1%), no 8.º ano - Desvio negativo, no 9.º ano, relativamente às metas definidas para as disciplinas de Ciências 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso, na disciplina Matemática, no 7.º ano;Português, Inglês, História, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química , no 8.º ano; Ciências Naturais e Físico-Química, no 9.º ano

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	(11,9%) e Matemática (16,2%) - Superação, bastante acentuada, da meta, da Oficina de Números (38,9%), no 9.º ano	Naturais (-2,5%) e de Físico-Química (-2,4%)	
6.1.2. Avaliação externa	Nota: o processo de avaliação externa não se encontra concluído, à data de conclusão do presente relatório de avaliação interna, devido ao facto de dois alunos terem realizado a Prova Final de Matemática, na 2.ª fase		
6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar			
6.2.1. Absentismo	- Evidências de ações com objetivo prioritário de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos - Diminuição da média de faltas injustificadas no 3.º ciclo, relativamente ao ano anterior	- Ligeiro aumento da média de faltas injustificadas nos 1.º e 2.º ciclos, relativamente ao ano anterior - Excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 2 alunos do 2.º ciclo e de 11 alunos do 3.º ciclo	- Acompanhamento dos alunos com maior incidência de faltas e em possível situação de abandono escolar
6.2.2. Abandono escolar	- Ausência de abandono escolar, em todos os ciclos		
6.2.3. Clima de sala de aula	- Diminuição da percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula, no 1.º ciclo - Opinião positiva da maioria dos docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE e alunos do 4.º ano, relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças e à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina	- Aumento da percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula, nos 2.º e 3.º ciclos - Opinião negativa da maioria dos alunos dos 6.º e 9.º anos relativamente ao cumprimento de regras por parte dos alunos - Opinião negativa de alguns alunos dos 6.º e 9.º anos relativamente à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina	- Reforço do acompanhamento dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, de forma a procurar diminuir as ocorrências disciplinares
6.2.4. Inclusão social e escolar dos alunos	- Realização de diversas atividades/projetos no AEM que promovem a inclusão - Opinião positiva dos EE relativamente ao envolvimento na implementação de estratégias para a inclusão dos seus educandos - Na globalidade, a implementação das medidas universais,	- Irregularidade com que o apoio educativo foi prestado no 1.º ciclo, devido ao facto destes docentes terem realizado substituições frequentes - Dos alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico, verificou-se um número	- Continuidade das medidas aplicadas, com possível reforço nas disciplinas de Matemática, Inglês e Português, no 3.º ciclo

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	seletivas e adicionais foi eficaz - Apoio educativo decorreu de forma positiva	elevado de alunos com nível inferior a 3 a Matemática, Inglês e Português, no 3.º ciclo	
6.3. Domínio: Práticas Pedagógicas			
6.3.1. Ambientes de aprendizagens	- O PE do AEM prevê a existência de um ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno - Algumas evidências de dinâmicas extra sala de aula e de uso de tecnologias digitais	- Poucas evidências da existência de ambientes inovadores de aprendizagem em número significativo	- Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito dos ambientes inovadores de aprendizagem
6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	- Algumas evidências de utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, e da realização de trabalhos de grupo - Crescente utilização de tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM - Aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis para utilização em sala de aula - Existência de um técnico informático no AEM - Grau elevado de satisfação dos alunos quanto ao nível de interesse das atividades realizadas nas aulas - Ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada - Avaliação maioritariamente positiva relativamente à participação (no caso dos alunos) e incentivo à participação (no caso dos docentes e EE) em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania	- Existência de computadores cedidos aos alunos no âmbito do programa “Escola Digital” danificados ou com problemas técnicos por resolver - Falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos em equipamentos informáticos, por parte do técnico informático, devido à dimensão do agrupamento e elevado número de equipamentos - Mau funcionamento da rede de internet da maioria das escolas de 1.º ciclo - Poucas evidências da utilização de metodologias ativas em número significativo	- Continuação do incentivo à utilização, em sala de aula, dos computadores do programa “Escola Digital” e demais tecnologias digitais disponíveis - Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito das metodologias ativas
- Plano Anual de Atividades	- Grau de satisfação maioritariamente muito elevado face às atividades realizadas no presente ano letivo, tanto por parte dos dinamizadores (autoavaliação), quanto do público-alvo - Equilíbrio no tipo de destinatário das atividades, no que diz respeito, nomeadamente, ao ciclo de ensino dos alunos a quem as atividades foram dirigidas	- Avaliação das atividades por parte do público-alvo um pouco mais crítica do que a autoavaliação por parte dos dinamizadores, com algumas respostas nas menções “pouco adequado”/”nada adequado”, embora em baixa percentagem	- Identificação, em espaço próprio, dos parceiros para a realização de cada atividade - Identificação dos custos e respetivas proveniências, para a realização das atividades propostas pelas estruturas do

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição equilibrada das atividades ao longo dos três períodos letivos - Equilíbrio na seleção dos objetivos por parte dos departamentos, no que diz respeito à distribuição pelos eixos de intervenção definidos no PE e no PPM 	<ul style="list-style-type: none"> - Número significativo de ações que ficaram por concluir, sem que para tal houvesse uma razão determinada 	<ul style="list-style-type: none"> agrupamento
- Projetos Curriculares de Grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de objetivos pertencentes a todos os eixos de Intervenção do PE, nos PCG - Partilha entre docentes da EPE relativa aos PCG - Índice de concretização dos projetos muito elevado 	<ul style="list-style-type: none"> - Constrangimentos associados à entrada constante de crianças e ao número de substituições de assistentes operacionais ocorridas 	
- Autonomia e Flexibilidade Curricular DAC	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo - Desenvolvimento de atitudes de cidadania - Envolvimento de famílias - Empenho e participação dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação desigual por parte dos elementos de alguns grupos de trabalho - Problemas técnicos e de cobertura de rede de internet - Falta de tempo - Falta de material para maior aprofundamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior comprometimento de todos os envolvidos
- Estratégia de Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos/atividades desenvolvidas em consonância com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no PE - Conhecimento da Estratégia por parte das pessoas envolvidas - Participação em diversas ações de solidariedade social - Avaliação maioritariamente positiva do trabalho desenvolvido, por docentes e alunos - Mais-valia da transversalidade da CeD na EPE e no 1.º ciclo e a interdisciplinaridade nos 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente articulação a nível vertical e horizontal - Poucas parcerias, nos 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na articulação a nível vertical e horizontal - Estabelecimento de um maior número de parcerias - Melhor divulgação dos trabalhos
- Certificados de participação	<ul style="list-style-type: none"> - Número elevado de alunos dos 2.º e 3.º ciclos com níveis 4 e 5 à disciplina e número residual de níveis 1 e 2 - Atribuição de um total de 145 certificados de participação, a alunos do 4.º ano e dos 2.º e 3.º ciclos 		
- Coadjuvação/parcerias	<ul style="list-style-type: none"> - Ações do PPM que preveem o uso de práticas colaborativas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
pedagógicas	<p>como a coadjuvação entre docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número elevado de aspetos positivos elencados pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que consideraram a coadjuvação uma mais-valia para o sucesso dos alunos, sendo de realçar os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de dúvidas/apoio mais individualizado e imediato dos alunos - Partilha de experiências e recursos entre professores coadjuvantes e coadjuvados - Melhoria da atenção/concentração, autonomia, motivação e autoestima dos alunos - Diversificação e diferenciação de estratégias - Diminuição de situações de indisciplina - Promoção da articulação curricular entre ciclos 	<p>elencados pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados, sendo de realçar os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouco tempo de coadjuvação, face às necessidades - Falta de tempo comum entre os docentes coadjuvantes e coadjuvados para o trabalho de planificação - Deslocações para as escolas de 1.º ciclo - Ausência de espaço para eventual divisão do grupo, se necessário 	<p>sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 48), sendo de realçar os relacionados com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duração, periodicidade e calendarização das sessões - Recursos humanos envolvidos - Espaços disponíveis - Alargamento das disciplinas em que funciona a coadjuvação - Formas de articulação/planificação
- Programa de Mentoria	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação positiva do programa, por parte dos DT e dos alunos - Melhoria da interação entre pares - Melhoria do desempenho académico e social 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca adesão em algumas turmas de 2.º ciclo - Existência de alguns alunos a quem não foi possível atribuir mentorando 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior acompanhamento aos alunos que integram o projeto, por parte da equipa - Criação de um momento comum para a partilha de experiências - Manutenção do mesmo mentor, no próximo ano (vontade manifestada pelos alunos)
- PLNM	<ul style="list-style-type: none"> - Elevado grau de eficácia do apoio prestado aos alunos com PLNM dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos - Alocação de professores do quadro para leção da disciplina de PLNM - Tradição do AEM na receção de alunos estrangeiros (agrupamento multicultural) - Articulação estreita entre os elementos da comunidade escolar e a rede de parceiros - Estreita e frequente articulação do AEM com a entidade tutora dos alunos estrangeiros não acompanhados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada de alunos estrangeiros ao longo do ano, levando a respostas por vezes mais difíceis e demoradas - Dificuldades na articulação do horário do PLNM com o das atividades/projetos desenvolvidos nas escolas de 1.º ciclo - Falta de um espaço físico, nas escolas do 1.º ciclo, para leção da disciplina de PLNM 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar - Maior articulação na elaboração dos horários dos projetos/atividades do 1.º ciclo e da disciplina de PLNM

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	- Coadjuvação nas aulas de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos		
- Ações do PPM	<ul style="list-style-type: none"> - As ações do PPM foram, na sua maioria, totalmente realizadas, tendo alcançado um nível de eficácia maioritariamente muito bom e uma avaliação global onde prevalece o muito bom. - Número elevado de aspetos positivos específicos de cada ação do PPM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 51) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações 1, 4, 9 e 10 foram realizadas parcialmente - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada ação do PPM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 51) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada ação do PPM (cf. Tabela 51)
Projetos/Clubes	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente envolvimento do AEM em projetos de vários âmbitos e áreas de influência - Avaliação dos projetos desenvolvidos na sua maioria muito positiva, reveladora de um forte envolvimento de todos os intervenientes e com impacto na comunidade educativa - Envolvimento de diversos parceiros para a consecução destes projetos - Possibilidade de apetrechamento do AEM, decorrente do envolvimento em projetos como os Erasmus+ - Existência de vários clubes em desenvolvimento no AEM - Número elevado de aspetos positivos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 52) 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis, sendo comum a vários questões relacionadas com o tempo, calendarização e divulgação (cf. Tabela 52) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada projeto/clube (cf. Tabela 52)

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<p>6.3.3. Avaliação das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Clarificação, junto da comunidade educativa, de conceitos e procedimentos subjacentes à avaliação para as aprendizagens - Criação de um Referencial de Avaliação que apresenta procedimentos que ajudam a operacionalizar a avaliação pedagógica em todas as suas vertentes - O desenvolvimento e elaboração do Referencial de Avaliação inclui docentes dos três ciclos e de diferentes áreas curriculares - Definição de critérios de avaliação transversais, focados na aquisição de aprendizagens e desenvolvimento de competências - Recurso a dinâmicas de trabalho cooperativo, na criação e diversificação de instrumentos de registo por disciplina; e de processos de recolha de informação para as diferentes modalidades de avaliação: formativa e sumativa - Documentos e recursos criados, facilitadores de uma avaliação justa e transparente, o que se refletiu nos bons resultados obtidos pelos alunos, globalmente acima dos valores esperados - Existência de um modelo de avaliação na EPE, que inclui os princípios deste nível de ensino, suas características e inserção pedagógica - Opinião positiva da maioria dos alunos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho e ao facto de a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho - Opinião positiva da maioria dos alunos, EE relativamente ao incentivo dado para a melhoria dos resultados escolares dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Resistência inicial de alguns docentes em utilizar instrumentos de recolha de informação para efeitos de classificação mais diversificados e em encarar a mudança do paradigma de avaliação como facilitador de um processo avaliativo transparente e justo e não como facilitador da progressão de todos os alunos - Predominância de práticas de avaliação sumativa com carácter classificatório - Dificuldade de alguns docentes em abandonarem a ideia que avaliação e medida são sinónimos, não devendo ser realizada apenas em função de documentos e processos de recolha de informação destinados a medir com rigor os conteúdos que os alunos adquiriram e conseguem aplicar num teste escrito de duração limitada - Dificuldade de alguns docentes na utilização das grelhas excel desenvolvidas para registo da avaliação - Dificuldade de entendimento, por parte dos EE, da informação resultante da avaliação por domínios - Pouco recurso ao <i>feedback</i> como regulador das aprendizagens 	<p>Junto de toda a comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço/clarificação de alguns conceitos base subjacentes à avaliação pedagógica: sistema de avaliação e o sistema de classificação, distinção entre avaliação formativa e sumativa - Fomentar e envolver os alunos na sua própria avaliação <p>Junto dos docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificação/sistematização sobre as funcionalidades e vantagens da utilização das grelhas de registo de informação (excel), como facilitadoras do processo classificativo - Otimização de alguns critérios/domínios/ponderações, correspondentes ao 1.º ciclo, no referencial de avaliação - Difundir práticas de: <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno); <i>feedforward</i>; avaliação entre pares (heteroavaliação); discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação) - Criação de momentos específicos de trabalho colaborativo entre docentes para partilha de estratégias e práticas de avaliação pedagógica

Tabela 56: Símula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar - Eixo 3

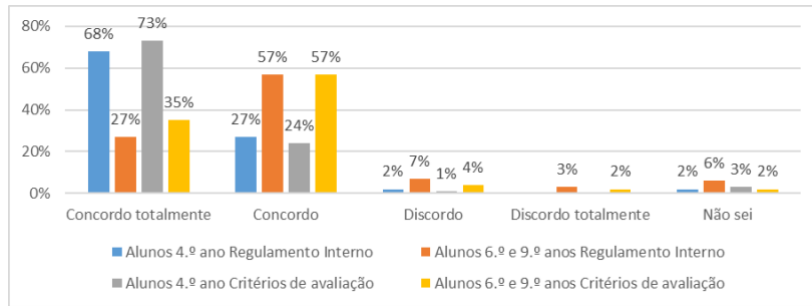
	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade:			
7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Maioria do pessoal docente, não docente e EE manifestou possuir uma imagem positiva do Agrupamento/escola onde trabalha/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s) - Divulgação das atividades/projetos realizados no AEM potenciaram uma boa imagem do Agrupamento - Adequada presença em linha do AEM 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca divulgação de algumas atividades/práticas desenvolvidas no AEM 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior divulgação de atividades/práticas que se desenvolvem no AEM
7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos	<ul style="list-style-type: none"> - As ações 1, 3, 4, 5 e 10 do PPM contaram com a participação de EE, tendo algumas das atividades obtido um grau de participação bastante elevado - Evidências da participação dos EE e famílias em diversas atividades/projetos do AEM - Grau de satisfação dos docentes e dos EE face ao incentivo aos EE à participação nos projetos da escola/Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de algumas opiniões negativas de EE no que respeita ao incentivo à sua participação nos projetos da escola/Agrupamento - Existência de EE que não participam em atividades tanto quanto seria desejável, alguns deles pelo facto de não ocorrerem na escola/JI que os seus educandos frequentam, o que nem sempre é viável contornar 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a proporcionar atividades/projetos/ações que envolvam os EE - Promover uma eficaz divulgação e sensibilização à participação dos EE
7.1.3. Superação de assimetrias sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências de estratégias adotadas em contexto de escola e de sala de aula para a inclusão plena de todos os alunos, a aceitação da diferença e a inclusão - Evidências de medidas adotadas em articulação com o SS do AEM 		<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a reforçar a intervenção do SS e Serviço da Saúde, numa vertente preventiva e não tanto remediativa, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e jovens e famílias
7.2. Domínio: Envolvimento dos Parceiros			
7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências de diversas ações/serviços disponibilizados que comprovam o papel social da escola, procurando criar um clima de confiança na comunidade 		<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a investir no estabelecimento de parcerias consideradas relevantes
7.2.2. Partilha de recursos locais da	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências de hábitos de abertura do AEM para partilha de 		<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a fomentar a partilha

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
escola e da comunidade	recursos da escola e da comunidade local, com benefícios para ambos		bilateral de recursos
7.2.3. Projetos promovidos em parceria	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências do envolvimento de parceiros em muitos projetos/ações - Das 10 ações de melhoria inscritas no PPM, 8 contemplam a existência de parcerias para o seu desenvolvimento - Caráter positivo das parcerias estabelecidas 		<ul style="list-style-type: none"> - Ponderar a inclusão do Eixo 3 - Parcerias e Comunidade - em mais ações do PPM

Anexos

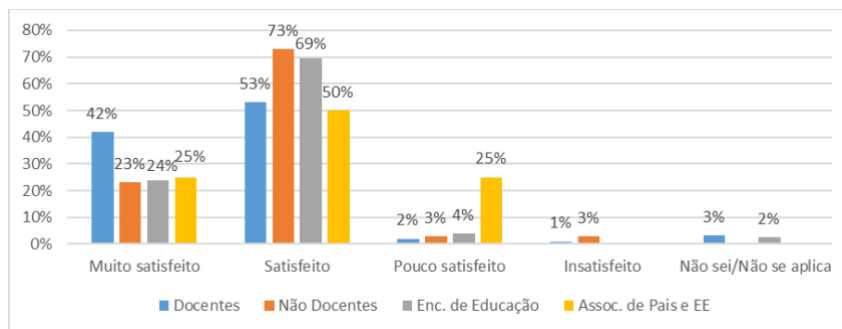
Anexo A

Figura 1. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos professores lhes darem a conhecer o RI e os CA



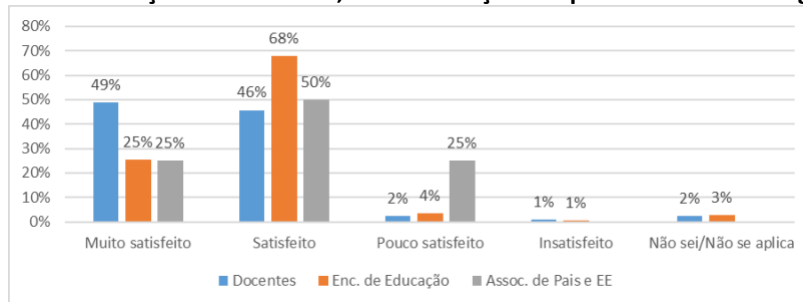
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 2. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE face à divulgação do RI



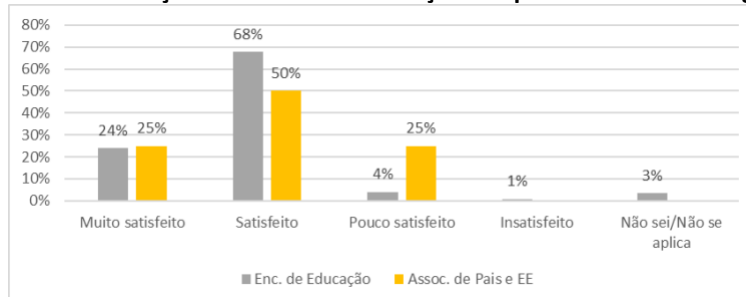
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 3. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE face à divulgação dos CA



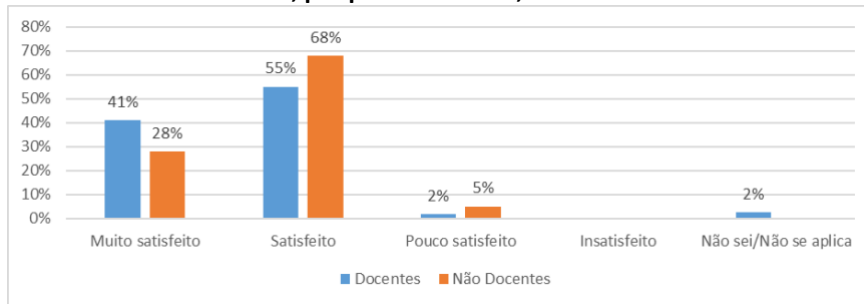
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 4. Grau de satisfação dos EE e das associações de pais e EE face à divulgação do PE



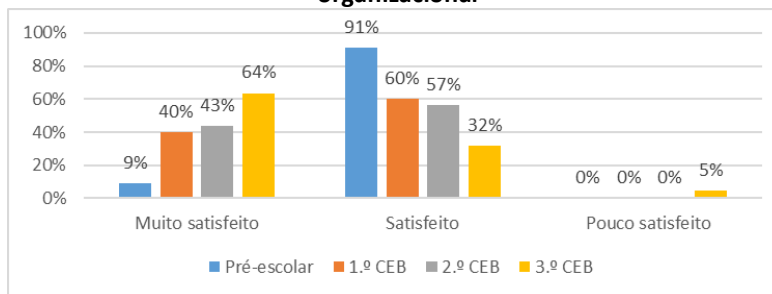
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 5. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE



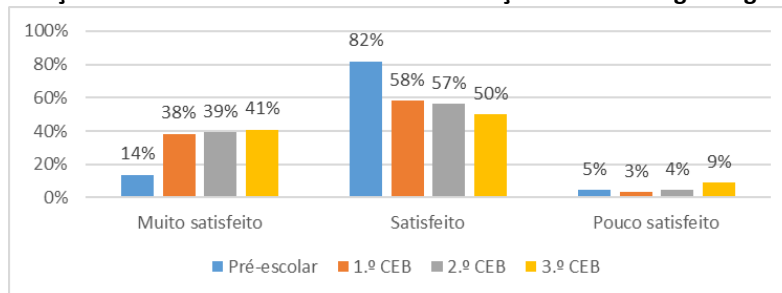
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 6. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível organizacional



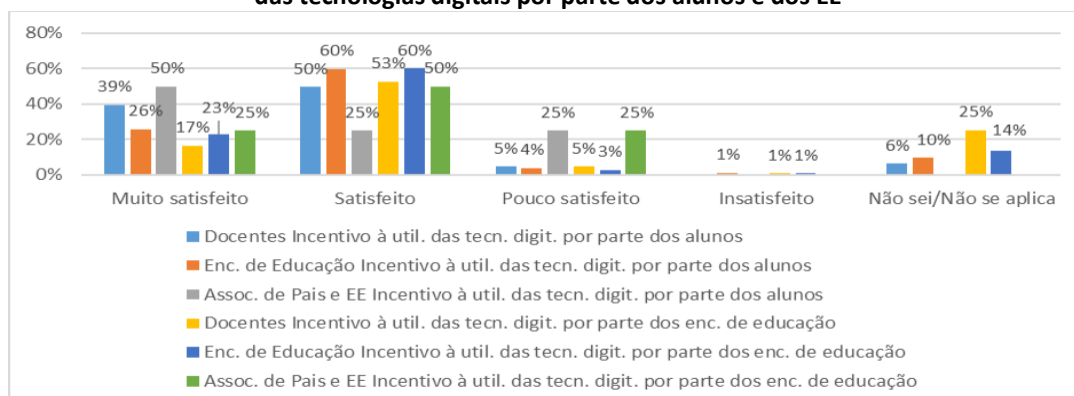
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 7. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível pedagógico



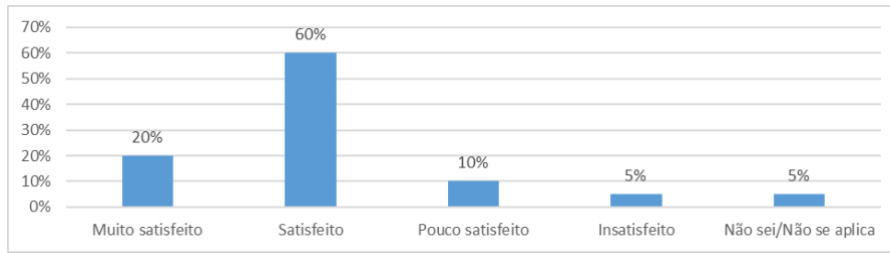
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 8. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos alunos e dos EE



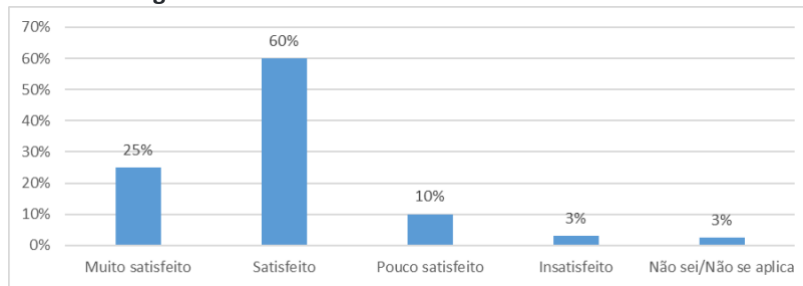
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 9. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais



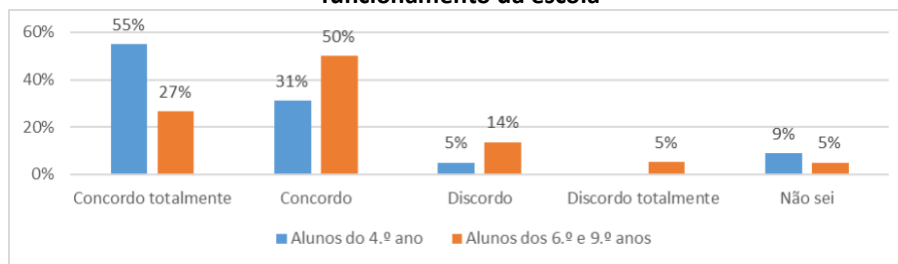
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 10. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao incentivo à sua contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola



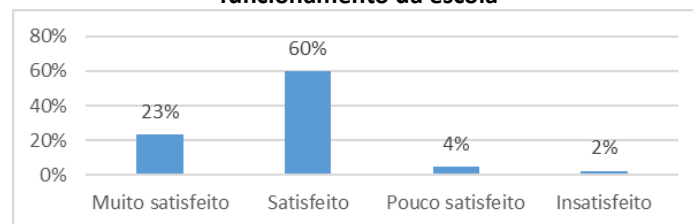
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 11. Grau de concordância dos alunos relativamente à solicitação de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola



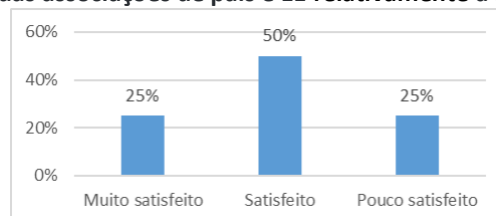
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 12. Grau de satisfação dos EE relativamente à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola



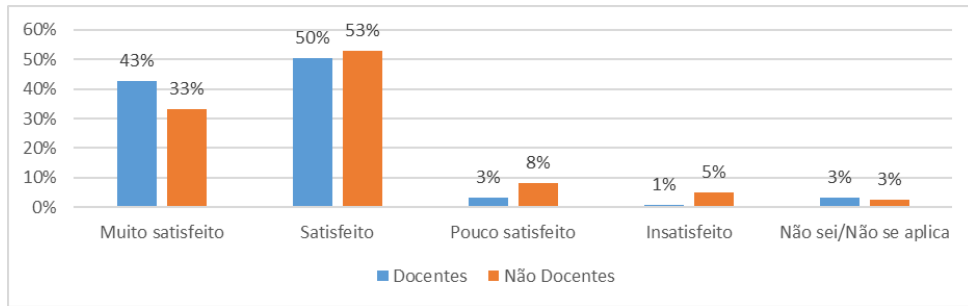
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 13. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à recetividade das suas propostas



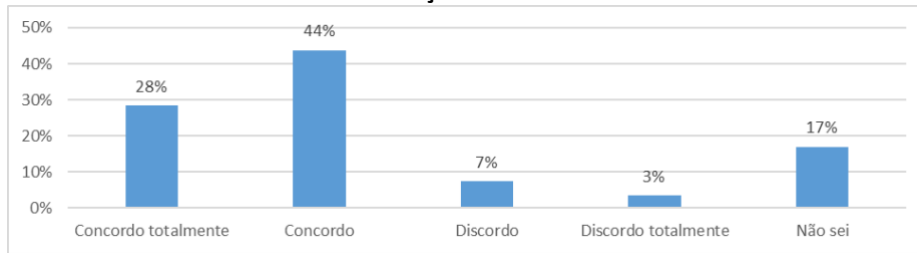
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 14. Grau de satisfação dos docentes e não docentes em relação à promoção, pela direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola



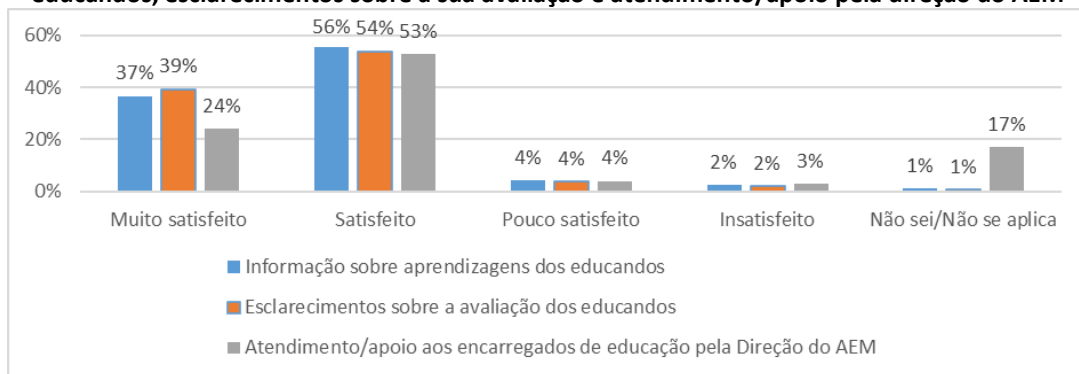
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 15. Grau de concordância dos alunos da escola sede relativamente ao facto de serem bem atendidos pela Direção do AEM



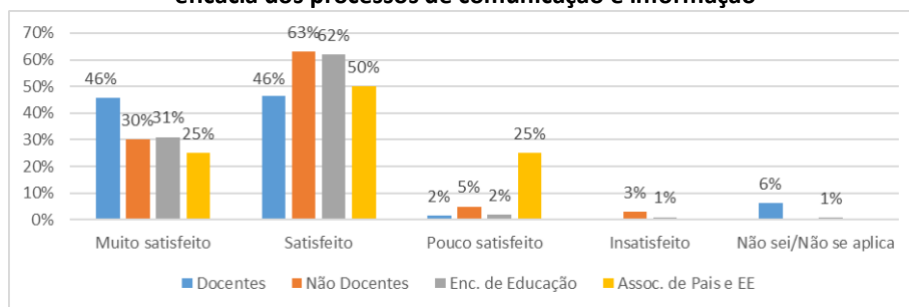
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 16. Grau de satisfação dos EE, relativamente às informações prestadas sobre as aprendizagens dos seus educandos, esclarecimentos sobre a sua avaliação e atendimento/apoio pela direção do AEM



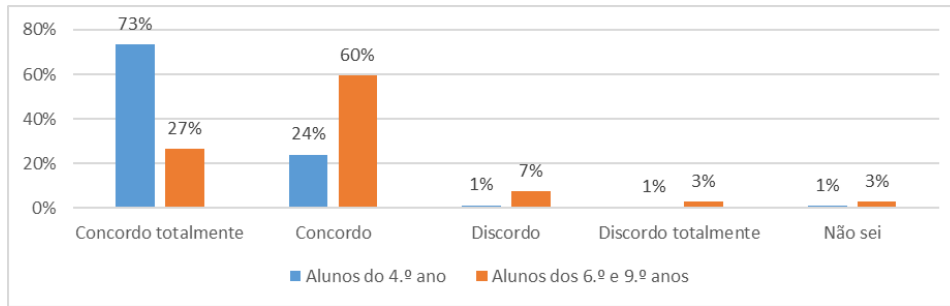
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 17. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à eficácia dos processos de comunicação e informação



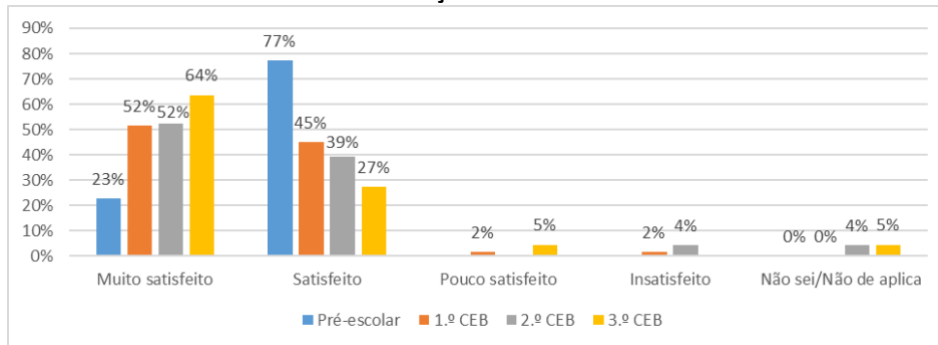
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 18. Grau de concordância dos alunos relativamente à transmissão de informações importantes de forma adequada



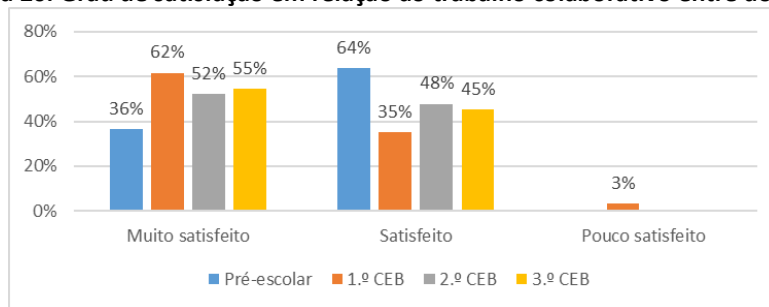
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 19. Grau de satisfação dos docentes relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM



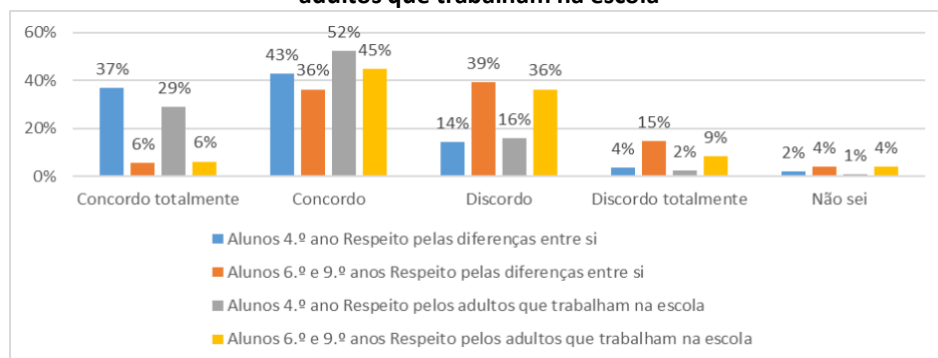
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 20. Grau de satisfação em relação ao trabalho colaborativo entre docentes



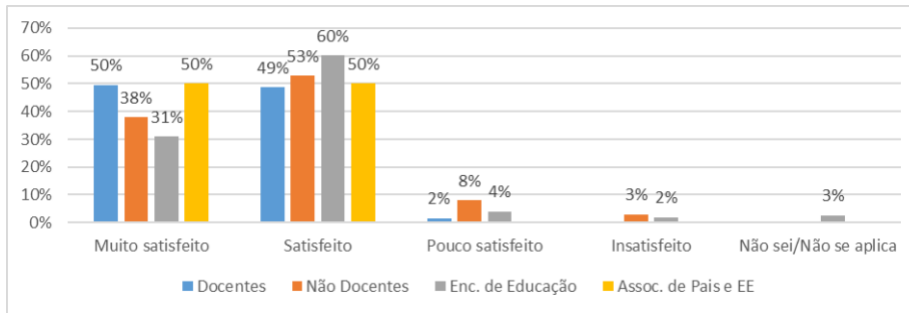
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 21. Grau de concordância dos alunos relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e respeito dos adultos que trabalham na escola



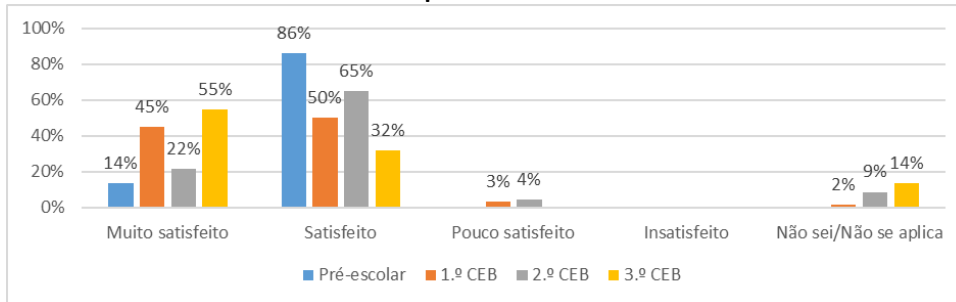
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 22. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos



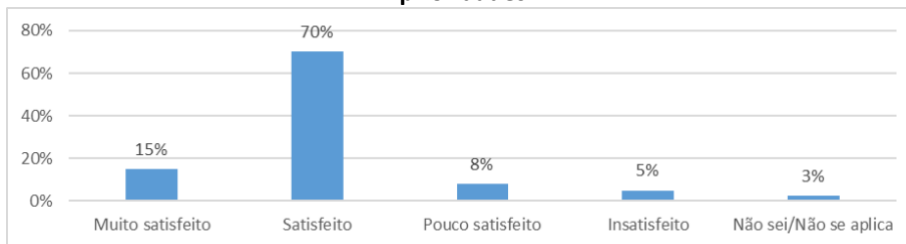
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 23. Grau de satisfação do pessoal docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades



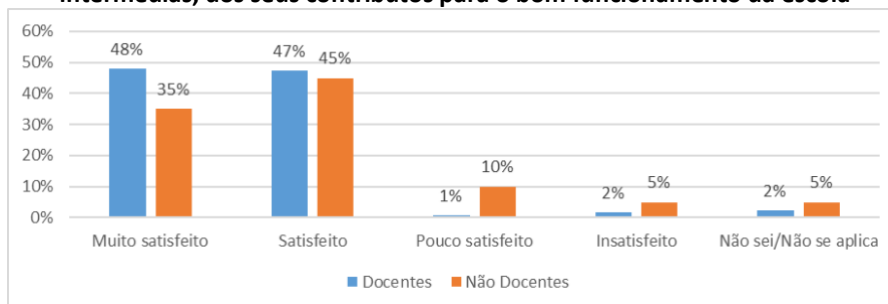
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 24. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades



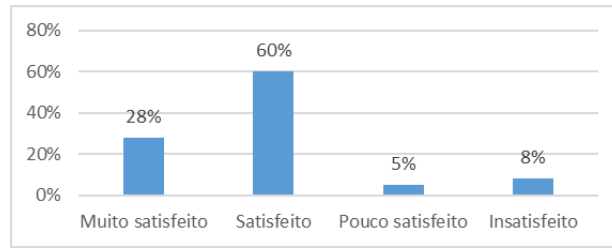
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 25. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à valorização, pelas lideranças intermédias, dos seus contributos para o bom funcionamento da escola



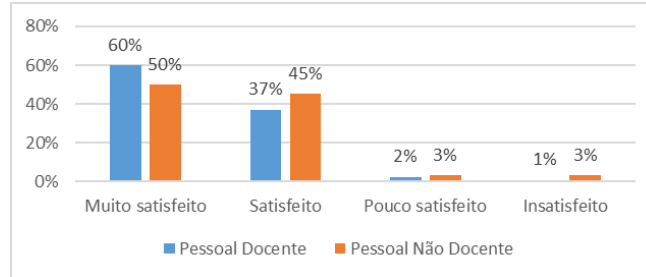
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 26. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao reconhecimento/valorização do seu trabalho, por parte da comunidade escolar



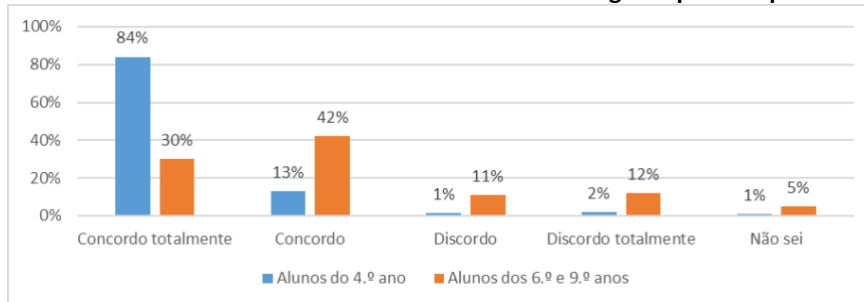
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 27. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente em trabalhar na sua escola/Agrupamento



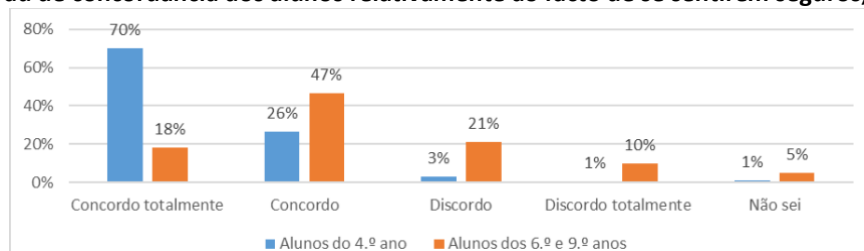
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 28. Grau de concordância dos alunos relativamente ao gosto pela frequência da escola



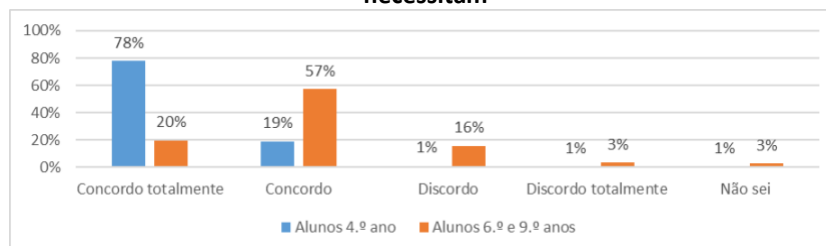
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 29. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de se sentirem seguros, na sua escola



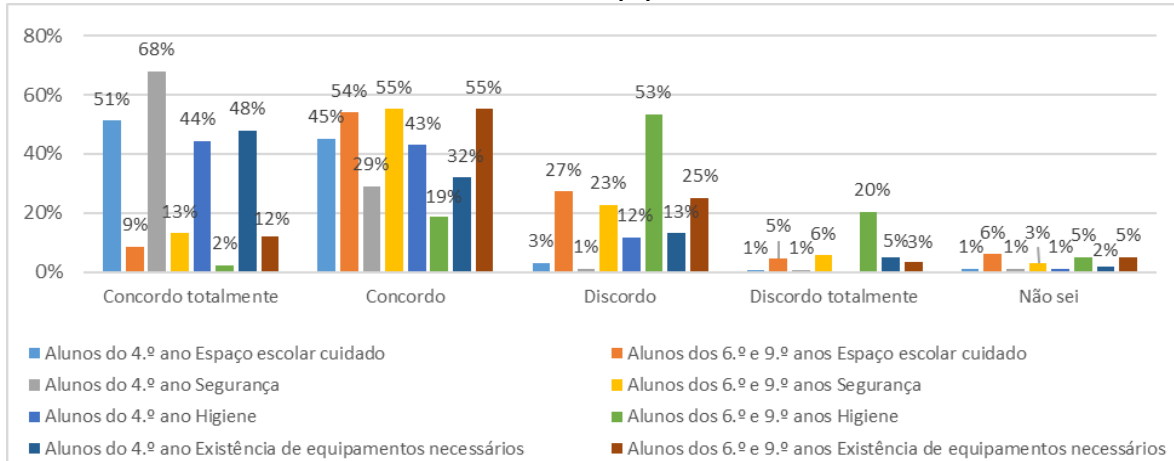
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 30. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos adultos os ajudarem, quando necessitam



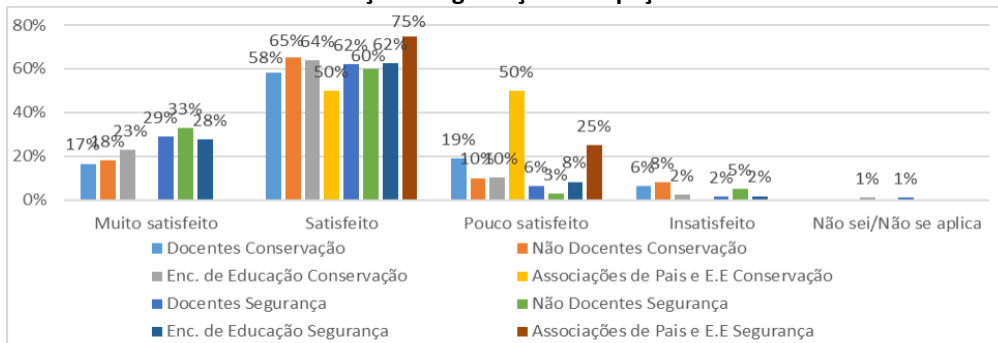
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 31. Grau de concordância dos alunos relativamente ao cuidado, segurança e higiene dos espaços escolares e à existência de equipamentos necessários



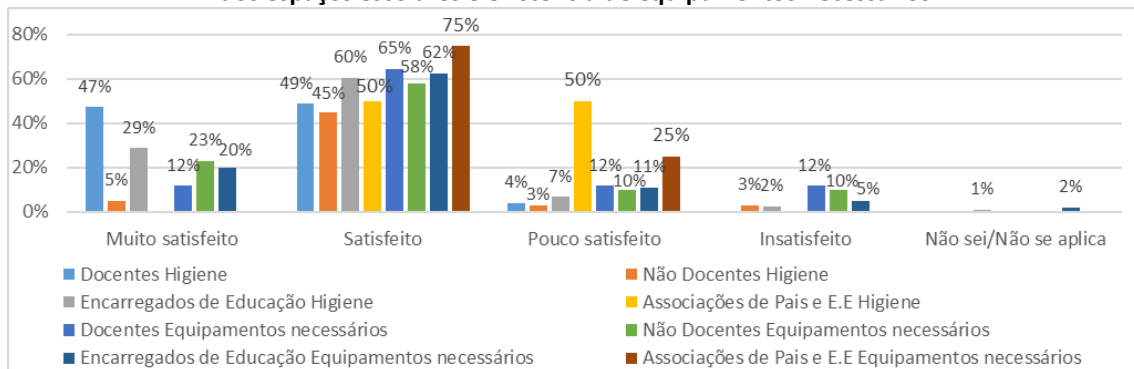
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 32. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca do estado de conservação e segurança dos espaços escolares



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 33. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca da higiene dos espaços escolares e existência de equipamentos necessários



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 34. Grau de satisfação dos alunos do 4.º ano face aos serviços/recursos do AEM

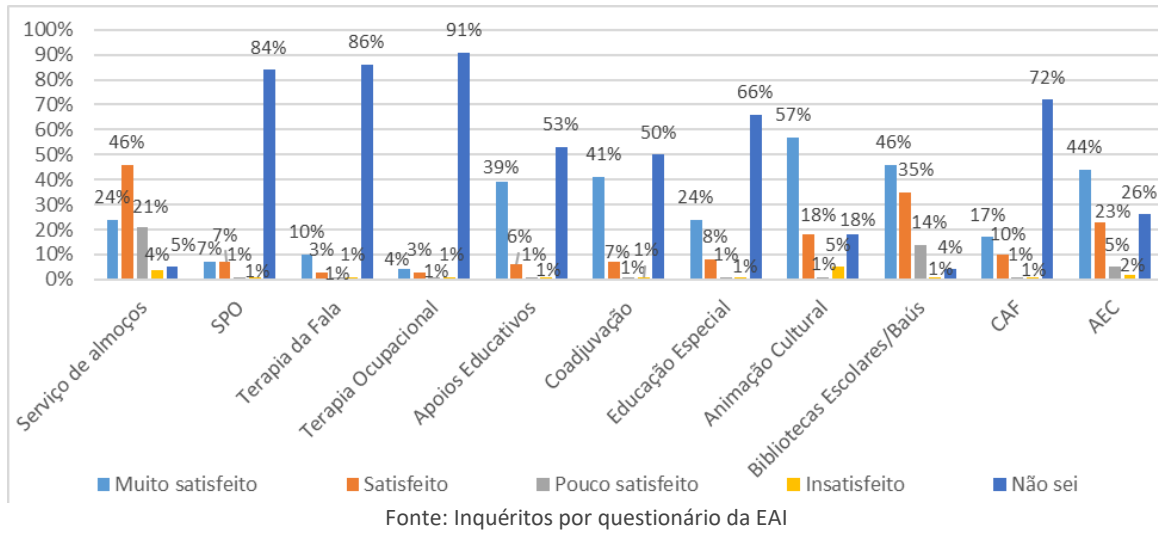


Figura 35. Grau de satisfação dos alunos dos 6.º e 9.º anos face aos serviços/recursos do AEM

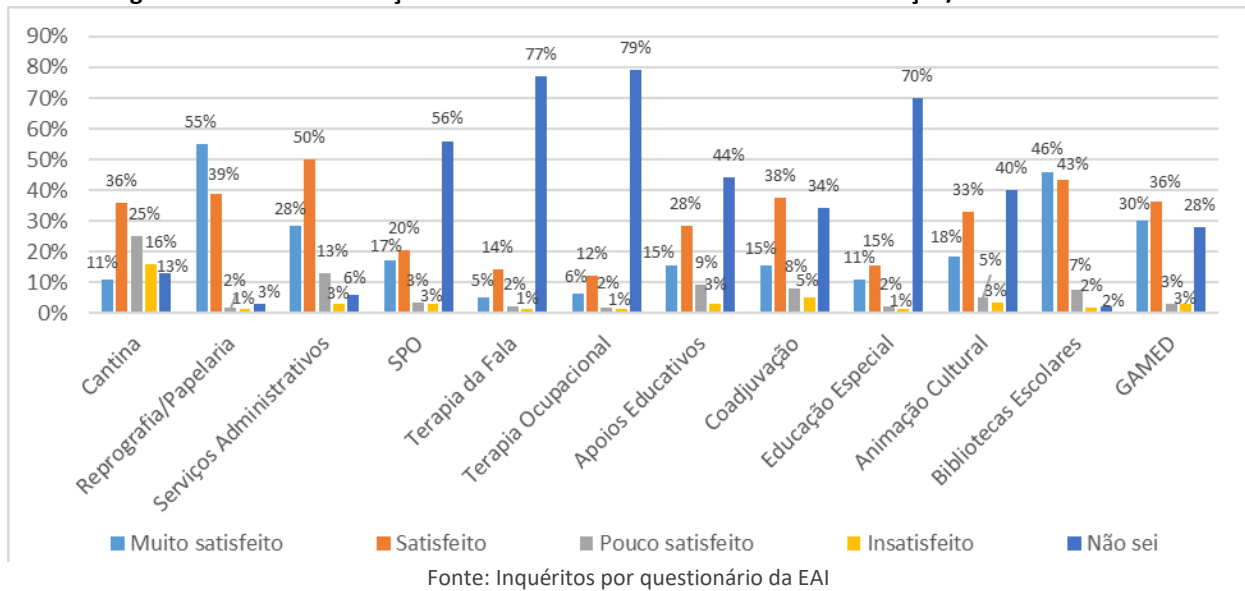


Figura 36. Grau de satisfação dos docentes relativamente aos serviços/recursos do AEM

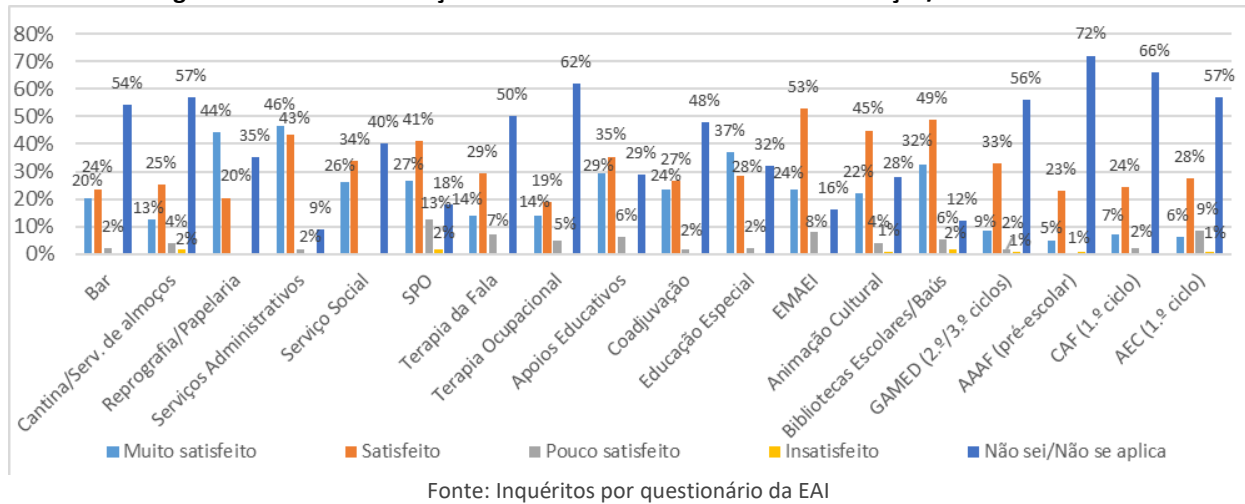
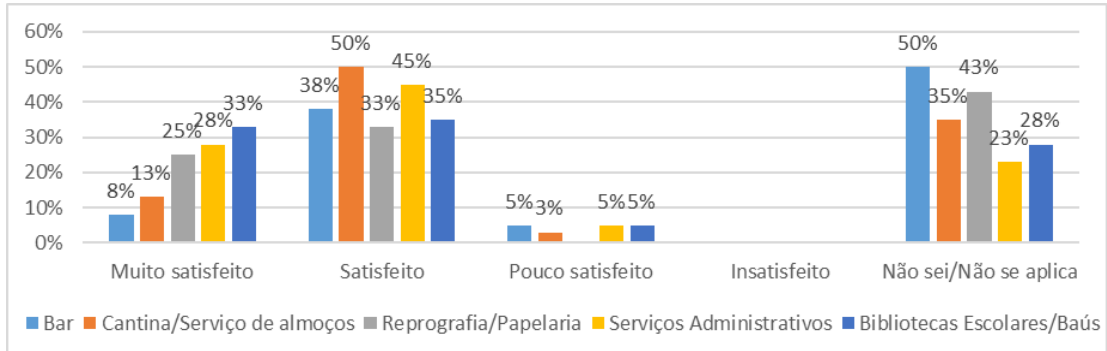
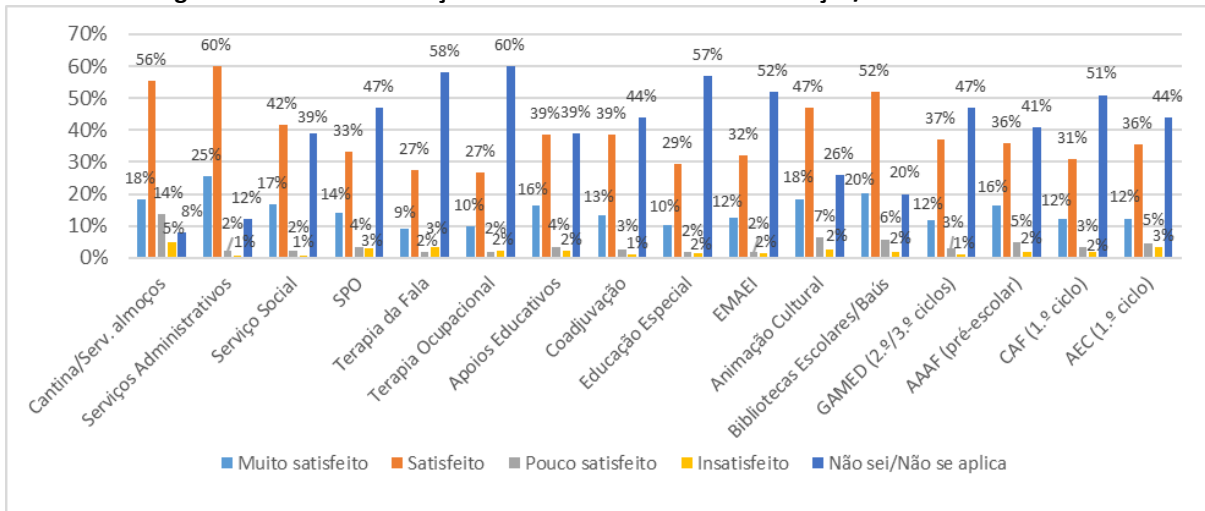


Figura 37. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente aos serviços/recursos do AEM



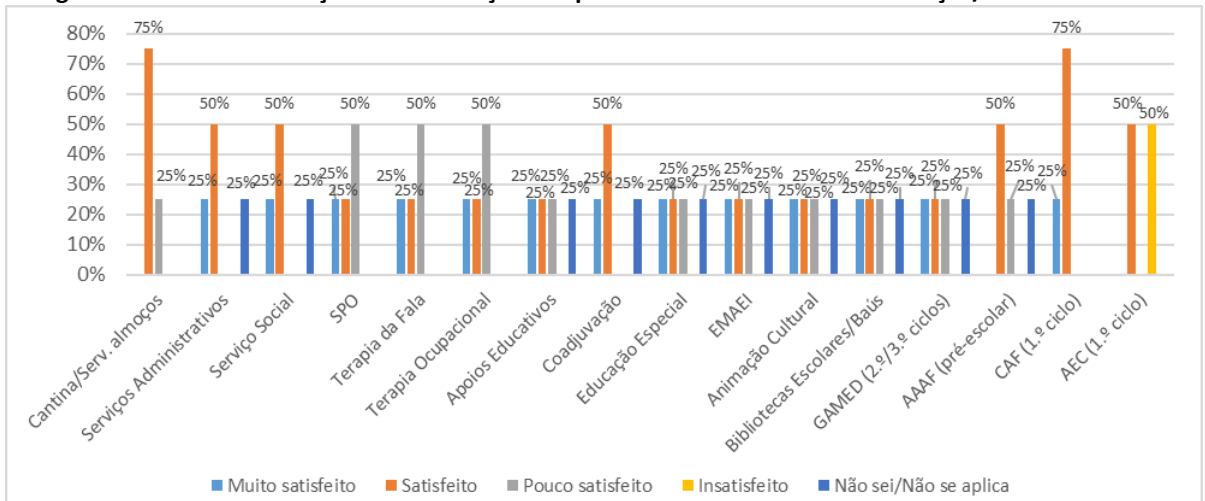
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 38. Grau de satisfação dos EE relativamente aos serviços/recursos do AEM



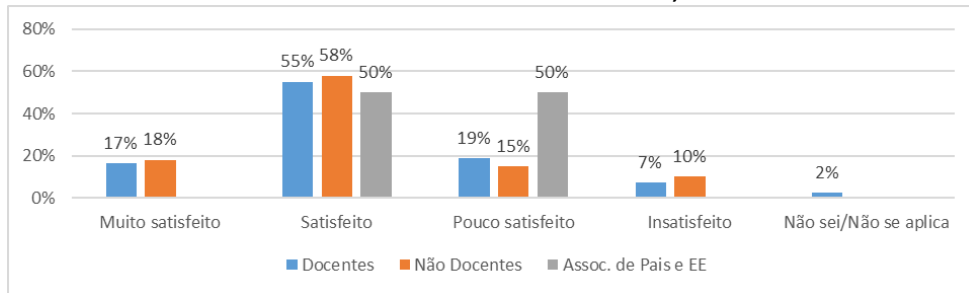
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 39. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente aos serviços/recursos do AEM



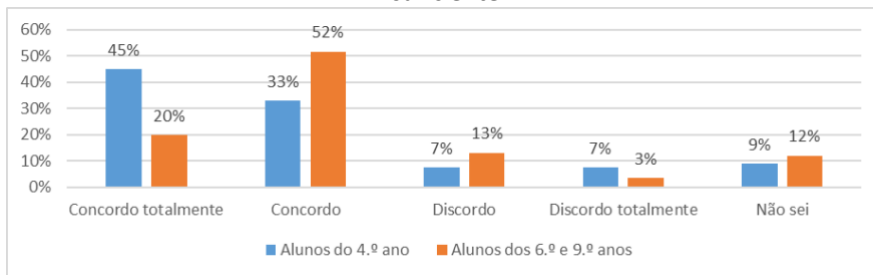
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 40. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e associações de pais e EE relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente, face às necessidades



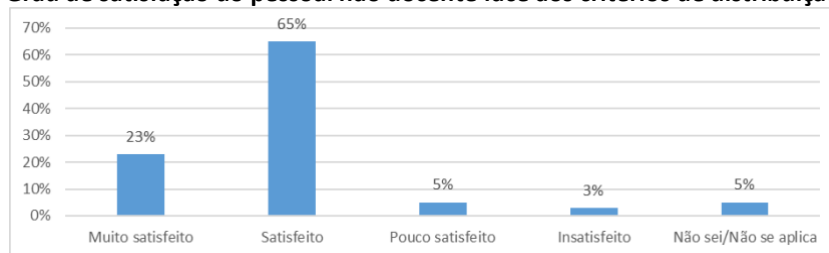
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 41. Grau de concordância dos alunos relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente



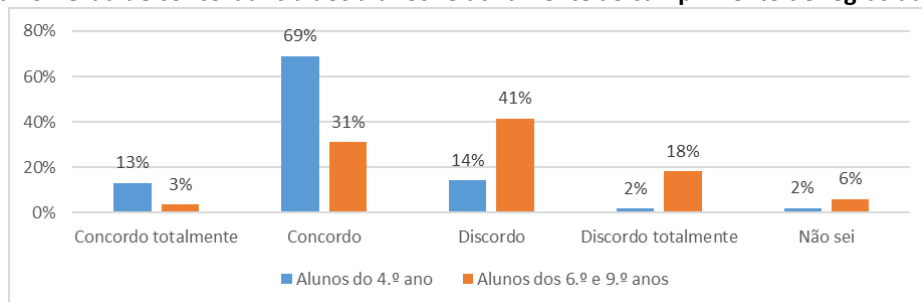
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 42. Grau de satisfação do pessoal não docente face aos critérios de distribuição de serviço



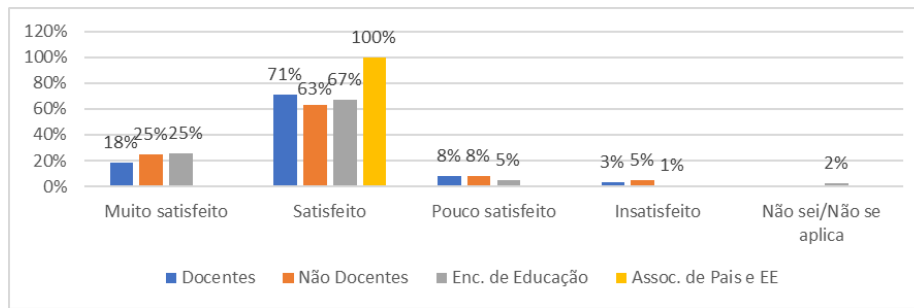
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 43 . Grau de concordância dos alunos relativamente ao cumprimento de regras da escola



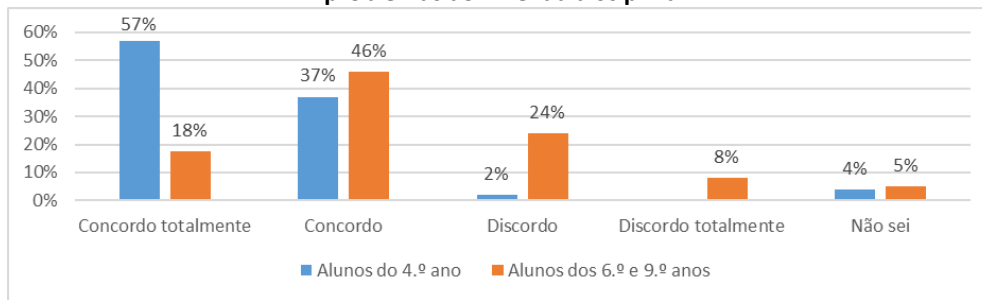
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 44. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos



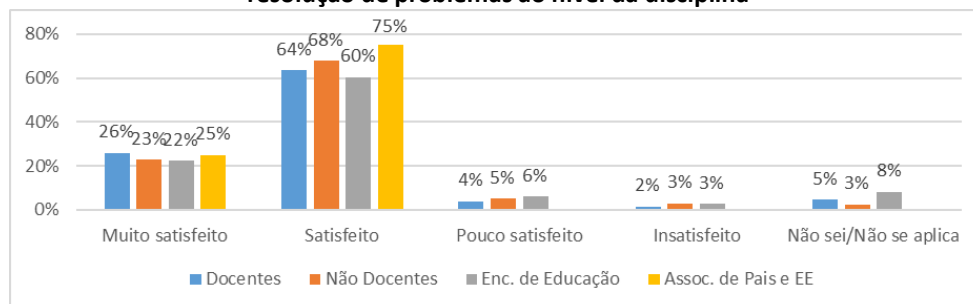
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 45. Grau de concordância dos alunos relativamente à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina



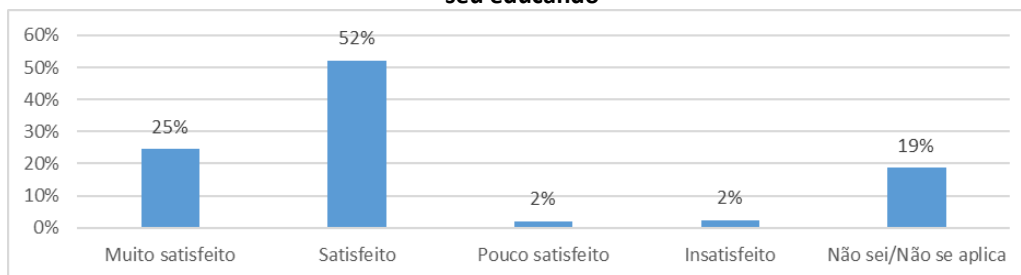
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 46. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à resolução de problemas ao nível da disciplina



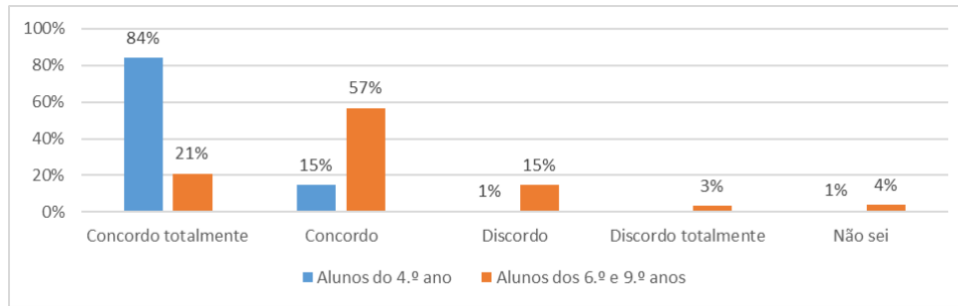
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 47. Grau de satisfação dos EE face ao envolvimento na implementação de estratégias para a inclusão do seu educando



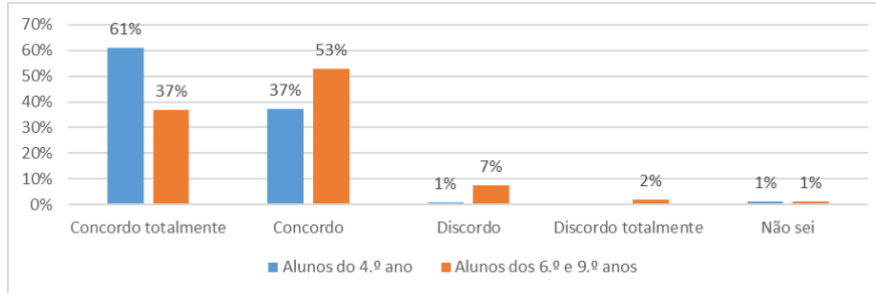
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 48. Grau de concordância dos alunos relativamente ao nível de interesse das atividades que são realizadas nas aulas



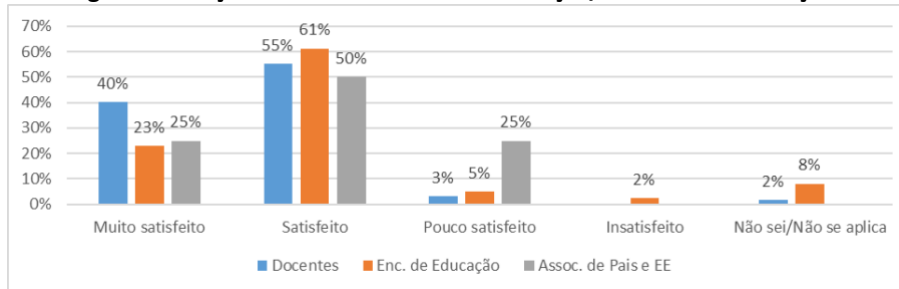
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 49. Grau de concordância dos alunos relativamente à realização de trabalhos em grupo



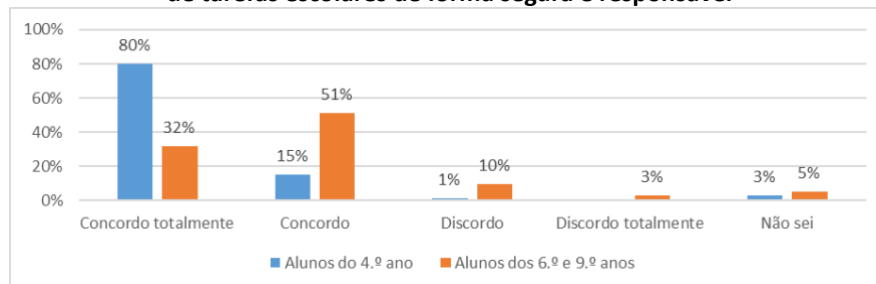
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 50. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE relativamente ao ajuste das metodologias em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 51. Grau de concordância dos alunos relativamente à utilização das tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares de forma segura e responsável



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 52. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania

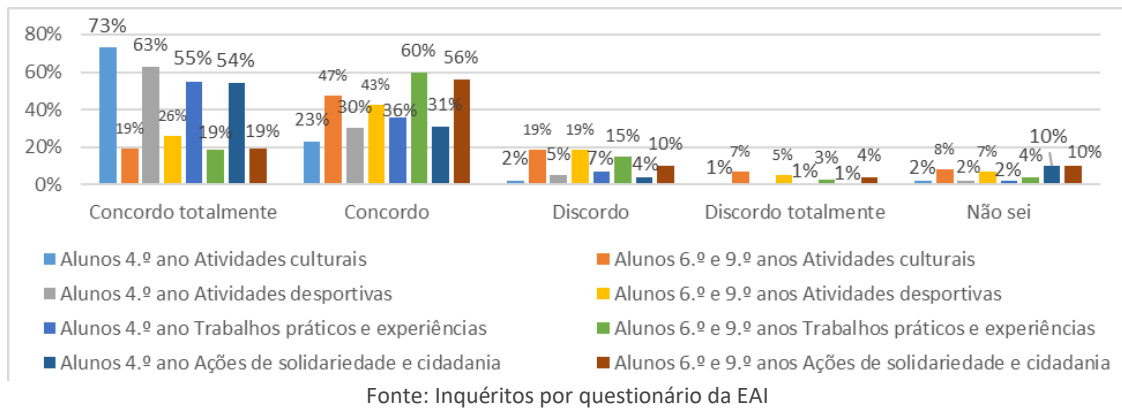


Figura 53. Grau de satisfação do pessoal docente, EE e associações de pais e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos em atividades culturais, desportivas e científicas

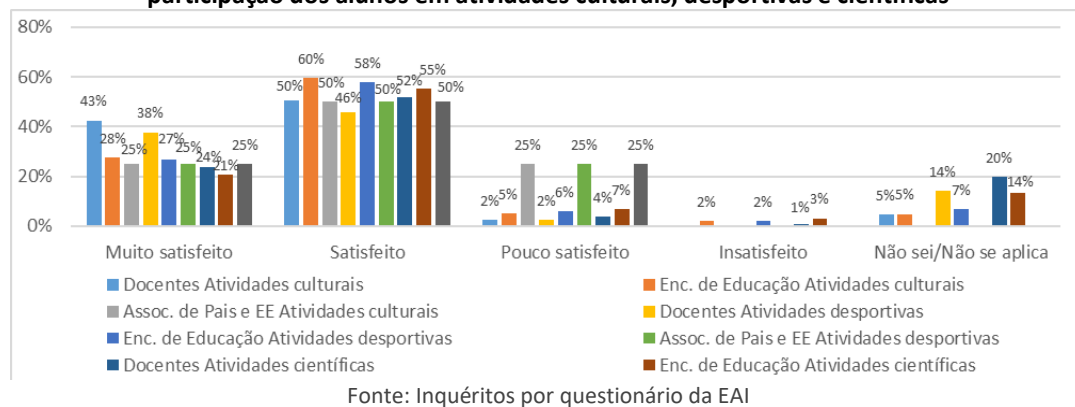


Figura 54. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente ao incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania

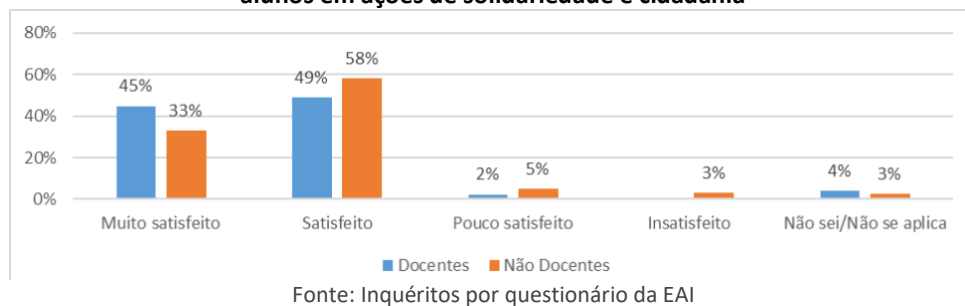


Figura 55. Autoavaliação das atividades do PAA pelos dinamizadores

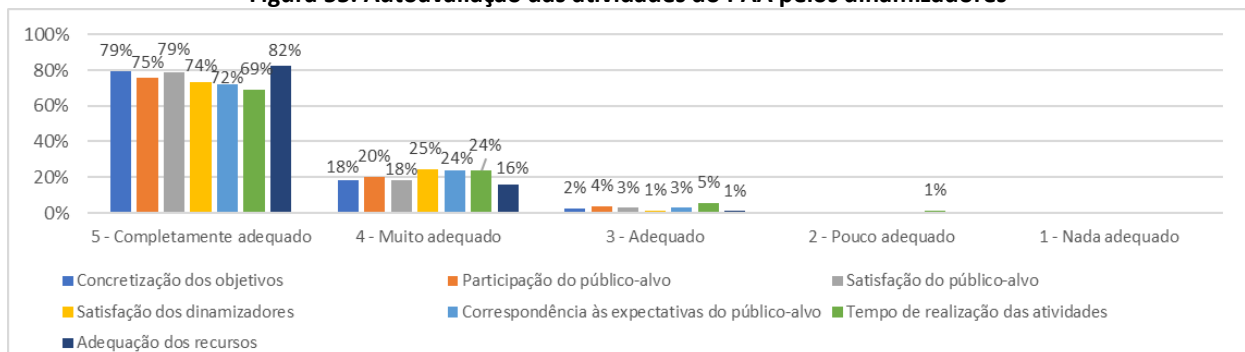
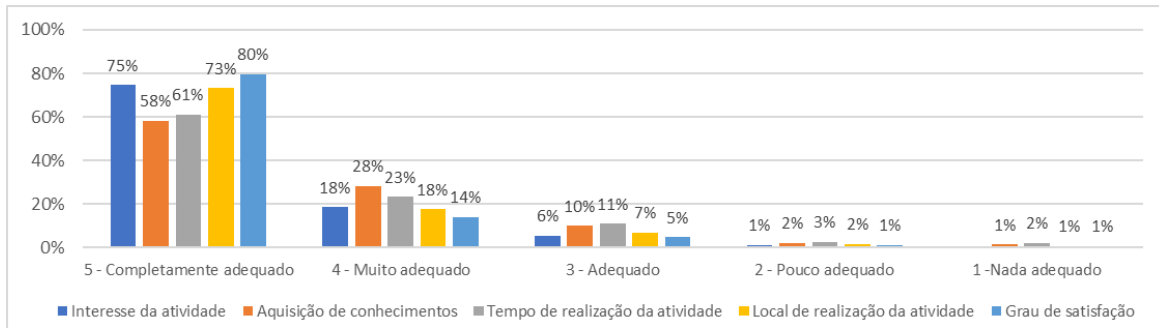
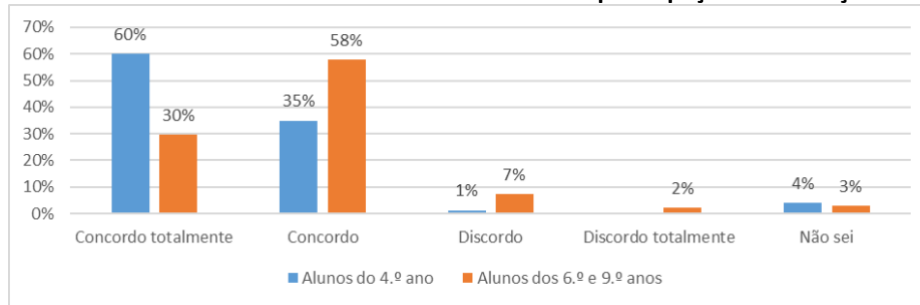


Figura 56. Avaliação das atividades do PAA pelo público-alvo



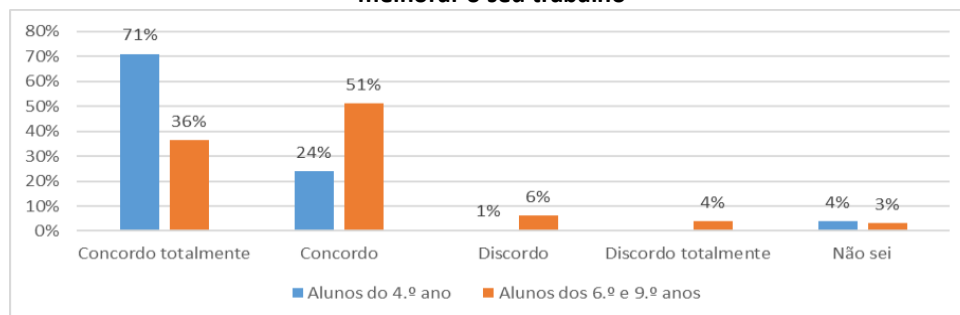
Fonte: Relatório de execução do PAA

Figura 57. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho



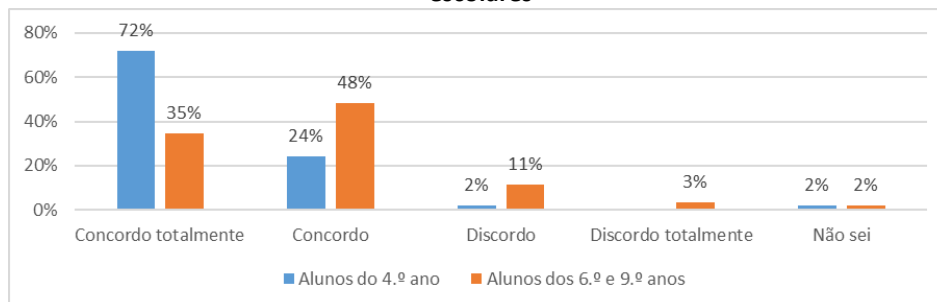
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 58. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho



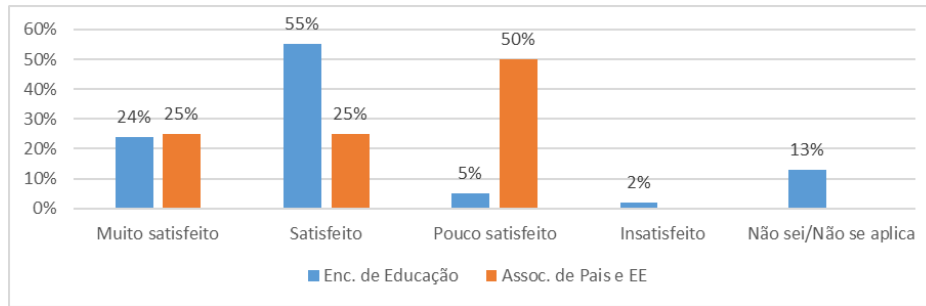
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 59. Grau de concordância dos alunos relativamente ao incentivo dado para melhoria dos seus resultados escolares



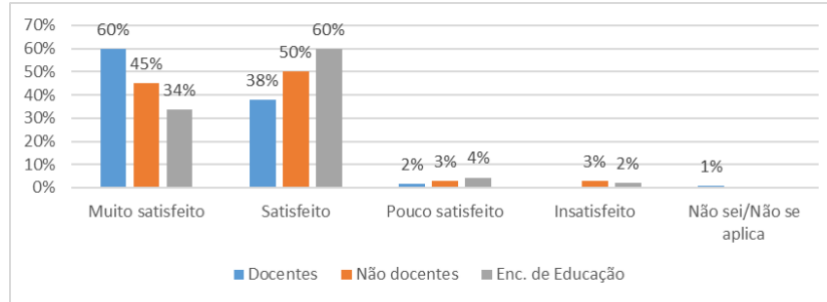
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 60. Grau de satisfação dos EE e associações de pais e EE relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares



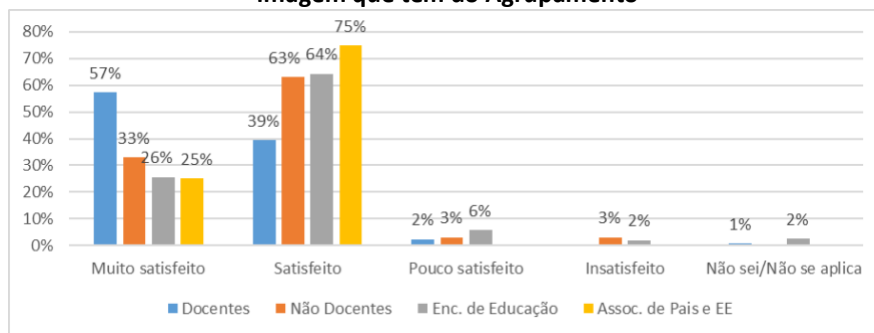
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 61. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente à imagem que têm da escola



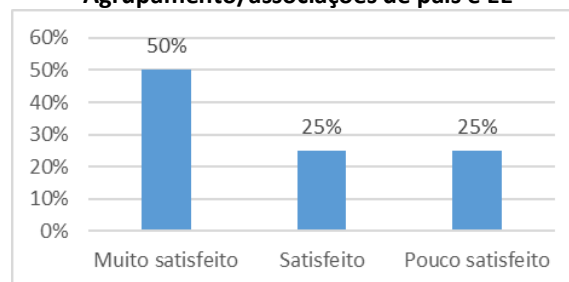
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 62. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à imagem que têm do Agrupamento



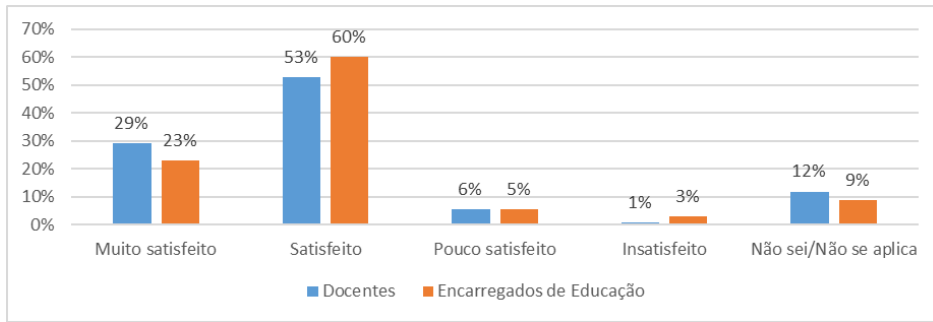
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 63. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE



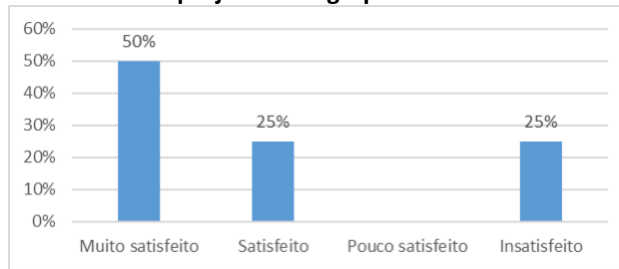
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 64. Grau de satisfação dos docentes e dos EE relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Figura 65. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente ao incentivo à sua participação nos projetos do Agrupamento



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Anexo B

Tabela 1. Oferta formativa – Pessoal docente – Formações promovidas pelo CFAE LeiriMar

Designação da ação	Modalidade	Entidade promotora
A inclusão e a avaliação como o garante das aprendizagens de todos os alunos	ACD	CFAE LeiriMar
Abordagem interdisciplinar na criança com Perturbação do Espectro do Autismo	ACD	CFAE LeiriMar
Acompanhamento e monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Aplicações pedagógicas de apps e tablets na educação pré-escolar e 1.º ciclo	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Aprendizagens Essenciais da Matemática para o 1.º ciclo do ensino básico	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Aprendizagens Essenciais da Matemática para o 2.º ciclo do ensino básico	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Aprendizagens Essenciais da Matemática para o 3.º ciclo do ensino básico	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
BioHorta na Escola	Curso de formação	CFAE LeiriMar e Município de Leiria
Boccia para desenvolvimento intelectual	ACD	CFAE LeiriMar
Capacitação digital das escolas - Partilhar para melhorar a integração do digital na sala de aula	ACD	CFAE LeiriMar
Capacitação digital de docentes - Nível 1	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Capacitação digital de docentes - Nível 2	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Capacitação digital de docentes - Nível 3	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Capacitação digital de educadores de infância e docentes do ensino básico	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Como fazer da sala de aula uma oportunidade de aprender habilidades para a vida. Diversos exercícios e exploração do programa “A aventura da vida”	Curso de formação	CFAE LeiriMar e CIMRL
Compostagem na escola	Curso de formação	CFAE LeiriMar e Município de Leiria
Conceção, organização e desenvolvimento do projeto Escolas à Descoberta de Abril - 50 anos 25 de Abril (EDA50)	ACD	CFAE LeiriMar e Conselho Nacional de Educação (CNE)
Das aprendizagens curriculares às competências empreendedoras no ensino básico e secundário	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Elaboração de recursos educativos multimédia II - vídeo digital	Curso de formação	CFAE LeiriMar
I Fórum Ambiente - Transformar a escola numa sala de aula fora de portas	ACD	CFAE LeiriMar
Inovar, educar e incluir - III Seminário de boas práticas na educação - Região de Leiria - PIICIE	Curso de formação	CFAE LeiriMar e CIMRL
Metodologias e práticas de integração de crianças não acompanhadas	ACD	CFAE LeiriMar, Comité Português para UNICEF e AEM
O Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens	ACD	CFAE LeiriMar
Orientações curriculares das novas AE de Matemática no 1.º Ciclo e as consequências para o ensino da Matemática	Oficina de formação	CFAE LeiriMar

Práticas de avaliação em EMRC	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Projeto Cultural de Escola	ACD	CFAE LeiriMar e Município de Leiria
VI Encontro Leirimar - (Des)construir dinâmicas locais e regionais para uma educação com futuro	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Workshop - Práticas de ensino da Matemática no 1.º CEB – Partilhas e aprofundamento	ACD	CFAE LeiriMar
Workshop - Projetos europeus: como fazer candidatura KA1 e criatividade e tecnologia no apoio às aprendizagens	ACD	CFAE LeiriMar
XI Encontro na diferença - “Ser diferente é normal - O importante é trabalhar em equipa”	Curso de formação	CFAE LeiriMar e CERCILEI
XIII Fórum de educação - Escola: comunidade de aprendizagem	ACD	CFAE LeiriMar
12.º Encontro na diferença - “Educar é prevenção - Escola, família, comunidade”	Curso de formação	CFAE LeiriMar e CERCILEI

Fonte: CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

Tabela 2. Oferta formativa – Pessoal docente – Formações promovidas por outras entidades

Designação da ação	Modalidade	Entidade promotora
A aguarela no ensino II	Curso de formação	Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
Workshop A diversidade de género: conhecer para respeitar	(2h)	CIMRL
A Europa na escola	ACD	DGE
A narrativa no processo de ensino e aprendizagem: Na Rota da tradição oral	Curso de formação	Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
A reutilização de materiais na sala de aula	Curso de formação	Centro de Formação do Sindicato dos Professores da Região Centro
Apoio às candidaturas Erasmus+ 2023	-	Agência Nacional Erasmus+
Aprende a programar com a Ubbu	Curso de formação	Centro de Formação da Associação Nacional de Professores de Informática
Aprendizagem das ciências no 1.º ciclo do ensino básico	Curso de formação	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Arte e tecnologia para a sustentabilidade	ACD	CFAE Matosinhos
As artes e a cultura como ferramentas digitais	ACD	Centro de Formação José Salvado Sampaio
As minhas aventuras contra o Sr. Escaldão - Promoção de hábitos de exposição solar saudáveis	ACD	Liga Portuguesa Contra o Cancro
Capacitação digital de docentes - Nível 1 - Folhas de cálculo na avaliação	Oficina de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Capacitação digital de docentes - Nível 2 - Colaborar para aprender com o digital	Oficina de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Capacitação digital de docentes - Nível 2 - Presença em linha das bibliotecas escolares – comunicação e marketing digital	Oficina de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Capacitação digital de docentes - Nível 2 - Pensamento computacional na educação especial	Oficina de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem

Ciência ao ar livre	Curso de formação	Centro de Formação da Casa do Professor
Comunidade de Prática - 2.ª sessão	ACD	UNICEF, com o apoio do Alto Comissariado para as Migrações
Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	Oficina de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Currículo, literacias e aprendizagem no contexto da autonomia e flexibilidade curricular. O papel da biblioteca escolar	Curso de formação	Centro de Formação da Casa do Professor
Descobrir Matemática com a Ti-Nspir CX II	Curso de formação	Centro de Formação da Associação de Professores de Matemática
Edição e criação no Canva	ACD	Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática
Educação Artística e Tecnológica no 2.º e 3.º CEB	Curso de formação	Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica
Educação intercultural em contexto escolar	(4h)	Alto Comissariado para as Migrações
Em cada sala de aula, um palco: Técnicas de teatro do oprimido	(12h)	Rede Europeia Anti-Pobreza
Estratégias de gestão da sala de aula e sua repercussão na promoção do bem-estar e da saúde mental dos professores e alunos	Oficina de formação	Centro de Formação de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures
Filosofia para Crianças e Jovens: Didática para educadores e professores - Nível 2	Curso de formação	Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática
Filosofia para Crianças: Os SES e os porquês da comunidade de investigação	Curso de formação	Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática
Género, igualdade e cidadania	Curso de formação	Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
Gramática divertida	Oficina de formação	Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
<i>Hand in Hand</i> - Estratégias de gestão da sala de aula e sua repercussão na promoção do bem-estar e da saúde mental dos professores e alunos	Oficina de formação	Centro de Formação Loures Oriental
II Encontro sobre Formação e Práticas Educativas	Curso de formação	Instituto Politécnico de Leiria (IPL)
III Encontro Projeto Cultural de Escola	ACD	Equipa do PNA, em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas A23
Imprensa escolar e educação para os media	Curso de formação	Centro de Formação da Casa do Professor
Integração do pensamento computacional nas aulas de Matemática	Curso de formação	IPL
Kit pedagógico de apoio ao desenvolvimento digital das escolas: Da reflexão à inovação	MOOC	DGE
Ler fora de págin@s - XV Encontro da Rede de Bibliotecas de Leiria	Curso de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
MatDance	(2h)	Associação Yehudi Menuhin Portugal
Matemática a brincar: A Importância dos materiais manipuláveis na prevenção e intervenção na discalculia	Curso de formação	Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
O sindicalismo e a identidade docente: consciencialização e participação ativa	ACD	Centro de Formação José Salvado Sampaio
Os instrumentos da orquestra e A quinta da amizade – Uma fábula sinfónica para audição	ACD	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem

participada		
Os maus tratos/abusos na infância – Conhecer os sinais para melhor proteger	ACD	Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
Os professores e o desenvolvimento digital das escolas	Curso de formação	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Pensamento computacional na matemática com programação em Scratch	Curso de formação	CFAE Minerva
Práticas de integração, inclusão, Interculturalidade e respeito pelas diversidades	ACD	Centro de Formação José Salvado Sampaio
Programação e Matemática no ensino básico - tarefas em Scratch	Curso de formação	Sindicato dos Professores da Região Centro
Projeta-Me - Caixa de Imagens do Mundo	ACD	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Projeto artístico: o cavaquinho - O potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música	Curso de formação	Associação de Professores de Educação Musical
Rumo a uma educação para todos/as	ACD	IPL
Selfie 2022-2023, session 3	(1h)	European Commission
Sessão teórico-prática sobre convulsões	(1h30)	Unidade de Cuidados na Comunidade Dr. Arnaldo Sampaio
VI PIC.TIC – Programação Inovação e Criatividade no pré-escolar e 1.º CEB	ACD	Centro de Competências TIC da Universidade de Aveiro
XXII Encontro das TIC na Educação - O papel dos professores na construção do conhecimento	Curso de formação	Centro de Competências Entre Mar e Serra
<i>2nd Learning, Teaching and Training Activity of the project «3D Printing: A cultural accelerator for education»</i> (ação acreditada pelo CCPFC)	Ação realizada no estrangeiro	University of the Aegean

Fonte: Inquéritos por questionário

Tabela 3. Oferta formativa – Pessoal não docente

Designação da ação	Público-alvo
A importância da literacia emocional em contexto educativo	Assistentes operacionais
Abordagem interdisciplinar na criança com Perturbação do Espectro do Autismo	Técnicos Superiores
Ação de prevenção do afogamento	Assistentes operacionais
Acolhimento de alunos migrantes	Técnicos Superiores
Animação socioeducativa: trabalhar os recreios escolares	Assistentes operacionais
Aprender a brincar	Assistentes operacionais
Arte e natureza na escola - Espaço exterior: o perigo de não correr riscos	Assistentes operacionais
Autismo: Regular, envolver, comunicar, brincar	Assistentes operacionais
Autocuidado e a Saúde Psicológica dos Professores	Técnicos Superiores
Baú de brincar	Assistentes operacionais
Como conciliar a vida profissional, familiar e pessoal para um dia-a-dia feliz	Assistentes operacionais
Comunidade de Prática de Escolas de Acolhimento de Crianças e Jovens Estrangeiros Não Acompanhados	Técnicos Superiores

Designação da ação	Público-alvo
Desafios da comunicação em contexto escolar	Assistentes operacionais
Desenvolvimento Socioemocional	Técnicos Superiores
DIR-201: <i>Promoting Basic Functional Emotional Developmental Capacities</i>	Técnicos Superiores
Do <i>bullying</i> às relações saudáveis nas escolas	Assistentes operacionais
Educação alimentar - Comer melhor pela nossa saúde	Assistentes técnicos
Educação intercultural em contexto escolar	Técnicos Superiores
Encontro de Saúde Mental do Centro Hospitalar de Leiria	Técnicos Superiores
Escolas de acolhimento de crianças não acompanhadas	Técnicos Superiores
Gestão de conflitos em ambiente escolar	Assistentes operacionais
I Encontro da Rede de Saúde Mental da Infância e da Adolescência de Leiria - Boas Práticas entre Estruturas da Comunidade	Técnicos Superiores
I Fórum Ambiente - Transformar a escola numa sala de aula fora de portas	Pessoal não docente
Maus Tratos/Abusos na Infância - Conhecer os sinais para melhor proteger	Técnicos Superiores
Mediação de conflitos em contexto escolar	Assistentes operacionais
Mentores Brilhantes: O processo para gerar impacto na criança e na comunidade	Assistentes operacionais
Metodologias e práticas de integração de crianças não acompanhadas	Pessoal não docente
<i>Mindfulness</i> no desenvolvimento vocacional e nos processos de tomada de decisão	Técnicos Superiores
O papel da motricidade e do jogo na infância	Assistentes operacionais
Organização e gestão de bibliotecas escolares - Capacitação digital: uso das TIC no âmbito do trabalho na biblioteca escola (módulo I)	Assistentes operacionais, assistentes técnicos
Organização e gestão de bibliotecas escolares - Gestão e tratamento de documentação (módulo 3)	Assistentes operacionais
Prevenção de diabetes	Assistentes operacionais
Prevenção de saúde mental	Assistentes operacionais
Primeiros socorros	Assistentes operacionais
Projeto Cultural de Escola	Pessoal não docente
Psicologia em contexto escolar	Técnicos Superiores
Seminário Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária	Técnicos Superiores
Sessão teórico-prática sobre convulsões	Assistentes operacionais
Super Iguais - A diversidade de género na escola	Assistentes operacionais
Super Iguais - Prevenção e combate das violências em contexto escolar	Assistentes operacionais
Super Iguais – Suporte básico de vida diabetes e epilepsia	Assistentes operacionais
Suporte básico de vida com Desfibrilhação Automática Externa	Assistentes operacionais
Vencer o autismo	Assistentes operacionais
VI Encontro Leirimar - (Des)construir dinâmicas locais e regionais para uma educação com futuro	Pessoal não docente
VIII Fórum Orientação Vocacional e Profissional	Técnicos Superiores

Fonte:CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

Tabela 4. Parcerias identificadas

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
Ajudaris	DAC 1.º ciclo
AMITEI	AAAF Clube Europeu Erasmus+ "Wake up" IDANÇAS Projeto "Pulmão"
Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	EEC
Associação Igualdade.pt	DAC 1.º ciclo
Associação Literacia para os <i>Media</i> e Jornalismo	Jornal Escolar da EB de Gândara dos Olivais
Associação Planos e Desafios	AAAF
Associação Recreativa e Desportiva Outeiros da Gândara (ARDOG)	DAC 1.º ciclo EEC
Associação Yehudi Menuhin Portugal	MUSE-E
Banco BPI	DAC 1.º ciclo EEC Projeto Educação financeira
Banco das Artes Galeria	Plano Cultural de Agrupamento PPM (ação 3) PPM (ação 5)
Biblioteca Municipal de Leiria	Bibliotecas Escolares PPM (ação 5)
Bioliving	Eco-Escolas
Bombeiros Voluntários de Leiria	EEC
Centro de Interpretação Ambiental (CIA) de Leiria	Eco-Escolas EEC PPM (ação 8)
Centro Hospitalar de Leiria	Equipa de Saúde Escolar
Centro Social da Casa do Povo de Amor (CENSOCAPA)	AAAF
Centro Social Paroquial de Regueira de Pontes	AAAF CAF
Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (CENTIMFE)	EEC
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Leiria	PPM (ação 3)
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL)	DAC 1.º ciclo EEC
Escola de Dança Diogo Carvalho	Clube Europeu Erasmus+ "Wake up"
Escola Profissional de Leiria	Clube Europeu
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (ESECS)	Clube Europeu DAC 1.º ciclo PPM (ação 7)
Escola Superior de Saúde de Leiria	Projeto "Veggies4myheart"
Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal	PPM (ação 6) PPM (ação 10)
Filarmónica de S. Tiago de Marrazes	Clube Europeu
GesEntrepreneur	EEC Projeto Empreendedorismo nas Escolas
Horto Municipal	PPM (ação 8)
InPulsar	Equipa de Saúde Escolar PPM (ação 2)

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
	PPM (ação 3)
	PPM (ação 6)
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	PPM (ação 8)
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	PPM (ação 6)
Instituto Politécnico de Leiria	Clube Europeu Eco-Escolas Erasmus+ "3D4CE"
JA Worldwide	Projeto Educação financeira
Junta de Freguesia de Amor	DAC 1.º ciclo Erasmus+ "Feel and Act"
Junta de Freguesia de Regueira de Pontes	DAC 1.º ciclo Erasmus+ "Feel and Act"
Leirena Teatro	PPM (ação 3)
Município de Leiria	DAC 1.º ciclo Eco-Escolas EEC Erasmus+ "3D4CE" Erasmus+ "Feel and Act" Equipa de Saúde Escolar MUSE-E PPM (ação 3) PPM (ação 6) PPM (ação 10) Projeto Empreendedorismo nas escolas
Museu Escolar de Marrazes	Plano Cultural de Agrupamento PPM (ação 3) PPM (ação 6)
Núcleo Distrital de Leiria da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)	PPM (ação 3) PPM (ação 6)
Plano Nacional de Leitura	Bibliotecas Escolares
Plataforma UBBU	DAC 1.º ciclo
PNA	Bibliotecas Escolares Plano Cultural de Agrupamento PPM (ação 3)
Polícia de Segurança Pública	DAC 1.º ciclo EEC
Rancho Folclórico da Região de Leiria	PPM (ação 3)
Rede de Bibliotecas Escolares	Bibliotecas Escolares
Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospital de Leiria (CHL)	PPM (ação 3)
Sociedade Portuguesa da Matemática	PPM (ação 7)
Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla de Leiria	Eco-Escolas
Tempos Brilhantes	AEC
To Be Green	Eco-Escolas
União de Freguesias de Marrazes e Barosa	Academia Júnior eTwinning Clube Europeu DAC 1.º ciclo Eco-Escolas EEC Equipa de Saúde Escolar Erasmus+ "Wake up" Erasmus+ "3D4CE" PPM (ação 3) PPM (ação 8)

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio	Academia Júnior eTwinning EEC Equipa de Saúde Escolar Erasmus+ “Wake up” eTwinning PPM (ação 2) PPM (ação 3)
Valorlis	Eco-Escolas EEC DAC 1.º ciclo

Outras parcerias identificadas no âmbito do PE (que não constam na tabela anterior):

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis
ACS - Atlético Clube de Sismaria	Escola Superior de Saúde de Leiria
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente	Filarmónica das Chãs
Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel	Fundação Casa Museu Mário Soares
AMIGrante – Associação de Apoio ao Cidadão Migrante	Fundação Calouste
APPC (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) de Leiria	Gulbenkian
Associações de Pais e EE	Guarda Nacional Republicana
Associação de Patinagem de Marrazes	Grupo Desportivo de Casal Novo
Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos	Grupo Desportivo de Santo Amaro
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
Associação Lar Emanuel	MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Associação 20 de Junho – Marinheiros	Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
CCEMS	OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
CENFIM – Marinha Grande	Orfeão de Leiria
Centro de Formação de Leiria do IEFP	Os Malmequeres – Centro de Atividade Ocupacional
Centro de Formação Leirimar	QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros	Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria
CERCILEI	SCLM - Sport Clube Leiria e Marrazes
CTE - Centro Tecnológico Especializado de Informática do AE da Batalha	Verde Jardim
Escola Profissional de Ourém	Worten Equipamentos para o Lar, SA
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	

Fonte: PE, PPM, inquéritos da EAI, coordenadora do 1.º ciclo